Criação

Evolução

AS FORÇAS UNIVERSAIS QUE MODELAM A HUMANIDADE

Tradução:
Amadeu António

Grok

CRIAÇÃO & EVOLUÇÃO

FORÇAS UNIVERSAIS QUE MOLDAM A HUMANIDADE

Por Edgar Cayce

Índice

Prefácio: Quem Foi Edgar Cayce?
Uma Visão Geral de Edgar Cayce sobre Criação e Evolução por Kevin J. Todeschi

Capítulo 1 – Leituras sobre Criação/Atlântida
Capítulo 2 – Evolução
Capítulo 3 – Criação e Evolução
Capítulo 4 – Evolução do Corpo, da Mente e da Alma
Capítulo 5 – Jesus como Padrão Evolutivo
Capítulo 6 – Desenvolvimento da Alma

Prefácio Quem Foi Edgar Cayce?

Edgar Cayce (1877–1945) foi chamado "o Profeta Adormecido", "o pai da medicina holística", "o homem milagre de Virginia Beach" e "o psíquico mais documentado de todos os tempos". Durante quarenta e três anos da sua vida adulta, teve a capacidade de colocar-se num estado de sono autoinduzido, deitando-se num sofá, fechando os olhos e cruzando as mãos sobre o estômago. Este estado de relaxamento e meditação permitia-lhe colocar a mente em contacto com todo o tempo e espaço e dava-lhe a capacidade de responder a qualquer pergunta que lhe fosse colocada. As suas respostas passaram a ser chamadas "leituras" e contêm informações tão valiosas que, ainda hoje, o trabalho de Edgar Cayce é conhecido em todo o mundo. Centenas de livros exploraram o seu extraordinário dom psíquico e toda a gama de material de Cayce é acedida diariamente por dezenas de milhares de pessoas através da Internet.

Embora a grande maioria do material de Cayce trate de saúde e de todo o tipo de doenças, inúmeros temas foram explorados pelo seu talento psíquico: sonhos, filosofia, intuição, conselhos empresariais, a Bíblia, educação, criação de filhos, civilizações antigas, espiritualidade pessoal, melhoria das relações humanas e muito mais. Na verdade, durante a vida de Cayce, ele abordou impressionantes 10 000 temas diferentes e a base de dados de leituras de Edgar Cayce (disponível para membros da A.R.E. através da web) consiste em assombrosos 24 milhões de palavras!

O legado de Cayce apresenta um corpo de informação tão valioso que o próprio Edgar Cayce talvez hesitasse em prever o seu impacto na sociedade contemporânea. Quem poderia ter imaginado que, eventualmente, termos como meditação, auras, crescimento espiritual, reencarnação e holismo se tornariam palavras comuns para milhões de pessoas? A A.R.E. de Edgar Cayce (Association for Research and Enlightenment, Inc.) cresceu a partir de humildes começos para uma associação com centros Edgar Cayce em países de todo o mundo. Hoje, as organizações Cayce incluem centenas de atividades educativas e programas de extensão, campos de férias para crianças, uma editora, benefícios e serviços para membros, contactos e programas de voluntariado em todo o mundo, serviços de massagem e saúde, programas de extensão prisional e de oração, conferências e workshops, atividades na Internet e online, e escolas afiliadas (Atlantic University: AtlanticUniv.edu e Cayce/Reilly School of Massage: CayceReilly.edu).

Edgar Cayce nasceu e foi criado numa quinta perto de Hopkinsville, no Kentucky. Teve uma infância normal em muitos aspetos. No entanto, conseguia ver os padrões de energia luminosa que rodeiam os indivíduos. Muito cedo, também disse aos pais que conseguia ver e falar com o avô — que já tinha falecido. Mais tarde, desenvolveu a capacidade de dormir sobre os livros escolares e reter uma memória fotográfica de todo o seu conteúdo.

Com o passar dos anos, conheceu e apaixonou-se por Gertrude Evans, que viria a ser sua esposa. Pouco tempo depois, desenvolveu uma paralisia das cordas vocais e mal conseguia falar acima de um sussurro. Tudo foi tentado, mas nenhum médico conseguiu encontrar a causa. A laringite persistiu durante meses. Como último recurso, recorreu-se à hipnose. Cayce colocou-se a dormir e foi-lhe pedido por um especialista que descrevesse o problema. Enquanto dormia, falou normalmente, diagnosticando a doença e prescrevendo um tratamento simples. Após seguirem as recomendações, Edgar Cayce conseguiu falar normalmente pela primeira vez em quase um ano! A data foi 31 de março de 1901 — essa foi a primeira leitura.

Quando se descobriu o que tinha acontecido, muitas outras pessoas começaram a querer ajuda. Depressa se aprendeu que Edgar Cayce podia colocar-se nesse estado inconsciente e dar leituras para qualquer pessoa — independentemente do local onde se encontrasse. Se os conselhos fossem seguidos, as pessoas melhoravam. Jornais de todo o país publicaram artigos sobre o seu trabalho, mas só quando Gertrude foi atingida pela tuberculose é que as leituras se tornaram pessoalmente relevantes para ele. Mesmo com tratamentos médicos, ela continuou a piorar e não era esperado que

sobrevivesse. Por fim, os médicos disseram que nada mais podiam fazer. Foi dada uma leitura que recomendou coisas como osteopatia, hidroterapia, inalantes, alterações dietéticas e medicação prescrita. Os conselhos foram seguidos e Gertrude recuperou uma saúde perfeitamente normal!

Ao longo de décadas, as leituras de Cayce resistiram ao teste do tempo, da investigação e de estudos extensos. Mais detalhes sobre a vida e o trabalho de Cayce são explorados em livros clássicos como There is a River (1942), de Thomas Sugrue, The Sleeping Prophet (1967), de Jess Stearn, Many Mansions (1950), de Gina Cerminara, e Edgar Cayce: An American Prophet (2000), de Sidney Kirkpatrick.

Ao longo da sua vida, Edgar Cayce nunca reclamou capacidades especiais nem se considerou algum tipo de profeta do século XX. As leituras nunca ofereceram um conjunto de crenças que tivessem de ser aceites, mas focaram-se no facto de cada pessoa dever testar na sua própria vida os princípios apresentados. Embora o próprio Cayce fosse cristão e lesse a Bíblia de capa a capa todos os anos da sua vida, o seu trabalho enfatizava a importância do estudo comparativo entre sistemas de crenças de todo o mundo. O princípio subjacente das leituras é a unidade de toda a vida, a tolerância por todas as pessoas e a compaixão e compreensão por todas as grandes religiões do mundo.

Hoje, as organizações Cayce continuam o legado iniciado por Edgar Cayce com a missão subjacente de "ajudar as pessoas a mudar as suas vidas para melhor — física, mental e espiritualmente — através das ideias contidas no material de Edgar Cayce". Mais informações sobre a A.R.E. de Edgar Cayce, bem como atividades, materiais e serviços, estão disponíveis em EdgarCayce.org.

Uma Visão Geral de Edgar Cayce sobre Criação e Evolução

Desde a publicação de On the Origin of Species, de Charles Darwin, em 1859, que discute o processo de evolução por seleção natural, têm existido defensores de ambos os lados do argumento, desafiando as "verdades" do criacionismo versus evolução. Os criacionistas mais conservadores defenderam uma interpretação literal da Bíblia, a criação da Terra em seis dias e a mão omnipresente de Deus envolvida em todos os aspetos do cosmos.

Os defensores mais ferrenhos da evolução descrevem os processos biológicos que tornam desnecessária a intervenção de um Criador e descrevem um cosmos desprovido de qualquer Inteligência Divina. Obviamente, há indivíduos que se situam algures no meio, descrevendo uma

criação que depende tanto de um Criador como das leis científicas comprovadas dos processos evolutivos. Edgar Cayce, o psíquico mais documentado de todos os tempos, foi um desses indivíduos — vendo tanto a criação como a evolução como forças universais contínuas que moldam o cosmos e a humanidade. Embora descrevesse a importância de cada uma, Cayce apresenta algumas ideias únicas sobre o propósito da Criação e o fim último da evolução que podem ser desafiantes para os defensores de ambos os lados do argumento.

Desde o alvorecer dos tempos, os mitos de criação existiram em todo o mundo como forma de explicar como o mundo surgiu e como a humanidade se tornou habitante do planeta Terra. Ao longo de quarenta e três anos, em centenas de leituras psíquicas, o material de Edgar Cayce apresentou a sua própria perspetiva da Criação e de como a humanidade passou a habitar este planeta. Esta vasta riqueza de informação pode ser resumida da seguinte forma:

No momento correspondente ao que os cientistas chamaram "o Big Bang", um Criador Divino projetou a Criação a partir de Si Mesmo. Essa faísca criativa deu origem ao universo, bem como a almas que receberam livre-arbítrio e a capacidade de se tornarem como o seu Criador. Durante muitos milénios, essas almas individuais permaneceram em sintonia com o "espírito", observando grande parte do cosmos manifestar-se através dos processos evolutivos que haviam sido postos em movimento após a faísca criativa. Com o tempo, porém, com a sua capacidade de livre-arbítrio, algumas das almas começaram a fazer escolhas que estavam em desarmonia com a sua natureza divina.

Algumas dessas almas curiosas vieram à Terra para observar a evolução dos reinos vegetal e animal, ficando fascinadas pelos processos físicos. Eventualmente, ficaram "presas" na fisicalidade e só poderiam regressar à sua consciência Divina manifestando perfeitamente o "espírito" na Terra através de uma série de encarnações. Há muitos milhares de anos, uma alma, a quem as leituras de Cayce chamaram "Amilius", decidiu assumir o padrão para elevar a consciência espiritual na Terra. Nasceu na Terra como Adão e passou por uma série de vidas antes de finalmente readquirir a perfeição espiritual na Terra durante a Sua encarnação como Jesus.

É por esta razão que as leituras de Cayce descrevem Jesus como o Irmão Mais Velho de toda a humanidade — uma alma que mostrou o caminho para a realização espiritual independentemente do background religioso de cada um.

As leituras também sugerem que as almas começaram a projetar-se na Terra há aproximadamente 10 milhões de anos e que, desde então, duas civilizações avançadas surgiram e caíram: a) o continente da Atlântida, que existiu entre 200 000 e 10 500 a.C.; e b) uma civilização egípcia que antecede (por muitos milénios) a cronologia proposta pelos egiptólogos. As próprias leituras de Cayce sugerem que ele fez parte dessa antiga cultura egípcia durante uma encarnação como Ra Ta — um sumo sacerdote com um nível altamente desenvolvido de consciência espiritual.

As leituras afirmam também que a criação e a evolução são processos contínuos. Cada alma é essencialmente um ser criativo e está constantemente "criando" a sua vida através do pensamento, da escolha e da ação. Em termos de evolução, o objetivo último da evolução é a "evolução espiritual", para que possamos evoluir espiritualmente e tornar-nos mais plenamente companheiros e cocriadores com Deus. As leituras sugerem que também existe evolução física, mas a humanidade não descende do macaco. Em vez disso, a criatura humana foi uma forma única que foi criada com a capacidade de manifestar perfeitamente a divindade do Criador na Terra.

Numa leitura notável (5749–14) dada a Thomas Sugrue, o autor da biografia de Cayce, There is a River, foram feitas perguntas para fornecer um enquadramento para a filosofia e cosmologia gerais contidas nas leituras de Cayce. Essas perguntas incluíam: a) a razão da Criação; b) o propósito da permanência da humanidade na Terra; e c) o papel de Jesus como padrão para toda a humanidade em termos de evolução espiritual.

Em termos de Criação: (P) O primeiro problema diz respeito à razão da criação. Deve isto ser apresentado como o desejo de Deus de experienciar-Se a Si Mesmo, o desejo de Deus por companhia, o desejo de Deus por expressão, ou de alguma outra forma? (R) O desejo de Deus por companhia e expressão.

Em termos da permanência da humanidade na Terra, as leituras sugerem que somos seres espirituais a ter uma experiência física e que a "experiência física" não era necessariamente requerida para a nossa própria evolução espiritual. No entanto, uma vez que as almas entraram no ambiente da Terra, ficaram sujeitas às leis universais que o regem e teriam de atingir a "perfeição" através de uma série de vidas para regressar a uma plena consciência da sua essência espiritual:

(P) O terceiro problema tem a ver com a queda do homem. Deve isto ser descrito como algo que era inevitável no destino das almas, ou algo que Deus não desejou, mas que não impediu uma vez tendo dado o livre-arbítrio? O

problema aqui é reconciliar a omnisciência de Deus e o Seu conhecimento de todas as coisas com o livre-arbítrio da alma e a queda da alma da graça. (R) Ele não impediu, uma vez tendo dado o livre-arbítrio. Pois, Ele criou as entidades individuais ou almas no início. Pois, os inícios do pecado, claro, estavam em buscar expressão de si mesmas fora do plano ou do caminho em que Deus havia expressado o mesmo. Assim foi o indivíduo, entendes? Tendo dado o livre-arbítrio, então — embora tendo o pré-conhecimento, embora sendo omnipotente e omnipresente — só quando a alma que é uma porção de Deus escolhe é que Deus conhece o fim disso.

Em termos do papel de Jesus como padrão para a humanidade: (P) O nono problema diz respeito aos símbolos ou símiles apropriados para o Mestre, o Cristo. Deve Jesus ser descrito como a alma que primeiro passou pelo ciclo de vidas terrestres para atingir a perfeição, incluindo também a perfeição nas vidas planetárias? (R) Deve. Isto é como o homem, entendes?

(P) Deve isto ser descrito como uma missão voluntária de Alguém que já estava aperfeiçoado e regressou a Deus, tendo alcançado a Sua Unidade em outros planos e sistemas? (R) Correto.

(P) Deve a Consciência Crística ser descrita como a consciência dentro de cada alma, impressa em padrão na mente e à espera de ser despertada pela vontade, da unidade da alma com Deus? (R) Correto. Essa é exatamente a ideia!

As leituras de Edgar Cayce sobre criação e evolução são, em última análise, sobre o facto de sermos seres espirituais a ter uma experiência física. Desta perspetiva, o principal objetivo da experiência terrestre é, de alguma forma, trazer o "espírito" para a Terra. O nosso propósito coletivo é trazer o melhor que podemos conceber e imaginar para a Terra, porque somos filhos de um criador Divino encarregados de, de alguma maneira, manifestar a divindade na terceira dimensão. É por isso que estamos aqui. Esse é também o propósito último da vida. Os meios através dos quais podemos alcançar este objetivo incrível são os processos universais de criação e evolução.

Para Cayce, cada indivíduo é, em última análise, um companheiro e um cocriador com Deus. A criação é um processo contínuo e cada pensamento que pensamos e cada ação que tomamos tem um impacto nesse processo. Em termos de evolução, a evolução pessoal é, em última análise, sobre correlacionar a mente e a alma humanas para a perfeição, tornando-se eventualmente "um" com o Ser Divino que trouxe toda a Criação à manifestação. Na terminologia de Cayce, trata-se de tornar-se "Um com a

unidade". É o nosso destino reawakening para o facto de sermos seres espirituais manifestando-se na Terra.

Kevin J. Todeschi Diretor Executivo & CEO Edgar Cayce's A.R.E. / Atlantic University

1

Leituras sobre Criação/Atlântida

Leitura 3508–1

Deus moveu-Se, o espírito entrou em atividade. Ao mover-Se, trouxe luz, e depois caos. Nesta luz veio a criação daquilo que na Terra passou a ser matéria; nas esferas ao redor da Terra, espaço e tempo; e na paciência evoluiu através dessas atividades até que surgiram os céus e todas as constelações, as estrelas, o universo tal como é conhecido — ou procurado ser conhecido pelas entidades-almas individuais no plano material.

Então veio à Terra a materialidade, através do espírito impelindo-se para a matéria. O espírito foi individualizado e tornou-se aquilo que reconhecemos uns nos outros como entidades individuais. Espírito que usa a matéria, que usa toda a influência no ambiente da Terra para a glória das Forças Criativas, participa e é parte da consciência universal.

Leitura 262–119

Assim temos visto e compreendido como existe o Pai, o Filho, o Espírito Santo. O Espírito é o movimento; como quando Deus, a Primeira Causa — chamou à existência a luz como uma manifestação das influências que, através do seu movimento (movimento da luz) sobre forças ainda invisíveis, trariam à existência aquilo que conhecemos como o universo — ou matéria; em todas as suas formas, fases, manifestações.

Leitura 262–99

Quando a Terra se tornou um lugar de habitação para a matéria, quando os gases se formaram naquelas coisas que o homem vê na natureza e na atividade ao seu redor, então a matéria começou a sua ascensão nas várias formas de evolução física — na mente de Deus! O espírito escolheu entrar (celestial, não um espírito terrestre — ainda não tinha vindo à Terra!), escolheu revestir-se, tornar-se parte daquilo que era como uma ordem a não ser feita! Então aqueles que assim entraram devem continuar através da

Terra até que o corpo-mente seja tornado perfeito para a alma, ou o corpo-celestial novamente.

Leitura 341–1

Nos dias antes disto, encontramos a entidade entre aqueles no dia em que as forças do Universo se reuniram, quando sobre as águas se ouviu o som da reunião dos Filhos de Deus, quando as estrelas da manhã cantaram juntas, e sobre a face das águas houve a voz da glória da vinda do plano para a habitação do homem.

Leitura 2497–1

Na anterior a esta, encontramos no início, quando todas as forças foram dadas na força espiritual, e as estrelas da manhã cantaram juntas na glória da vinda do Senhor e de Deus para fazer a dádiva da influência do homem e o seu desenvolvimento nas forças do mundo.

Leitura 294–8

... no início, quando os primeiros elementos foram dados, e as forças postas em movimento que trouxeram a esfera que encontramos chamada plano terrestre, e quando as estrelas da manhã cantaram juntas, e os ventos sussurrantes trouxeram a notícia da vinda da habitação do homem, do espírito do Criador, tornou-se a alma viva. Esta entidade surgiu com esta multidão.

Leitura 364–10

Daquilo que foi dado, vê-se que os indivíduos no início eram mais formas de pensamento do que entidades individuais com personalidades como se veem no presente, e as suas projeções nos reinos de campos de pensamento que pertencem a um mundo em desenvolvimento ou evolução de matéria, com as variadas apresentações ao redor do mesmo, das expressões ou atributos nas várias coisas ao redor da entidade ou indivíduo, ou corpo, através dos quais tal ciência — como agora denominada, ou tal fenómeno como seria denominado — se tornava manifesto. Daí encontramos que a ciência oculta ou psíquica, como seria chamada no presente, era antes o estado natural do homem no início. Muito semelhante (em ilustração) a quando um bebé nasce no mundo e o seu apetite é primeiro satisfeito, e ele deita-se a dormir. De que são os seus sonhos? Daquilo que espera ser, ou daquilo que foi? De que são os pensamentos? Aquilo que há de ser, ou aquilo que foi, ou aquilo que é?

Agora lembremo-nos de que estamos a falar — estes eram formas de pensamento, e estamos a encontrar novamente as ilustrações do mesmo!

... Estes, então, são os modos como as entidades, esses seres, essas almas, no início participaram ou se desenvolveram. Alguns provocaram monstruosidades, como aquelas da sua (daquela entidade) associação pela sua projeção com a sua associação com bestas de vários caracteres. Daí aquelas do Estige, sátiro, e semelhantes; aquelas do mar, ou sereia; aquelas do unicórnio, e aquelas das várias formas — estas projeções de quê? Das capacidades nas forças psíquicas (psíquico significando, então, do mental e da alma — não significa necessariamente o corpo, até que seja capacitado a ser trazido à existência em qualquer forma que possa fazer a sua manifestação — que pode nunca ser num mundo material, ou tomar forma num plano tridimensional como a Terra é; pode permanecer numa quarta dimensão — que é uma ideia! A melhor definição que alguma vez pode ser dada de quarta dimensão é uma ideia! Onde se projetará? Em qualquer lugar! De onde surge? Quem sabe! Onde terminará? Quem pode dizer! É tudo inclusivo! Tem comprimento, largura, altura e profundidade — é sem início e sem fim! Dependente daquilo de que se possa alimentar para o seu sustento, ou pode passar para aquilo muito como um pensamento ou uma ideia. Agora isto não é ideal que se diz! É ideia! entendes?)

No uso destas, então, neste plano material — destas forças — trouxe todas as maneiras das várias formas que são usadas no mundo material hoje. Muitas delas a um desenvolvimento muito superior. Como aquelas que procuravam formas de minerais — e sendo capazes de ser aquilo que o mineral era, daí muito mais capazes — na força psíquica ou oculta, ou poder — para classificar, ou fazer o mesmo nas suas próprias classificações. Quem as classificou? Elas estavam desde o início! Elas são elas próprias! Elas eram aquelas necessidades como estavam no início de um Criador todo-sábio! pois lembra-te que estas vieram, como aquele que seria o guardião do mesmo! O lavrador da vinha! Cada entidade, cada indivíduo — hoje, tem a sua própria vinha para guardar, para cultivar — Para quem? O seu Criador, de onde veio!

Qual será o relatório na tua própria vida com essas capacidades, essas forças, como podem ser manifestadas em ti — através do teu chamamento, através de quê? Como chega a oração ao trono da misericórdia ou graça, ou aquilo de que emana? De si mesma! Através da crucificação, anulação, da mente carnal e abertura do mental de tal maneira que o Espírito da verdade possa fluir no seu sentido psíquico, ou força oculta, para o próprio ser, para que possas ser um com aquilo de que vieste! Sê fiel àquilo cometido à tua guarda! A própria

vida é preciosa! Porquê? É do Criador em si! Esse é o início! As forças psíquicas, as sintonias, os desenvolvimentos, indo para isso!

Como muitos naquela experiência. E Enoque caminhou com Deus, e não foi encontrado porque Deus o tomou. Como muitos daqueles nos primeiros anos, nesta terra, nesta experiência.

Leitura 262–56

(P) (Pergunta geral) Explique a existência da escuridão antes da existência da luz. (R) Isto acabou de ser explicado, para aqueles que lerem o que foi dado! Que o homem, ou guerra, ou pecado, ou separação na glória daqueles que foram descuidados. Então, para que houvesse o caminho para aqueles — O que foi dado como o mais significativo de tudo o que foi escrito? Ele não quis que nenhuma alma perecesse, mas desde o início preparou um caminho de escape! Qual, então, é o significado da separação?

Trazer à existência as várias fases que a alma pode encontrar nas suas formas manifestadas a consciência e consciência da sua separação, e de si mesma, por aquilo através do qual passa em todas as várias esferas da sua consciência. Daí a separação, e luz e escuridão. Escuridão, que se tinha separado — que uma alma se tinha separado da luz.

Daí Ele chamou à existência a Luz, que a consciência começou. Daí olhamos para fora e vemos os céus, as estrelas; e, como o salmista disse: "Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento mostra a sua obra, como dia a dia profere fala e noite a noite mostra conhecimento."

(P) Comente o seguinte. Vale a pena expandir; isto é, contém alguma luz de verdade? O Criador, ao procurar encontrar ou criar um ser digno de companhia, percebeu que tal ser resultaria apenas de um livre-arbítrio exercendo a sua herança divina e, através dos seus próprios esforços, encontrando o seu Criador. Assim, para tornar a escolha realmente Divina, causou a existência de estados de consciência que, de facto, taxariam o livre-arbítrio de uma alma; assim luz e escuridão. Verdadeiramente, só aqueles provados como pelo fogo podem entrar.

(R) A única variação que faríamos é que todas as almas no início eram uma com o Pai. A separação, ou desvio, trouxe o mal. Então tornou-se necessária a consciência de que o ser de si estava em desarmonia com, ou fora do reino da bem-aventurança; e, como dado pelo Filho, "contudo aprendeu ele obediência pelas coisas que sofreu."

Leitura 281–42

Como uma ilustração (isto meramente ilustrando, agora): É difícil para um indivíduo, por mais erudito que seja, conceber as atividades que existem apenas a três milhas acima da Terra. Porquê? Porque não há faculdades na entidade individual no presente capazes de conceber aquilo que não está representado no seu próprio eu individual.

Sim — mas o indivíduo daquele período não estava tão estreitamente entrelaçado na matéria. Assim, as atividades dos reinos da relatividade de força, relatividade de atração no universo, eram uma experiência das almas manifestando-se na Terra naquele período, entendes?

Assim encontramos que as experiências dos indivíduos do período, procurando a compreensão quanto à evolução das almas dos homens, poderiam ser comparadas às mentes dos indivíduos no presente que procuram uma compreensão quanto ao uso pelo homem da estrutura física ou atómica nas suas próprias relações.

Então, o indivíduo daquela experiência ou período não era necessariamente outro senão uma alma ou entidade procurando o conhecimento quanto à relação daquilo que sustentaria e ganharia para o homem as capacidades não só de continuar a evolução física mas a espiritual ou evolução da alma também.

Leitura 518–1

Antes disso encontramos a entidade na terra atlante durante aqueles períodos em que houve as separações dos povos dos estados altos e baixos dos variados desenvolvimentos que havia naquele período da experiência do homem na Terra, quando havia os filhos do Alto; ou, como dado na escritura sagrada, "Os Filhos de Deus olharam para as filhas dos homens."

A entidade estava entre os filhos de Deus, contudo olhando para as filhas dos homens e fazendo de si nessas associações aqueles períodos em que a fé foi quebrada com outros, e quando houve o menosprezo dos princípios e das verdades nos poderes que haviam sido dados entre aqueles povos para a manifestação daquilo que purificaria as suas almas para que pudessem ser um com as Forças Criativas neste mundo material e nas forças espirituais também.

Leitura 294–189

Pois quando os propósitos de uma entidade ou alma são cada vez mais em acordo com aquilo para que a entidade entrou, então a entidade-alma pode

agarrar-se àquilo que pode trazer à sua lembrança aquilo que foi, onde, quando e como. Pensas tu que o grão de milho esqueceu que maneira de expressão deu?

Pensas que alguma das influências na natureza que vês ao teu redor — a bolota, o carvalho, o olmo, ou a videira, ou qualquer coisa — esqueceu que maneira de expressão? Só o homem esquece! E é só na Sua misericórdia que tal foi provocado. Pois qual foi a primeira causa? Conhecimento — conhecimento! O que então é aquilo cortado nos inícios dos Filhos de Deus? Tornando-se emaranhados com as filhas dos homens, e as Filhas de Deus tornando-se emaranhadas com os filhos dos homens! Como em Adão esqueceram que maneira de homens eram! Só quando ele vive, ele manifesta essa vida que é a expressão do divino, pode o homem começar a saber quem, onde, o que e quando foi! Para que possa ser lido dos registos do Livro de Recordação de Deus, como daqui, nos guardiões dos registos, é verdade — se o teu propósito, o teu desejo, no coração, na alma, for pelo amor de Deus como pode ser manifestado entre os filhos dos homens; mas estes podem ser lidos só por aqueles nas sombras do Seu amor.

Leitura 262–119

(P) Explique os "Filhos de Deus — Filhas dos Homens — Filhos do Homem." (R) Isto, também, foi dado repetidamente. Como indicado através de outras associações, as influências daquelas almas que procuravam expressão material impeliram-se para formas de pensamento na Terra. E devido à posição relativa da Terra com as atividades nesta esfera particular de atividade no universo, foi escolhida como o lugar de expressão. Pensa — universo, eternidade, tempo, espaço! O que significam estes para a mente finita? Mais frequentemente do que não, são apenas nomes. Mais frequentemente pensamos no espírito como apenas um nome, em vez de o experienciar. Contudo usamo-lo, manifestamo-lo, somos parte dele. Tomar pensamento não muda nada! É a aplicação do pensamento tomado que faz a mudança dentro de nós mesmos! Então, como aqueles expressos foram chamados os Filhos da Terra ou Filhos do Homem.

Quando as Forças Criativas, Deus, fizeram então o primeiro homem — ou Deus-homem — ele foi o início dos Filhos de Deus. Então aquelas almas que entraram através de um canal feito por Deus — não por pensamento, não por desejo, não por luxúria, não por coisas que separavam continuamente — eram os Filhos de Deus, as Filhas de Deus.

As Filhas dos Homens, então, eram aquelas que se tornaram os canais através dos quais a luxúria conheceu a sua atividade; e foi desta maneira que as

condições foram expressas como dado antigamente, que os Filhos de Deus olharam para as Filhas dos Homens e viram que elas eram belas, e cobiçaram! O que disse o Cristo? "Dizeis na lei que não deveis cometer adultério. Eu vos digo, aquele que olhar para uma mulher com luxúria já cometeu adultério!" Entendes? Então, o que significava isso? Apenas que tais canais ofereciam vias e meios para a expressão daquelas influências reivindicadas por Satanás, o Diabo, o Mal, como suas. Mas Ele, o unigénito do Pai, o Cristo, tornou-Se o Caminho, a Luz, a Verdade, a Água, o Pão, a Videira! E todas essas são d'Ele que se tornam canais para manifestar, ou através dos quais pode haver aquelas expressões que são de amor e fé e esperança! Daí as duas influências que estão sempre diante de ti; bem e mal, vida e morte; escolhe tu!

Leitura 257–201

Pois esse é o propósito da alma no início. Daí sem início, sem fim.

Daí, como encontramos, quando as almas procuraram ou encontraram manifestação na materialidade pela projeção de si mesmas na matéria — como se tornaram formas de pensamento — e quando isso havia assim seduzido os companheiros ou almas do Criador, primeiro tivemos então a criação em que "Deus soprou no homem (feito por Deus) o sopro da vida e ele tornou-se uma alma viva", com as capacidades para tornar-se semelhante a deus.

Daí encontramos a primeira preparação ou estado, ou maneira em que aquelas almas poderiam através da manifestação material aclamar — pelo viver, pelo ser — aquilo que era e é e sempre será consistente com os propósitos da criação — foi dado ao estado do homem. [Atlântida?]

A entidade estava entre aquelas primeiras que através daqueles canais vieram à consciência, consciência das relações do homem material com as Forças Criativas; que vieram à atividade material durante as porções iniciais da consciência do homem de ser uma entidade independente, ou corpo, numa existência material. [Atlântida?]

Leitura 364–3

A posição que o continente Atlântida ocupava é aquela entre o Golfo do México de um lado — e o Mediterrâneo do outro. Evidências desta civilização perdida devem ser encontradas nos Pirenéus e Marrocos de um lado, Honduras Britânicas, Iucatão e América do outro. Há algumas porções salientes dentro disto que devem ter em algum momento ou outro sido uma porção deste grande continente. As Índias Ocidentais Britânicas ou as Bahamas, e uma porção do mesmo que pode ser vista no presente — se o

levantamento geológico fosse feito em alguns destes — especialmente, ou notavelmente, em Bimini e no Gulf Stream através desta vizinhança, estes podem mesmo ainda ser determinados.

Quais, então, são as características dos povos? Para dar qualquer conceção adequada, podemos seguir a linha de um grupo, ou uma linha individual, através da existência deste continente — e ganhar do mesmo algo do seu caráter, da sua fisionomia, e do seu desenvolvimento espiritual e físico.

No período, então — cerca de cem, cerca de noventa e oito mil anos antes da entrada de Ram na Índia — viveu nesta terra da Atlântida um Amilius [?], que primeiro notou aquela separação dos seres como habitavam aquela porção da esfera ou plano terrestre daqueles povos em macho e fêmea como entidades separadas, ou indivíduos. Quanto às suas formas no sentido físico, estas eram muito mais da natureza de formas de pensamento, ou capazes de impelir de si mesmas naquela direção em que o seu desenvolvimento tomava forma no pensamento — muito da maneira e modo como a ameba o faria nas águas de uma baía ou lago estagnado, no presente.

À medida que estas tomavam forma, pela gratificação do seu próprio desejo por aquilo que construía ou adicionava às condições materiais, tornavam-se endurecidas ou fixas — muito na forma do corpo humano existente do dia, com aquela cor que participava dos seus arredores muito da maneira como o camaleão no presente. Daí vindo para aquela forma como o vermelho, ou os povos de mistura — ou cores; conhecidos então mais tarde pelas associações como a raça vermelha.

Estes, então, capazes de usar no seu desenvolvimento gradual todas as forças como eram manifestas nos seus arredores individuais, passando através daqueles períodos de desenvolvimentos como foi seguido mais de perto naquele do amarelo, do preto, ou do branco, em outras porções do mundo; contudo com os seus arredores imediatos, com as facilidades para os desenvolvimentos, estes tornaram-se muito mais rápidos nesta porção particular do globo do que em outras — e enquanto a destruição deste continente e dos povos está muito além de qualquer daquela que foi mantida como um registo absoluto, aquele registo nas rochas ainda permanece — como tem aquela influência daqueles povos na vida daqueles povos para quem aqueles que escaparam durante os períodos de destruição fazem ou influenciam as vidas daqueles povos para quem vieram.

Como podem no presente, quer através da influência direta de serem regenerados, ou reencarnados na Terra, ou através daquela aplicação mental

sobre através das influências como podem ser tidas sobre o pensamento de indivíduos ou grupos falando daquele ambiente.

Na maneira de viver, na maneira do moral, do social, da vida religiosa destes povos: Lá, classes existiam muito na mesma ordem como existiam entre outros; contudo o semelhante da influência belicosa não existia nos povos — como um povo — como existia nas outras porções do universo.

Leitura 262–57

(P) Explique a declaração dada em Génesis, "Em seis dias Deus fez o céu e a terra e descansou no sétimo dia."

(R) Que cada um possa interpretar isto à sua própria compreensão é antes que cada um se torne ciente do poder do Pai nas Suas manifestações na Terra. Quando é considerado (como foi dado mais tarde, ou escrito mesmo antes disto ser escrito) que "mil anos são como um dia e um dia como mil anos à vista do Senhor", então pode ser compreendido que isto foi colorido pelo escritor no seu desejo de expressar ao povo o poder do Deus vivo — em vez de uma declaração de seis dias como o homem compreende dias no presente. Não que fosse uma impossibilidade — mas antes que os homens sob o ambiente devessem ser impressionados pela omnipotência daquele que eram chamados a adorar como Deus.

Leitura 5748–1

Sim, temos o trabalho aqui e aquela fase relativa à habitação no plano terrestre daqueles que primeiro deram leis relativas à habitação de Forças Superiores no homem. Ao dar tal de uma maneira compreensível ao homem de hoje, [é] necessário que as condições da superfície da Terra e a posição do homem no plano terrestre sejam compreendidas, pois a mudança veio frequentemente desde este período, era, idade, da habitação terrestre do homem, pois então naquele período, apenas as terras agora conhecidas como o Saara e a região do Nilo apareciam nas agora costas africanas; aquela no Tibete, Mongólia, Cáucaso e Noruega na Ásia e Europa; aquela nas cordilheiras do sul e Peru no hemisfério sudoeste e o plano de agora Utah, Arizona, México do hemisfério noroeste, e as esferas estavam então nas latitudes muito como são apresentadas no tempo presente.

A habitação do homem [era] então no Saara e nas regiões do alto Nilo, as águas então entrando no agora Atlântico da região do Nilo em vez de fluírem

para norte. As águas no Tibete e Cáucaso entrando no Mar do Norte, aquelas na Mongólia entrando nos Mares do Sul, aquelas nas cordilheiras entrando no Pacífico, aquelas no planalto entrando nos Mares do Norte.

Quando a Terra trouxe o grão na sua estação, e o homem veio no plano terrestre como o senhor daquilo naquela esfera, o homem apareceu em cinco lugares então de uma vez — os cinco sentidos, as cinco razões, as cinco esferas, os cinco desenvolvimentos, as cinco nações.

Leitura 900–227

A Terra e o universo, como relacionados ao homem, vieram à existência através da mente — mente — do Criador, e, como tal, tem o seu mesmo ser muito como cada força atómica se multiplica em si mesma, ou, como mundos são vistos e sendo feitos no período presente, e como o mesmo tornou-se (Terra da qual falamos) uma morada para o homem, o homem entrou como homem, através da mente do Criador, entendes? na forma de homem de carne; aquilo que carnalmente poderia morrer, decair, tornar-se pó, entrando em condições materiais. O Espírito o dom de Deus, para que o homem pudesse ser Um com Ele, com o conceito das forças criativas do homem através do mundo físico.

O homem, em Adão (como um grupo; não como um indivíduo), entrou no mundo (pois entrou em cinco lugares de uma vez, vemos — chamado Adão num, entendes?), e como o conceito do homem tornou-se aquele ponto em que o homem não caminhava após as vias do Espírito mas após os desejos da carne o pecado entrou — isso é, afastado da Face do Criador, entendes? e a morte então tornou-se a porção do homem, espiritualmente, entendes? pois a morte física existia desde o início; pois para criar deve-se morrer, entendes?

Nisto, então, vê-se, como o corpo, na carne, do Cristo, tornou-se perfeito na carne, no mundo, e o corpo deitado de lado na Cruz, no túmulo, o corpo físico moveu-se afastado, através daquilo que o homem conhecerá como dimensões, e o Espírito capaz então de tomar posse daquele Ser da maneira como entra novamente no corpo, e como se apresenta ao mundo, a indivíduos na altura e ao homem no presente.

Leitura 364–9

(P) Foi a Atlântida um dos cinco pontos nos quais o homem apareceu no início, sendo o lar da raça vermelha?

(R) Um dos cinco pontos. Como foi dado, naquilo que é conhecido como Gobi, Índia, nos Cárpatos [?], ou naquele conhecido como os Andes, e aquele conhecido como na planície ocidental do que é agora chamado América — os cinco lugares. Na sua apresentação, como encontramos, estes — nos cinco lugares, como o homem (Vamos obter a diferença naquele que primeiro apareceu no que é conhecido como Atlântida, e aquele como o homem aparecendo daquelas projeções nos cinco lugares — e, como foi dado, dos seus ambientes tomaram aquilo que se tornou necessário para o encontro daquelas condições variadas sob as quais as suas individualidades e personalidades começaram a assumir forma) — um no branco, outro no castanho, outro no preto, outro no vermelho. Estes, como encontramos, tomando aquela forma — Seria a neve o lugar para o preto? ou o sol o lugar para o branco? ou o deserto e as colinas para quer o branco ou preto? como eram participantes daquelas coisas que trouxeram aquelas variações naquilo que entra, ou torna-se como a apresentação exterior, ou a pele, ou o pigmento que é apresentado no mesmo.

Leitura 364–7

GC: Terás diante de ti o material, ou informação, dada através deste canal sobre o Continente Perdido da Atlântida, uma cópia da qual tenho na mão. Responderás às perguntas que farei relativamente a isto:

EC: Sim, temos a informação como foi transcrita aqui. Pronta para perguntas.

(P) Como está ligada a lenda de Lilith ao período de Amilius?

(R) No início, como foi delineado, foi apresentado aquilo que se tornou como os Filhos de Deus, em que macho e fêmea eram como um, com aquelas capacidades para aquelas mudanças como eram capazes ou aptas de serem provocadas. Nas mudanças que vieram daquelas coisas, como eram das projeções das capacidades daquelas entidades para projetar, isto como um ser veio como o companheiro; e quando houve aquela viragem para o interior, através das fontes de criação, como para fazer o auxílio daquele como criado pela primeira causa, ou das Forças Criativas que trouxeram à existência aquilo que foi feito, então — de si mesmo — foi trazido aquilo que seria o auxílio, não apenas companheiro do corpo.

Daí a lenda das associações do corpo durante aquele período antes de ser trazida à existência a última das criações, que não era daquela que não foi feita, mas a primeira daquela que foi feita, e um auxílio ao corpo, para que não houvesse mudança na relação dos filhos de Deus com aquelas relações dos filhos e filhas dos homens. Nisto então, também vem aquilo que é sustentado por muitos que alcançaram especialmente aquela compreensão

de quão necessário, então, se torna o acasalamento adequado daquelas almas que podem ser as respostas uma à outra daquilo que pode trazer, através daquela associação, aquela companhia, à existência aquilo que pode ser o mais útil, mais sustentador, mais a vida ou experiência bem arredondada daqueles que são uma porção um do outro.

Não interpretes mal, mas sabendo que todos são um — contudo há aquelas divisões que fazem para uma união mais próxima, quando há as relações adequadas provocadas. Como uma ilustração, nisto: No mundo material encontramos que há no reino mineral aqueles elementos que são da natureza como para formar uma união mais próxima um com o outro, e fazer como para compostos que fazem para elementos que atuam mais em uníssono com, ou contra, outras formas de atividade na experiência no ambiente da Terra, ou a força da Terra, como faz para aquelas forças ativas nos elementos que estão ao redor da Terra. Tal como podemos encontrar naqueles que fazem para as forças ativas naquele do urânio, e daquele do ultramarino, e estes fazem então para um elemento que se torna a força mais ativa como com as capacidades para as taxas de emanação como podem ser emitidas do mesmo.

Assim, como ilustrado na união, então, de — nos compostos físicos — aquilo que pode vibrar, ou fazer para emanações nas atividades das suas forças mentais e espirituais, e materiais, ou físicas, como pode fazer para uma maior atividade neste ambiente terrestre. Então, pode ser visto que como está num elemental, ou composto, que faz para aquilo como é visto na experiência material como para tornar-se uma antipatia para outros elementos que são igualmente necessários na experiência do ambiente do homem como na combinação de gases como pode produzir sempre que combinado aquilo chamado água, e a sua antipatia para os elementos em combustão é facilmente vista ou conhecida na experiência do homem.

Assim naquelas uniões daquilo nas forças elementais de energias criativas que tomam a forma do homem, quer na do homem ou mulher, com o seu natural ou elemental, entendes? forças elementais da sua vibração, com a união de dois que vibram ou respondem àquelas vibrações em si, criam para aquele ideal que se torna como aquilo, naquilo criado, na forma — como é conhecido como rádio, com as suas vibrações de emissão rápida, que traz para forças ativas, princípios, que faz para tais forças atómicas dentro dos princípios ativos de toda a natureza na sua força ativa como para ser uma das bases elementais das quais a vida na sua essência, como um princípio ativo num mundo material, tem as suas fontes, emite aquilo que é sempre bom — a menos que abusado, entendes?

Assim nisto pode haver base para aquelas forças, como tem sido, como é procurado, pensado, ou atingido por aqueles que têm, através das capacidades das vibrações, para fazer para uma força contínua em si como para encontrar, saber, ver, sentir, compreender, aquelas fontes das quais tal gera aquilo do seu tipo, ou como aquelas que se tornam como uma antipatia para outra, ou como faz para aquelas que fazem para as variações no temperamento dos vários elementos, compostos, ou semelhantes; assim, como é visto, estes — então — a base para aquelas coisas como foi dada aqui, ali, nas suas várias maneiras e modos, como para o companheiro de, e companheiros de, aquilo que primeiro — através da sua projeção de si mesmo e das suas capacidades na criação — para trazer à existência aquilo que era quer da sua própria feitura, ou criação, ou aquilo dado no início para ser a força através da qual poderia haver aquilo que traria sempre bênçãos, bem, direito, e amor, mesmo no mundo físico ou material. Entendes?

(P) Quanto tempo levou para a divisão em macho e fêmea?

(R) Isso depende de qual, ou que ramo ou linha é considerado. Quando foi trazido à existência aquilo como da projeção daquilo criado por aquilo criado, isto levou um período de evolutivo — ou, como seria no ano presente, oitenta e seis anos. Aquilo trazido à existência como era da criação daquilo que se tornou uma porção de, daquilo que já era criado pelo criador, aquilo trouxe à existência como eram aquelas das forças da natureza em si. Deus disse, "Haja luz" e houve luz! Deus disse, "Haja vida" e houve vida!

(P) As formas de pensamento que eram capazes de impelir-se para fora de si mesmas eram habitadas por almas, ou eram do reino animal?

(R) Aquilo criado por aquilo criado, do reino animal. Aquilo criado pelo Criador, com a alma . . .

(P) Dê, por favor, as reencarnações importantes de Adão na história do mundo. (R) No início como Amilius, como Adão, como Melquisedeque, como Zend [?], como Ur [?] [Enoque? Nota de GD: Talvez Ur tenha sido uma pessoa pré-histórica [364–9, Par. 3-A] que estabeleceu Ur dos Caldeus? Não creio que tenha sido mencionado noutro lugar nas leituras como uma encarnação de Jesus.], como Asafe [?] [Cânticos de Asafe? Veja Salmos 81:5 indicando que José e Asafe eram um e o mesmo?], como Jesus [Jeshua] — José — Jesus. [Veja 364–9, Par. 3-A.]

Então, como aquele que vem ao mundo na segunda vinda — pois Ele virá novamente e receberá os Seus, aqueles que se prepararam através daquela crença n'Ele e agindo dessa maneira; pois o espírito está presente, e o tempo aproxima-se, e haverá o acerto de contas daqueles mesmo como no primeiro

assim no último, e os últimos serão os primeiros; pois há aquele Espírito presente — Ele está perto. Aquele que tem olhos para ver, que veja. Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça aquela música da vinda do Senhor desta vinha, e estás tu pronto para prestar contas daquilo que fizeste com a tua oportunidade na Terra como os Filhos de Deus, como os herdeiros e co-herdeiros da glória com o Filho?

Então endireita os teus caminhos, pois deve haver uma resposta por aquilo que fizeste com o teu Senhor! Ele não tardará, pois tendo vencido aparecerá mesmo como o Senhor e Mestre. Não como um nascido, mas como um que retorna aos Seus, pois Ele caminhará e falará com homens de todos os climas, e aqueles que são fiéis e justos na sua contabilidade serão arrebatados com Ele para governar e fazer juízo por mil anos!

Leitura 364–6

(P) Quão grande era a Atlântida durante o tempo de Amilius?

(R) Comparação, aquela da Europa incluindo a Ásia na Europa — não Ásia, mas Ásia na Europa — entendes? Isto compunha, como visto, em ou após a primeira das destruições, aquilo que seria denominado agora — com a posição presente — a porção mais meridional do mesmo — ilhas como criadas por aquelas das primeiras (como o homem chamaria) forças vulcânicas ou eruptivas trazidas ao jogo na destruição do mesmo.

(P) Era a Atlântida um grande continente, ou um grupo de grandes ilhas?

(R) Não seria bom ler apenas aquilo dado? Por que confundir nas perguntas? Como foi dado, o que seria considerado um grande continente, até que as primeiras erupções trouxeram aquelas mudanças — daquilo que agora, com a posição presente da Terra na sua rotação, ou movimentos sobre o seu sol, através do espaço, sobre Arcturo, sobre as Plêiades, aquilo de um todo ou um continente. Então com a quebra, produzindo mais da natureza de grandes ilhas, com os canais intervenientes ou ravinas, golfos, baías ou correntes, como vieram das várias forças elementais que foram postas em movimento por esta carregamento — como se fosse — das forças que foram coletadas como a base para aqueles elementos que produziriam forças destrutivas, como poderiam ser colocadas em vários quartos ou lugares de reunião daqueles animais, ou os períodos quando os animais maiores vagueavam pela Terra — com aquele período da habitação do homem.

Que seja lembrado, ou não confundido, que a Terra foi povoada por animais antes de povoada pelo homem! Primeiro aquela de uma massa, que surgiu a névoa, e então a subida do mesmo com a luz quebrando sobre aquilo como

se estabelecia, como um companheiro daqueles no universo, como começava as suas rotações naturais (ou agora naturais), com os efeitos variados sobre as várias porções do mesmo, como lentamente — e lentamente — recuando ou reunindo-se mais perto do sol, de que recebe o seu ímpeto para o despertar dos elementos que dão a vida em si, por radiação de elementos semelhantes daquilo que recebe do sol. Daí aquele de um tipo, que tem sido através das eras, de mente — que dá o sol como o pai da luz na Terra. Elementos têm a sua atração e repulsão, ou aquelas de animosidade e aquelas de reunião. Isto vemos através de todos os reinos, como pode ser denominado, quer falemos dos exércitos celestiais ou daqueles das estrelas, ou dos planetas, ou das várias forças dentro de qualquer ou todos os mesmos, eles têm a sua atração ou repulsão. A atração aumenta aquilo que dá um impulso, aquilo que se torna a ajuda, o estímulo, ou um impulso para criar. Daí, como pode ser visto — ou pode ser trazido ao próprio homem — aquilo de atração um pelo outro dá aquele estímulo, aquele impulso, para ser o critério de, ou a gratificação daquelas influências na experiência de indivíduos ou entidades. Sufocar o mesmo frequentemente torna-se deteriorações um para o outro, como pode vir em qualquer forma, maneira ou modo. Acidentes acontecem na criação, assim como nas vidas dos indivíduos! Declaração peculiar aqui, mas — verdadeira!

Leitura 364–13

(P) São os lugares designados para o início das cinco raças corretos?

(R) Como encontramos, estes são mudados, nisto: Aqueles no Gobi, o amarelo. O branco — antes nos Cárpatos do que na Índia, embora esta seja a mudança para a qual são feitos. O vermelho, claro, no atlante e no americano. O castanho nos Andes. O preto na planície e no Sudão, ou em África.

(P) Onde era a região dos Cárpatos?

(R) Ararate.

(P) Onde fica a localização? Está no mapa hoje?

(R) Parte sul da Europa e Rússia, e Pérsia e aquela terra. Montanhas do Cáucaso.

(P) Por que foi selecionado o número cinco para a projeção das cinco raças?
(R) Isto, como encontramos, é aquele elemento que representa o homem na sua forma física, e os atributos aos quais pode tornar-se consciente do elemental ou espiritual à consciência física. Como os sentidos; como o sentir das várias forças que trazem ao homem as atividades na esfera em que se encontra. Isto, com certeza, pode ser expandido. Isto deve ter a mesma

relação com aquilo que existiu, à promessa que Ele virá novamente. Pensa algum grupo individual de si mesmos tão exaltado que só a um povo aparecerá como no início, assim será sempre, que a habitação do homem deve reconhecer que não só devem os seus desejos carnais ser crucificados, mas todos os elementos que fazem para a consciência das manifestações espirituais no plano material!

(P) A aparição daquilo que se tornou as cinco raças ocorreu simultaneamente?

(R) Ocorreu de uma vez.

(P) Descreva a superfície da Terra no período da aparição das cinco projeções.

(R) Isto foi dado. No primeiro, ou aquilo conhecido como o início, ou no caucasiano e carpático, ou o Jardim do Éden, naquela terra que agora jaz muito no deserto, contudo muito em montanha e muito nas terras ondulantes lá. As porções extremas do norte eram então as porções do sul, ou as regiões polares eram então viradas para onde ocupavam mais das regiões tropicais e semi-tropicais; daí seria difícil discernir ou disseminar a mudança.

O Nilo entrava no Oceano Atlântico. O que é agora o Saara era uma terra habitada e muito fértil. O que é agora a porção central deste país, ou a bacia do Mississippi, era então todo no oceano; só o planalto existia, ou as regiões que são agora porções de Nevada, Utah e Arizona formavam a maior parte do que conhecemos como os Estados Unidos. Aquilo ao longo da costa atlântica formava a porção exterior então, ou as terras baixas da Atlântida.

Os Andes, ou a costa pacífica da América do Sul, ocupavam então a porção extrema ocidental da Lemúria. Os Urais e as regiões do norte do mesmo eram virados para uma terra tropical. O deserto na terra mongol era então a porção fértil. Isto pode permitir-te formar algum conceito do estado das representações da Terra naquela altura! Os oceanos eram então virados; eles já não têm os seus nomes, contudo de onde obtiveram os seus nomes? Qual é a lenda, mesmo, quanto aos seus nomes?

(P) São os seguintes os lugares corretos? Atlante, o vermelho.

(R) Atlante e americano, a raça vermelha.

(P) Alto África para o preto?

(R) Ou o que seria conhecido agora como a porção mais ocidental do alto Egito para o preto. Vês, com as mudanças — quando vieram os

levantamentos na terra atlante, e a permanência para o sul — com a viragem do eixo, as raças branca e amarela vieram mais para aquela porção do Egito, Índia, Pérsia e Arábia.

(P) Não houve projeção original no alto Índia?

(R) Isto era uma porção antes do branco e do amarelo como representado. Que estes representem os atributos do físico, ou os sentidos e que formas tomam, em vez de chamá-los branco, preto, amarelo, vermelho e verde, etc. O que significam no sentir? Visão, visão — branco. Sentir — vermelho. Preto — gratificação dos apetites nos sentidos. Amarelo — mistura na audição. Qual é a lei dos povos que estes representam? Os seus pensamentos básicos correm para aqueles elementos!

Leitura 364–11

(P) Dê, por favor, alguns detalhes quanto à fisionomia, hábitos, costumes e vestimentas dos povos da Atlântida durante o período imediatamente antes desta primeira destruição.

(R) Estes, como encontramos, requererão que sejam separados no desenvolvimento gradual do corpo e da sua fisionomia como veio à existência nas várias porções daquela terra, assim como àqueles que se separariam daqueles povos onde havia a habitação de povos, ou homem — como homem, nas várias áreas da terra, ou o que chamamos mundo. Na matéria da forma, como encontramos, primeiro havia aquelas como projeções daquilo sobre o reino animal; pois os corpos de pensamento gradualmente tomavam forma, e as várias combinações (como podem ser chamadas) das várias forças que se chamavam ou classificavam como deuses, ou governantes sobre — quer rebanhos, ou aves, ou peixes, etc. — em parte daquele reino e parte daquilo como gradualmente evoluiu para uma fisionomia muito na forma do dia presente pode (se um fosse escolhido daqueles que eram, ou são, o representante mais próximo da raça de povos que existiu neste primeiro período como as primeiras destruições vieram).

Estes tomavam muitos tamanhos quanto à estatura, daquilo que pode ser chamado o anão aos gigantes — pois havia gigantes na Terra naqueles dias, homens tão altos como (o que seria denominado hoje) três a três metros e sessenta de estatura, e em proporção — bem proporcionados por todo. Aqueles que se tornaram os mais úteis eram aqueles como seriam classificados (ou chamados no presente) como a estatura ideal, aquela de ambos macho e fêmea (como aquelas separações haviam começado); e o mais ideal (como seria chamado) era Adão, que estava naquele período quando apareceu como cinco num — Entendes?

Nisto a fisionomia era aquela de uma cabeça cheia, com um olho extra — como se fosse — naquelas porções que se tornaram o que é conhecido como o olho. No início estes apareciam em qualquer porção que fosse desejada pelo corpo para o seu uso! Quanto à roupa, aqueles no início eram (e o Senhor fez para eles túnicas) das peles dos animais. Estas cobriam as partes da sua pessoa que se haviam tornado, então, como aquelas porções da sua fisionomia que haviam trazido muito dos desejos que fizeram para forças destrutivas na sua própria experiência; e estas então eram daquelas ao seu redor que eram dadas como carne, ou usadas como tal — aquela que participava das ervas. Estas eram aquelas mesmas ervas que a semente deveria ter sido para comida para o homem em si, e só aquelas que participavam do mesmo podem ser chamadas mesmo limpas — no dia presente.

Aquelas que fornecem aqueles mesmos materiais que são a construção adequada para as forças dentro das forças anatómicas, ou fisiológicas, de um corpo em desenvolvimento; pois estas carregam todos os elementos no seu estado natural. Pouco de minerais deveria alguma vez ser as propriedades dentro do sistema, salvo como pode ser tomado através das forças vegetais, salvo onde indivíduos se tenham laxado tanto como para requerer ou precisar daquilo que fará para um equilíbrio mesmo do mesmo.

Leitura 364–5

(P) Explique a informação dada quanto a Amilius [?], que primeiro notou a separação dos povos em macho e fêmea, como se relaciona com a história na Bíblia de Adão e Eva, no Jardim do Éden dando o nome dos símbolos Adão, Eva, a maçã, e a serpente.

(R) Isto requereria um período inteiro de uma aula só para isto; pois, como visto, aquilo que é dado é a apresentação de um professor de um povo que se separou para aquele propósito definitivo de manter vivo nas mentes, nos corações, nas mentes-almas das entidades, que pode ser visto a sua relação mais próxima com as influências divinas das Forças Criativas, que trouxeram à existência tudo que pertence à habitação do homem como homem na forma de carne neste mundo material.

Estes são apresentados em símbolos daquele pensamento como sustentado por aqueles povos de quem o registo físico tomou aqueles registos como compilados, com aquilo ganho por ele mesmo em e através da entrada naquele estado onde a mente-alma da entidade concebeu sobre os registos que são feitos pela passagem do tempo em si num mundo material. Como dado, estes são registos não só da natureza como tem sido denominado ou

chamado registos akáshicos (isto é, de um registo mental ou de alma), mas aquele numa natureza mais material como posto em pedra, que foi tentado ser feito — tem sido tentado ser feito através de todo o tempo!

Por que o homem agora põe em pedra aqueles que são representantes daquilo desejado ser mantido em mente por aqueles fazendo registos para gerações futuras? Há muitos mais materiais mais duradouros, como é conhecido por muitos. Nos registos, então, como isto: Há, como visto, os registos feitos pelo homem no monte, que este Amilius [?] — Adão, conforme dito — primeiro discerniu que de si próprio, não das bestas ao seu redor, poderia ser extraído — foi extraído — aquilo que fez para a propagação de seres na carne, que fez para aquela companhia como vista pela criação nos mundos materiais ao redor do mesmo. A história, o conto (se escolhido ser chamado tal), é um e o mesmo. A maçã, como 'a maçã do olho', o desejo daquela companhia inata naquela criada, como inata no Criador, que trouxe companhia à criação em si. Entende isto!

Nisto vem, então, aquilo que é posto diante daquela criada — ou tendo tomado aquela forma, capaz de projetar-se em qualquer direção que escolhesse tomar, como dado; capaz de fazer-se daquele ambiente, em cor, em harmonia, em qualquer fonte que faz para o espírito daquele homem tentaria projetar em música, em arte, em qualquer forma que possa mesmo ser concebível à mente em si nos seus momentos mais lúcidos, nos seus momentos mais esotéricos, nos seus momentos de maior animação; pois não fosse Ele o filho do Deus vivo feito manifesto, que pudesse ser o companheiro num mundo feito, em coisas manifestadas materialmente, com a injunção de subjugar tudo, trazer tudo nas coisas materiais sob sujeição — tudo sob sujeição — por aquela capacidade de projetar-se no seu caminho? conhecendo-se, como dado, como uma porção do todo, em, através, de, pelo todo?

Neste desejo, então, mantém — como a injunção era — o teu eu separado: daquilo visto, mas não aquilo visto. A maçã, então, aquele desejo por aquilo que fez para as associações que trazem influências carnais daquilo trazido como influência sexual, conhecido num mundo material, e a participação do mesmo é aquilo que trouxe a influência nas vidas daquele no símbolo da serpente, que fez para aquilo que cria o desejo que pode ser só satisfeito na gratificação de forças carnais, como participa do mundo e das suas influências ao redor do mesmo — em vez das emanações espirituais de que tem a sua fonte. Controle da vontade — incapacidade de controle da vontade, se pudermos pôr em linguagem comum.

Leitura 281–44

(P) O que se entende por autômatos que labutavam naquela experiência? Eram almas individuais desenvolvendo-se, ou era evolução espiritual?

(R) Ambos, e nenhum. Eram a descendência dos Filhos de Deus com as Filhas dos Homens, ou vice-versa.

Leitura 137–12

(P) É dado na leitura do horóscopo, a primeira aparição da entidade na Terra foi quando os Filhos de Deus se reuniram para raciocinar nos elementos quanto à aparição do homem no físico no plano terrestre. Explique o que se entende por os Filhos de Deus e como vieram a raciocinar sobre a aparição do homem na Terra.

(R) Na evolução daquelas condições relativas ao desenvolvimento no plano terrestre, e veio o tempo para a habitação do homem em forças físicas, os Filhos de Deus reuniram-se. Como é dado, no início era o Verbo, e o Verbo era Deus. O mesmo estava no início. Todas aquelas forças que, correlacionadas, fazem as Forças Universais nas esferas ao redor da Terra foram trazidas juntas, como num. Esta entidade, no seu presente plano terrestre, uma entre aquela esfera, e capaz na esfera presente (plano terrestre) de correlacionar através daquele Divino na entidade para manifestar tais condições num plano terrestre. Como esta força, então, tornou-se manifestada nas forças terrestres (forças materiais), esta entidade tornou-se uma manifestada na carne, presentemente conhecida na carne como [137]. Estas condições, como encontramos, vêm com aquelas forças relativas do espírito manifestado no espírito.

2

Evolução

Leitura 1479–1 Pois é sempre, na evolução do homem na materialidade, aqui um pouco, ali um pouco, linha sobre linha, preceito sobre preceito. Pois Ele é presente e não quis que nenhuma alma perecesse, mas com toda a aflição, com toda a perturbação, com toda a desilusão preparou um caminho, um meio para uma experiência útil, se a entidade, a alma, apenas olhar para cima, erguer os olhos para a colina — sim, para o tabernáculo dentro de si — para aquela cura que vem a todo o coração, toda a alma.

Leitura 3189–2 Ao analisar os impulsos que motivaram a entidade individual, muitas coisas ou condições entram nisso. A premissa de que esta informação é extraída como parte do registo no tempo, é aquela mesma influência como relacionada uma à outra, mesmo como o homem nos elementos do corpo é da terra-terreno. Pois, foi feito daquilo que já era parte da evolução de Deus.

Assim o corpo físico está frequentemente sujeito àquelas coisas e influências, aquelas coisas relacionadas. Assim no corpo físico a radiação, a água e a mente urge, desempenham um papel importante. A entidade pode assim elevar a consciência do eu mental e espiritual como tem sido a experiência por vezes desta entidade, para "pôr de lado" ou superar aquelas influências que podem ter estado sobre o impulso. Pois, a lei do Senhor é perfeita, convertendo a alma. Isto é verdadeiramente aplicável aqui.

Leitura 2271–1 Pois, a experiência ou permanência na Terra não é por acaso, mas a evolução natural espiritual e da alma da entidade; para que possa ser consciente das suas relações com Deus — através das suas relações com os seus semelhantes; reconhecendo em cada alma, assim como em si, aquelas possibilidades, aquelas oportunidades, aqueles deveres, aquelas obrigações que são uma porção da manifestação de cada entidade-alma num plano material.

Leitura 3744–5

(P) Definição da palavra evolução com referência à família humana:

(R) Evolução com referência à família humana. A evolução é, como comumente compreendida pela família humana, e sobre a qual tem havido muita discussão por muitos povos, e a questão tornou-se uma que envolve muitas fases e significados diferentes para muitos povos. A evolução é como referência. Com referência à família humana, significa antes ressuscitação daquelas forças que gradualmente trouxeram o homem a compreender a lei do eu de dentro, e compreendendo tal lei trouxe a melhor força no homem para provocar a mudança gradual que veio ao homem, conhecida através de todas as eras.

O homem foi feito como homem. Havia, há, como encontramos, apenas três das criações como é dado, matéria, força e mente. Em cada encontramos que, nas forças como é desenvolvido nas condições, como encontramos no tempo presente. Toda a carne não é de uma carne, mas o desenvolvimento de uma sempre permaneceu no mesmo, e só tem sido para atender às necessidades do homem, para as quais foi feito tudo o que foi feito, e a evolução do homem, ou evolução, só tem sido aquela do crescimento gradual para cima para a mente do Criador.

(P) É correta ou errada a teoria darwiniana da evolução do homem? Dê uma resposta que ilumine as pessoas neste assunto da evolução.

(R) O homem foi feito no início, como o senhor sobre aqueles elementos como foi preparado no plano terrestre para as suas necessidades. Quando o

plano tornou-se aquele tal como o homem era capaz de ser sustentado pelas forças, e condições, como estavam na face do plano terrestre, o homem apareceu não daquilo já criado, mas como o Senhor sobre tudo o que foi criado, e no homem encontra-se aquilo no homem vivo, tudo aquilo que pode ser encontrado fora no todo, todo o mundo ou plano terrestre, e além disso, a alma do homem é aquela que o torna acima de todo o reino animal, vegetal, mineral do plano terrestre.

O homem não descendeu do macaco, mas o homem evoluiu, ressuscitação, entendes, de tempo em tempo, tempo em tempo, aqui um pouco, ali um pouco, linha sobre linha e linha sobre linha. Em todas as eras encontramos que isto tem sido o desenvolvimento — dia a dia, dia a dia, ou a evolução como vemos daquelas forças como podem ser manifestadas por aquilo que o homem fez a si mesmo o melhoria gradual sobre as coisas feitas pelo homem, contudo feitas para suprir as necessidades de certas porções funcionais da força de vontade do homem, como pode ser manifestada pelo homem, mas sempre permanecendo aquele elemento para suprir aquela necessidade, quer de sustento ou outras funções das necessidades individuais do homem, como criado pelo homem, isto tornando-se então o expoente da força como o seu Criador o fez, para o Mundo, e as necessidades e condições, a conformidade do homem mais próxima com aquelas leis traz-lhe gradualmente ao desenvolvimento necessário para atender às necessidades das condições, lugar ou esfera em que aquele indivíduo é colocado. Como nisto:

As necessidades daqueles no País do Norte não as mesmas que aquelas na região Tórida. Daí o desenvolvimento vem para atender às necessidades nas várias condições sob as quais o homem é colocado. Ele apenas usando aquelas leis que estão sempre e sempre em existência no plano, como é dado naquele da relatividade, aquele sendo as necessidades de uma relação para outra. A teoria é, o homem evoluiu, ou evolução, da primeira causa na criação, e traz à frente para atender às necessidades do homem, a preparação para as necessidades do homem desceu muitos, muitos milhares e milhões de anos, como é conhecido neste plano, para as necessidades do homem nos centenas e milhares de anos por vir.

O homem é homem, e a ordem de criação de Deus, que ele representa mesmo como o Seu filho, que é o representante do Pai, tomou a forma do Homem, o mais alto da criação no plano, e tornou-se para o homem aquele elemento que mostra e mostraria e mostrará o caminho, o caminho diretivo, a Vida, a Água, a Videira, para o eterno, quando guiado e mantido daquela maneira e forma.

(P) De onde vem a alma, e como entra no corpo físico?

(R) Já lá está. "... e Ele soprou nele o sopro da vida, e ele tornou-se uma alma viva", como o sopro, o éter das forças como vêm ao corpo do humano quando nasce respira o sopro da vida, como se torna uma alma viva, provido que tenha atingido aquele desenvolvimento na criação onde a alma pode entrar e encontrar o lugar de alojamento. Todas as almas foram criadas no início, e estão encontrando o seu caminho de volta para onde vieram.

(P) Para onde vai a alma quando plenamente desenvolvida?

(R) Para o seu Criador.

Leitura 254–95

... pois o tempo e o espaço são como a evolução sobre a qual as forças do divino fazem para aquela mudança que traz o mesmo às experiências daquelas almas que procuram tornar-se uma com as Energias Criativas. Daí todos podem ser tocados, todos podem ser utilizados. E, como foi dado, se fosse individualizado por um guia, tornar-se-ia limitado; enquanto se universal está nas mãos d'Aquele que é o Criador, o Doador, o Criador. Pois não deu Ele, "Permanecei em mim, como Eu no Pai, para que Eu no Pai possa ser glorificado em ti!" Vós que procurais glória própria conheceis as suas dificuldades. Vós que procurais a glória do Pai conheceis as suas belezas.

Leitura 900–70

(P) Explique o mais claramente possível a definição de Evolução como se relaciona com o Homem, primeiro no plano Espiritual, depois em carne e sangue na Terra e novamente no plano espiritual. O que é o homem e como podemos na carne tornar-nos plenamente conscientes e consciente do Eu Espiritual?

(R) Nisto encontramos que a compreensão seria, do ponto de vista físico, nunca compreendida pelo ciclo como é perguntado. A evolução do homem no plano espiritual sendo uma, a evolução do homem na carne sendo outra. Daí, como foi dado, difícil compreender condições num plano quando vistas de outro plano, sem a realização de ter experienciado aquele plano. Agora evolução na carne, como é visto, é a passagem pelo plano de carne e nas várias experiências da permanência do homem na Terra, através do seu (do homem) ambiente como criado e feito pelo homem, isto é chamado evolução do homem no plano terrestre.

Como temos no início da permanência do homem no plano terrestre, encontramos sob o que é denominado no tempo presente ou dia, ou plano

do homem, o homem primitivo. O homem procurando o primeiro dos atributos da existência carnal, conhecido apenas por aquelas condições ao redor do homem e dos seus ambientes. À medida que o homem aplica as leis das quais ele (o homem) se torna consciente, o desenvolvimento do homem traz à frente aqueles resultados merecidos por aquele conhecimento. À medida que o homem passa para o plano espiritual da existência terrestre, o desenvolvimento no plano espiritual tornando-se a mesma evolução nos planos espirituais como é adquirido no plano físico, e até que o homem se torne no sentido espiritual a unidade com as forças do Criador, como é posto pelo exemplo do Filho do Homem vindo na carne ao plano terrestre para manifestar na carne a vontade feita uma com o Pai, passando pelo plano físico, passando pelos planos espirituais, fazendo todos um com o Pai. Isto encontramos então é evolução. O desenvolvimento do homem através da compreensão do homem das leis espirituais, das leis terrestres, das leis de Deus, e aplicando o mesmo na Terra. Então verdadeiramente é dado, "Os justos herdarão a Terra."

(P) Significa o Homem criado como Matéria, Força e Mente Físico, Espiritual e Mental?

(R) Homem criado tendo os atributos do físico, do espiritual, do mental, para trabalhar com no seu próprio desenvolvimento. Estes, como se fossem, ferramentas do homem todo, o todo sendo então um, e aquele mesmo separado é os atributos das várias condições, cada tendo o seu single, os seus atributos separados, e o homem usando o mesmo para o desenvolvimento do homem.

(P) Quando o Plano Terrestre se tornou pronto para o Homem, como chegou ele aqui primeiro? Na Bíblia temos a história de Adão e Eva. Explique de uma maneira razoável, lógica como apareceu o Homem primeiro na Terra. Explique isto em relação ao nascimento, à conceção.

(R) Como é dado, o homem, quando a Terra se tornou habitável para o homem físico, o homem entrou no plano, exatamente como o mais alto das forças criadas no plano terrestre. Então tornou-se o homem amável às leis do plano terrestre, e amável ao nascimento físico, condições físicas, conceções físicas, forças físicas como aplicadas ao homem todo. Forças físicas, mentais e espirituais manifestam no homem, tomadas nesta conceção como foi dado desde o início.

À medida que o plano terrestre se tornou naquele estado em que o homem pode encontrar residência, as forças espirituais como estão desenvolvendo através das forças espirituais para fazer um com o Pai, dada a alma do

homem para manifestar na carne. Todas as almas foram criadas no início, todo o espírito de um espírito, Espírito de Deus, aquele espírito manifestado na carne, aquele espírito manifestado em toda a criação, quer de forças terrestres ou forças Universais, todo o espírito sendo um espírito. Toda a carne não uma carne. Carne sendo aquela como mereceu pelo seu desenvolvimento no seu plano de existência.

(P) Está toda a qualidade química encontrada no reino animal, vegetal e mineral do mundo encontrada no Homem? Explique, se não, o que se entende por "Encontrar-se no Homem Vivo tudo aquilo que pode ser encontrado fora no todo o mundo".

(R) Todas aquelas forças essenciais como são manifestas no Universo estão manifestas no homem vivo, e acima disso a alma do homem. O químico ou material, ou forças animadas como são vistas em todo animal, vegetal, mineral forças, com as suas combinações, são encontradas nas combinações no homem, e do mesmo podem ser criadas, pois o homem é Senhor sobre a criação, do ponto de vista físico.

(P) Explique como o exemplo do desenvolvimento do Homem e melhoria do seu modo de viver cientificamente na Terra, por exemplo no trabalho médico e todas as outras ciências, prova o seu desenvolvimento e evolução na Terra e outros planos.

(R) O desenvolvimento do homem, como dado, é da compreensão do homem e aplicação das leis do Universo, e à medida que o homem aplica aquelas, o homem desenvolve, o homem traz à frente toda a geração do homem. Indivíduos encontramos que levam a cabo certos elementos e leis, e gradualmente o homem torna-se capaz de aplicar e usar aquelas na vida quotidiana do homem. Isto, quer aplicado na ciência médica, na ciência anatómica, na ciência mecânica ou o que não, é meramente o desenvolvimento, ou a aplicação como o homem aplica às leis Universais como estão sempre, e sempre foram, existentes no Universo.

Como nisto. Aquilo que produz unidades elétricas de força era tão aplicável às forças Universais nos dias de Adão como nos dias do Mestre, ou como nos dias de hoje. Aquelas leis aplicando a transmissão aérea tão aplicáveis num como noutro. O homem não compreendendo aquelas. Muitas vezes a evolução da Terra atingiu o estágio de desenvolvimento como tem hoje e depois afundou novamente, para subir novamente no próximo desenvolvimento. Alguns ao longo de uma linha, alguns ao longo de outras, pois frequentemente encontramos os ramos mais altos do chamado aprendizado destrói a si mesmo na semente que produz no desenvolvimento

do homem, como temos em forças médicas, como temos forças astrológicas, como temos em algumas formas de forças espirituais, como temos em formas de forças destrutivas das várias naturezas.

(P) Explique como a lei da Relatividade se aplica ao desenvolvimento do Homem à sua evolução?

(R) Como cada e todo átomo no Universo tem a sua relação relativa com todo outro átomo, então o desenvolvimento do homem jaz na relatividade de todas as forças, quer aplicadas no mundo físico como existente hoje, ou aquela existência na existência terrestre do homem antes, pois a relatividade de uma força aplica-se a outra. Daí todas as forças relativas aplicam-se ao desenvolvimento do homem, quer mental, físico ou espiritual.

Leitura 900–274

(P) Dar-nos-á, então, primeiro, uma definição de evolução, em poucas palavras, como Spencer deu em 1872, e como [900] está a lutar para dar neste ano?

(R) As condições apresentam-se à mente que vê isto como dado, desta maneira. Então, evolução, aquela forma das várias condições como se combinam a si mesmas das várias forças como são manifestas no plano material naquela capacidade da combinação das várias formas de uma massa para outra, nas várias reinos daquela força primeiro dada pela primeira energia mental, ou a Toda Força Criativa, ou a mudança das forças heterogéneas para aquela das forças elementais, com as suas capacidades para criar dentro daquela como se propaga de uma para outra, entendes?

(P) Um certo tipo ou energia criativa desenvolvida manifesta-se na fase integrada heterogénea como matéria, e outro tipo, do mesmo princípio, manifesta-se como animal.

(R) Correto, entendes? pois exatamente como as divisões como foi dado, e como foi mostrado, como quando qualquer energia que cria uma força é trazida junta naquela mesma força, a mesma força ou energia é criada, quer animal, quer vegetal, quer mineral, ou o que não. Cada sendo uma fase daquela primeira Energia Criativa, com o homem o mais alto representante daquela Energia manifestada no material ou plano terrestre.

(P) Explique o processo de desenvolvimento ou evolutivo no primeiro princípio pelo qual aquele tipo de princípio é concentrado para inverter-se em matéria, e outro tipo armazenado para tornar-se integrado em instinto, ou animal, e por último o mesmo processo manifestando outro tipo de atividade criativa, como homem.

(R) Isto pode só ser feito através da mente virando-se para uma condição introspetiva, e primeiro assumindo condições existem, para a mente finita ganhar esta conceção, entendes? pois temos uma energia — ou, como foi dado, temos uma carne de aves, de besta, de uma energia, de uma natureza, uma de outra — cada propagando, como foi posto desde o primeiro — contudo voltamos ao primeiro mesmo princípio: O que criou a primeira energia, ou o que É a Energia Criativa, ou Deus? Então, não pomos aquela energia como um super homem, mais do que a energia do calor, em vez daquela de animal ou de tecido, ou de qualquer elemento, [é] capaz de criar ou propagar-se a si mesmo pois cada tem inato dentro, do primeiro conceito, aquela capacidade de forças criativas, entendes?

(P) Então, o intelecto, como Bergson diz, deve fazer um salto mortal e transcender-se a si mesmo para encontrar a essência do seu próprio eu.

(R) Deve virar-se do avesso, por assim dizer, entendes? pois deve tornar-se introspetivo, em vez de exterior ou extrosvertido [extrovertido], entendes?

(P) Mas este princípio, nos primeiros dois graus — matéria e animal — está constantemente a repetir o seu processo de integração e desintegração. No homem similarmente, contudo como prova este processo excecional aquela fase do homem, ou aquela entidade de força criativa que não repete esta atividade?

(R) Pois ao homem foi dada aquela capacidade, com vontade, para tornar-se Um com a Energia Criativa, feito um pouco mais alto que as outras energias, contudo combinando todas, entendes?

Estamos concluídos por agora.

Leitura 276–3

No mundo material a vida é da consciência universal, como todo o desenvolvimento através daquilo conhecido ou chamado evolução da vida num plano material, e é uma porção de um corpo desde a conceção até à transição naquilo que é chamado morte. Aquilo que entra, como a alma, é aquilo que usaria, ou seria o companheiro de, aquela vida-física através de qualquer período dado de existência numa aparição terrestre. À medida que as variações vêm, estas são trazidas pelas atividades daqueles que — através do seu próprio desejo — atraem ou repelem aquelas que se manifestariam num corpo particular. Entendes?

(P) Por que há uma diferença, e o que aconteceu no ínterim?

(R) Um ser físico, ou vida, como dado, é desde a conceção, e é de uma consciência universal — entendes? Quando um ser físico, ou corpo, como este corpo, é trazido à existência pelo nascimento no mundo físico, o ínterim entre aquilo é como daquele período quando a decisão está a ser feita por aquela alma que ocuparia aquele corpo individual.

Leitura 276–7

Daí, como indicado, quão bem pode o corpo controlar aquelas que são de um estado mental na sua evolução ou desenvolvimento em coisas materiais! e assim participar mais da materialidade, contudo motivadas pelo mesmo espírito ou vida.

Novamente quão bem, quão excelente, podem as expressões do corpo puramente mental encontrar aquelas coisas espirituais que levam à expressão nas atividades do corpo como para trazer à forma manifestada — quer pelos feitos feitos no corpo, as atividades do eu físico, ou as expressões que podem ser feitas através das atividades de outras porções — ou das forças sensoriais do mesmo na fala.

Daí quão gloriosas podem ser aquelas coisas às quais o corpo pode atingir, quer das forças da Terra — que podem ser denominadas uma carreira — ou um sucesso — ou que aparecem como um dom, ou um génio, ou um indivíduo que é dotado com poderes super-normais na sua atividade na Terra.

Novamente quão bem equilibrado, quão simples, contudo quão verdadeiro, quão paciente! contudo quão sincero, quão entusiástico! contudo quão determinado, quão bem podem todos estes atributos — que são frequentemente tão contraditórios na experiência de muitos — tornar-se coisas e experiências manifestadas nas atividades deste ser mental que é encontrado neste corpo!

Bem, então, que aqueles que influenciariam, ou dirigiriam ou fariam para influenciar a vida e a experiência desta entidade neste período formativo, sejam sinceros, certos, e bem equilibrados naquilo que apresentariam na experiência desta entidade — quer como exemplo ou preceito. Pois, algum dia — nesta experiência — darão as atividades deste corpo-mente, esta mente-alma, expressão àquilo por que foi governada, regida ou influenciada na formação daquilo que será o trabalho do corpo, do corpo físico, do corpo mental, e sobre o qual o ser-alma nesta experiência se alimentará.

Então, se isto for verdadeiro — aquelas coisas que acabaram de ser ditas, a questão natural que surge nas mentes ou experiências daqueles que estudariam forças psíquicas — ou qualquer das filosofias que têm a ver ou

lidam com os princípios motivadores das influências ou atividades de indivíduos neste plano terrestre no presente — seria:

O que tem o karma a ver com este corpo, então? Qual é o destino, ou o destino, de tal alma? Já foi determinado quanto ao que pode fazer, ou ser, para o melhor mesmo? ou foi tão posto que as atividades e as influências, os ambientes e as forças hereditárias, são para alterar?

Estas são de facto questões dignas, à luz daquilo que foi dado.

Se houver alguma virtude ou verdade naquelas coisas dadas na fé espiritual ou cristã ou Jeová-Deus, As Suas leis são imutáveis. Quais leis são imutáveis, se a verdade e o próprio Deus é uma coisa em crescimento — contudo sempre mutável, e contudo "sempre o mesmo, ontem e hoje e para sempre"?

Estas coisas, estas palavras, para muitas mentes tornam-se contraditórias, mas elas na sua origem não são contraditórias; pois Verdade, Vida, Luz, Imortalidade, são apenas palavras que dão expressão ou transmitem um conceito de uma e a mesma coisa.

Daí, Destino é: "Como semeares, assim colherás." E o semelhante gera o semelhante! E a primeira lei da natureza, que é a manifestação material da lei espiritual num mundo físico, é a propagação pessoal — que significa que busca o instinto de sobrevivência e a atividade da mesma lei que trouxe o pensamento do homem (ou o espírito do homem) à existência — companhia!

O que, então, é karma? E o que é destino? O que fez a alma, no mundo espiritual, material, cósmico ou consciência, respeitando o conhecimento ou consciência das leis sendo efetivas na sua experiência — quer na Terra, no ar, no céu ou no inferno? Estes são sempre um; pois bem foi dito, "Ainda que tome as asas da manhã e voe até às partes mais remotas dos céus, Tu estás lá! Ainda que faça a minha cama no inferno, Tu estás lá! Ainda que vá às partes mais remotas da Terra, Tu estás lá! Verdade, Vida, Deus! Então, aquilo que é cósmico — ou destino, ou karma — depende daquilo que a alma fez sobre aquilo de que se tornou ciente.

O que, dizes tu, tem isto a ver com esta alma, esta entidade, que — como demos — está bem equilibrada e sintonizada quanto àquilo que fará; pelas suas próprias forças ativadoras da sua vontade, do seu desejo — que surgem das suas experiências no mundo mental, espiritual e material? Porque está assim a fazer o seu destino, o seu karma! Pois, ELE estará no lugar. Pois, pelo pecado veio a morte; pelo derramamento de sangue veio a liberdade — liberdade de uma consciência, para uma consciência maior.

Assim, nas Suas promessas vivemos e nos movemos e temos o nosso ser. Sede pacientes.

Mas sabei que muito pode ser feito.

Leitura 294–11

... pois a fala é a vibração mais alta que é atingida no reino animal, e nesse respeito o homem na sua evolução está acima daquela das outras criaturas na criação.

Leitura 5755–2

Assim nas respostas podemos encontrar que, embora haja mundos, muitos universos, mesmo muito quanto a sistemas solares, maiores que o nosso que desfrutamos no presente, esta experiência terrestre nesta Terra é um mero ponto quando considerada mesmo com o nosso próprio sistema solar. Contudo a alma do homem, a tua alma, abrange tudo neste sistema solar ou noutros.

Pois, somos co-herdeiros com aquela força universal que chamamos Deus — se procurarmos fazer as Suas ordens.

Leitura 1602–5

Assim na experiência das almas através da sua evolução nas coisas materiais da Terra, foi trazido exatamente aquele mesmo efeito nos assuntos materiais das almas ativas em expressar ou manifestar neste período particular ou esfera de desenvolvimento.

Muito desta compreensão é indicado em alguns daqueles registos que estão agora a tornar-se cada vez mais parte da experiência do homem, ou consciência; naquilo que as leis cósmicas ou universais ou espirituais estão a trazer o mesmo para aquela categoria ou fase de experiência onde se tornam parte da experiência individual.

Isto pode ser indicado dos registos nas rochas; pode ser indicado nas pirâmides — tentativas do homem de deixar um sinal àqueles que, na compreensão espiritual das associações materiais em espírito, interpretariam aquilo que havia sido, aquilo que é, e aquilo que havia de ser.

Daí vê-se que há interpretações que se tornam uma matéria da consciência do indivíduo assim fazendo o mesmo.

Ou, para voltar à primeira premissa, depende de qual linha é tomada por tal indivíduo fazendo tal interpretação; quer pessimista ou otimista, ou positiva ou negativa; ou (por negativa queremos dizer) uma que vê o mundo, como

relacionado à Terra e à sua posição no universo, sendo condenado independentemente do que as almas façam sobre o mesmo — tomando pouco ou nenhuma conta das palavras, das promessas, sim das atividades d'Ele. Ele manifestou na Terra aquilo que traria ao buscador uma consciência da influência construtiva do mesmo.

Isto pode ser indicado ou visto no registo de acordo com o Livro — que é como um sinal, um guia àqueles que procuram conhecer os Seus caminhos, os Seus propósitos para o homem.

Estas interpretações das promessas, dos compromissos tomados e dados nas vidas e atividades — ou durante as fases de uma permanência de uma alma individual, devem ser tomadas em conta.

E então estas indicam quanto ao que está para acontecer, mesmo através destes períodos da jornada da Terra pelo espaço; "alcançando", por assim dizer, o Tempo.

E então a alma realiza — na sua busca pelo seu Criador — a paciência que foi, é e será manifestada n'Ele; Ele que é o caminho, a verdade e a luz.

Novamente a interpretação dos sinais e dos presságios torna-se uma experiência individual. E cada alma — como esta entidade — é então dada o privilégio, a oportunidade de viver tal atividade nas suas relações com o seu semelhante; preenchendo, cumprindo, e interpretando aquilo que foi indicado, em tais medidas e tais maneiras como para trazer esperança e não medo, paz e não ódio, aquilo que é construtivo e não destrutivo, nas vidas e mentes e corações dos outros.

Leitura 2390–7

A entidade então, agora conhecida como [2390], foi aquela primeira completada naquela evolução física, quanto a ser o corpo perfeito — como indicado através da atividade dos pais nos Templos do Sacrifício e no Templo Belo. Assim a entidade então, Tar-Ello, foi a primeira do rosto claro que também tinha cabelo claro e olhos azuis; isto indicando ao Sacerdote uma conclusão do propósito que havia sido a intenção física naquelas atividades empreendidas.

Não havia as considerações de que mesmo entre corvos há por vezes brancos, nem que entre aqueles de pele escura, cabelo liso, há ocasionalmente os puro brancos.

Não que isto seja outro que não o ambiente, e assim pode ser considerado por alguns como uma desculpa.

À entidade: não tentes justificar-te a ti mesmo, nunca. Antes deixa o teu propósito, o teu desejo, a tua esperança, a tua fé, sempre ser — em propósito — para a glória do Pai através do Filho, manifestado na Terra, que nunca — nunca — tentou suplantar; só aplicou as leis de Deus no espiritual, no mental, e assim no material trouxe milagres, o aumento, a atividade que venceu as leis da gravidade. Estes podeis fazer, como os filhos de Deus.

Pois a cada um que vive com e em conformidade com os propósitos de todos para a glória do Pai, Ele dá poder para tal tornar-se os filhos de Deus, irmãos então com aquele caminho e propósito.

Na experiência então, tornou-se como a consequência natural que a entidade se tornou o ideal do Sacerdote, a inspiração para dar maior ênfase àquelas atividades no Templo do Sacrifício.

Assim a entidade, cedo, tornou-se aquela companheira próxima do Sacerdote; ministrando frequentemente com o Sacerdote no ritual, as atividades que gradualmente se tornaram cada vez mais os requisitos do Sacerdote, à medida que indivíduos escolhiam tornar-se os canais para aqueles desdobramentos.

Leitura 2982–1

Antes disso a entidade estava na terra egípcia, quando havia aquelas atividades imediatamente antes da passagem do Sacerdote; quando muitas mudanças haviam sido provocadas pelas tentativas do Sacerdote de aplacar — não exatamente aplacar mas de apressar a evolução do corpo e da expressão através das atividades no Templo do Sacrifício.

Leitura 2823–3

A entidade estava entre aqueles grupos que haviam vindo com o Rei, e não era dos Nativos; embora nos seus desenvolvimentos a entidade fosse conhecida como um Nativo por causa das suas associações próximas com alguns daqueles através daquela experiência.

Então as atividades da entidade eram aquelas que pode, ou deve, aprender novamente — ou como já experienciou, como então — aquela da paciência.

Muitos dos indivíduos que estavam associados com o Sacerdote nos vários cargos, contudo, foram tentados ou ensinados — como se fosse — pela má interpretação da lei pelo próprio Sacerdote. Pois havia a tentativa de aplacar a lei da evolução. Enquanto aquelas atividades trouxeram dentro de si condições que grandemente melhoraram as situações, deixaram no eu

mental a aplicação da lei espiritual para atingir desejos materiais — sem os conceitos mentais estarem em conformidade.

Uma boa lição aqui para todos aprenderem que desejam conhecer o caminho do Senhor! Sede pacientes, sede justos, sede bondosos, sede longânimes, mostrai amor fraternal — e então não vos preocupeis com o que vai acontecer! mas assegurai-vos de fazer estes! Quando chegardes ao lugar onde vos preocuparíeis (isto é para a entidade), parai e orai! Pois por que preocupar-se, quando podeis orar? Pois Deus não é escarnecido, e Ele lembra-se de ti na tua sinceridade no teu propósito.

Leitura 1223–6

Ao dar um relato biográfico da entidade na experiência egípcia como Tek-Le-On, seria bom que fosse dado para a entidade — e muito para o estudo de outros — um fundo do período; para que haja uma compreensão mais perfeita das atividades no sentido material no plano terrestre, de ser purificado no Templo do Sacrifício para a propagação de uma nova raça; também para que possa ser compreendido quanto ao que são as fontes de atração para indivíduos com quem pode ter havido uma ligação no plano material de experiências no espiritual — ou a aplicação de uma entidade individual às leis espirituais através de uma existência terrestre em associações com outros.

Aquela entidade, Tek-Le-On, estava entre a descendência daqueles que estavam emaranhados na matéria, contudo com uma importância espiritual; contudo tendo manchas no corpo que os mantinham — como indivíduos — das suas associações com aqueles da raça representada pelo Sacerdote naquela experiência.

Assim encontramos que a entidade era uma filha daqueles que eram os filhos daquele grupo tão emaranhado. Na experiência inicial, quando o corpo foi primeiro apresentado pela mãe ao Sacerdote, a entidade estava entre os primeiros dos indivíduos a ser oferecidos no Templo, chamado o Templo do Sacrifício, como aqueles que poderiam ser dedicados às atividades de acordo com a teoria ou ideia do Sacerdote quanto a como indivíduos poderiam ser preparados para a entrada de um tipo diferente, ou uma estatura mais perfeita do homem.

À medida que havia então aquelas atividades que provocaram esta mudança, estas trouxeram dificuldades para a entidade através da sua experiência inicial; não só na sua separação do seu povo mas no seu ser regulado por ideias de um indivíduo que tinha apenas ideias — embora estas à luz dos resultados possam mesmo no dia presente ser consideradas próximas do

ideal, do ponto de vista científico; contudo do ponto de vista puramente mental e espiritual podem ser chamadas bárbaras por alguns no presente.

Porque, os membros desta entidade formavam aquelas atividades que eram parte besta do campo, como seria chamado no presente. Isto não só ao Sacerdote mas àqueles ajudantes na altura ofereceu os primeiros problemas, quanto a como — através de lei mecânica assim como natural quanto a causa e efeito — poderia não ser reproduzida tal mancha na descendência do corpo.

Assim na experiência pela primeira vez foi encontrada a erradicação daquilo indicado na carne do animal, nos membros inferiores ou traseiros ou pernas, que não existe no ser humano. Enquanto a expressão é diferente em diferentes animais, a projeção através do espírito projetando na matéria, através dos períodos da evolução, não havia provocado a mudança desta glândula — que ainda existe no animal no reino material.

Isto foi removido do corpo — este corpo — pelos operadores, com o Sacerdote, naquela fase inicial da interpretação daquele grupo da natureza, como relacionada com a criação de Deus do homem como um representante da Divindade, e quanto ao que aqueles do tipo haviam trazido à existência.

Estas atividades trouxeram períodos de perturbação, à medida que estas glândulas eram removidas e depois o corpo era sujeito àquelas relações que trariam o fator determinante quanto a se havia ou não a seleção ou a correção daquilo que havia sido determinado como a fonte de tais variações.

Então estas trouxeram aquelas ligações, associações e relações, que eram para a entidade abomináveis; até que houve a reprodução que era perfeita no corpo, assim como aquelas que não haviam sido misturadas com aquelas daquela fase da evolução física do homem.

Leitura 2079–1

Pois, de facto cada entidade, cada alma, está no processo de evolução para a Primeira Causa. Muito torna-se evolução, — muito pode tornar-se involução.

Dos aspetos mencionados, encontramos que a entidade torna-se o estudante — uma com a capacidade de dar expressão, de fazer pronunciamentos; e com demasiada frequência há a inclinação, na aplicação da entidade — como será visto, de sentir ou de dar expressão de tal maneira como para levar a impressão à consciência dos outros de que o eu é a última palavra — em qualquer atividade em que a entidade possa estar envolvida, ou em qualquer propósito que possa ser escolhido pela entidade para dar a sua expressão.

3

Criação e Evolução

Leitura 3976–8

No início quando o caos existia na criação da Terra, o Espírito de Deus moveu-se sobre a face do mesmo e do caos veio o mundo — com a sua beleza em forma natural, ou na natureza.

Com a vinda do homem ao mundo, então personalidades, individualidades, começaram a encontrar expressões em subjugar a Terra, e o homem — com a sua inclinação natural — não só tentou subjugar a Terra, mas subjugar um ao outro; e o resultado foi as diferenças de opiniões, as várias seitas, conjuntos, classes e raças.

À medida que a Terra foi povoada, e as capacidades de expansão foram capazes de trazer os vários grupos, ou associações de grupos ou nações, eles podiam — e fizeram — retirar-se para si mesmos, e construir para si mesmos nas várias porções do mundo aquilo conhecido como os períodos de avanço de algum grupo particular de povos.

À medida que o mundo avançou, todas as várias fases dos desenvolvimentos do homem entraram para fazer uma fase diferente, quer no aspeto político, económico, ou religioso da experiência do homem. Nas várias porções, então, do mundo houve construído aqueles desenvolvimentos necessários para aquele grupo particular ou porção daqueles povos, ou aqueles desenvolvimentos daqueles povos na sua linha particular.

Com a vinda da proximidade dos mundos vindo à existência, de modo que o homem do outro lado do mundo é tanto o vizinho como o homem da porta ao lado, cada vez mais têm sido os tumultos que surgiram na tentativa de líderes individuais ou grupos de induzir, forçar ou compelir, uma porção do mundo a pensar como a outra, ou o outro grupo a habitar juntos como irmãos com um laço de simpatia, ou um padrão para todos.

Com as condições presentes, então, que existem — estas todas vieram àquele lugar no desenvolvimento da família humana onde deve haver um acerto de contas, um ponto único sobre o qual todos podem concordar, que de todo este tumulto que surgiu da vida social, diferenças raciais, a perspetiva sobre a relação do homem com as Forças Criativas ou o seu Deus, e as suas relações um com o outro, deve vir a alguma base comum sobre o qual todos podem concordar. Dizes de imediato, tal coisa é impraticável, impossível! O que causou as condições presentes, não só em casa mas no estrangeiro? É aquela realização que foi perguntada há alguns milhares de anos, "Onde está o teu irmão? O seu sangue clama a mim da terra!" e a outra porção do mundo respondeu, está a responder, "Sou eu o guardião do meu irmão?" O mundo, como um mundo — que faz para a disrupção, para o descontentamento — perdeu o seu ideal. O homem pode não ter a mesma ideia. O homem — todos os homens — podem ter o mesmo ideal!

Como o Espírito de Deus uma vez se moveu para trazer paz e harmonia do caos, assim deve o Espírito mover-se sobre a Terra e magnificar-se a si mesmo nos corações, mentes e almas dos homens para trazer paz, harmonia e compreensão, para que possam habitar juntos de uma maneira que traga aquela paz, aquela harmonia, que só pode vir com todos tendo o único Ideal; não a única ideia, mas "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, o teu próximo como a ti mesmo!" Isto [é] a lei toda, isto [é] a resposta toda ao mundo, a cada e toda a alma. Essa é a resposta às condições mundiais como existem hoje.

Texto da Leitura 5749–14 [Leitura completa]

HLC: Terás diante de ti a mente inquisitiva da entidade, Thomas Sugrue, presente nesta sala, e certos dos problemas que o confrontam na composição do manuscrito de There Is a River. A entidade está agora pronta para descrever os conceitos filosóficos que foram dados através desta fonte, e deseja paralelizá-los e alinhá-los com princípios religiosos conhecidos, especialmente aqueles da teologia cristã. A entidade não deseja expor um sistema de pensamento, nem implicar que todas as questões de natureza filosófica podem ser respondidas através desta fonte — as limitações da mente finita impedem isto. Mas a entidade deseja responder àquelas questões que naturalmente surgirão na mente do leitor, e muitas das questões que estão a ser perguntadas por todas as pessoas no mundo hoje. Portanto a entidade apresenta certos problemas e questões, que responderás como convém à compreensão da entidade e à tarefa de interpretação diante dele.

EC: Sim, temos a mente inquisitiva, Thomas Sugrue, e aqueles problemas, aquelas questões que surgem na mente da entidade neste período. Pronta para questões.

(P) O primeiro problema diz respeito à razão da criação. Deve isto ser dado como o desejo de Deus de experienciar-Se a Si Mesmo, o desejo de Deus por companhia, o desejo de Deus por expressão, ou de alguma outra maneira?

(R) O desejo de Deus por companhia e expressão.

(P) O segundo problema diz respeito àquilo que é variadamente chamado mal, escuridão, negação, pecado. Deve dizer-se que esta condição existia como um elemento necessário da criação, e a alma, dada o livre-arbítrio, encontrou-se com o poder de indulgência nela, ou perder-se nela? Ou deve dizer-se que esta é uma condição criada pela atividade da própria alma? Deve ser descrita, em qualquer dos casos, como um estado de consciência, uma gradual falta de consciência de si e da relação de si com Deus?

(R) É o livre-arbítrio e o seu perder-se na sua relação com Deus.

(P) O terceiro problema tem a ver com a queda do homem. Deve isto ser descrito como algo que era inevitável no destino das almas, ou algo que Deus não desejou, mas que não impediu uma vez tendo dado o livre-arbítrio? O problema aqui é reconciliar a omnisciência de Deus e o Seu conhecimento de todas as coisas com o livre-arbítrio da alma e a queda da alma da graça.

(R) Ele não impediu, uma vez tendo dado o livre-arbítrio. Pois, Ele criou as entidades individuais ou almas no início. Pois, os inícios do pecado, claro, estavam em buscar expressão de si mesmas fora do plano ou do caminho em que Deus havia expressado o mesmo. Assim foi o indivíduo, entendes? Tendo dado o livre-arbítrio, então — embora tendo o pré-conhecimento, embora sendo omnipotente e omnipresente — só quando a alma que é uma porção de Deus escolhe é que Deus conhece o fim disso.

(P) O quarto problema diz respeito à permanência do homem na Terra. Era originalmente pretendido que as almas permanecessem fora de formas terrestres, e foram as raças originadas como uma necessidade resultante de erro?

(R) A Terra e as suas manifestações eram apenas a expressão de Deus e não necessariamente como um lugar de permanência para as almas dos homens, até que o homem foi criado — para atender às necessidades das condições existentes.

(P) O quinto problema diz respeito a uma explicação das Leituras de Vida. De um estudo destas parece que há uma tendência descendente, das encarnações iniciais, para maior terrenalidade e menos mentalidade. Depois há um balanço ascendente, acompanhado por sofrimento, paciência, e compreensão. É este o padrão normal, que resulta em virtude e unidade com Deus obtida por livre-arbítrio e mente?

(R) Isto está correto. É o padrão como está posto n'Ele.

(P) O sexto problema diz respeito a habitação interplanetária e sistema interno, entre vidas terrestres. Foi dado através desta fonte que a entidade Edgar Cayce, após a experiência como Uhjltd [numa encarnação persa antiga], foi para o sistema de Arcturo, e depois regressou à Terra. Isto indica um passo usual ou um passo invulgar na evolução da alma?

(R) Como indicado, ou como foi indicado noutras fontes além desta respeitando este mesmo problema — Arcturo é aquilo que pode ser chamado o centro deste universo, através do qual indivíduos passam e no qual período vem a escolha do indivíduo quanto a se deve regressar para completar lá — isto é, neste sistema planetário, o nosso sol, o sol terrestre e o seu sistema planetário — ou passar para outros. Isto foi um passo invulgar, e contudo, um usual.

(P) O sétimo problema diz respeito a implicações do sexto problema. É necessário terminar o ciclo solar antes de ir para outros sistemas?

(R) Necessário terminar o ciclo solar.

(P) Pode a unidade ser atingida — ou o fim da evolução alcançado — em qualquer sistema, ou deve ser num particular?

(R) Dependendo de em que sistema a entidade entrou, com certeza. Pode ser completado em qualquer dos muitos sistemas.

(P) Deve o ciclo solar ser terminado na Terra, ou pode ser completado noutro planeta, ou tem cada planeta um ciclo próprio que deve ser terminado?

(R) Se começou na Terra deve ser terminado na Terra. O sistema solar do qual a Terra é parte é só uma porção do todo. Pois, como indicado no número de planetas ao redor da Terra, eles são um e o mesmo — e são relativos um ao outro. É o ciclo do sistema todo que é terminado, entendes?

(P) O oitavo problema diz respeito ao padrão feito pelos pais na conceção. Deve dizer-se que este padrão atrai uma certa alma porque aproxima condições que aquela alma deseja trabalhar?

(R) Aproxima condições. Não define. Pois, a entidade individual ou alma, dada a oportunidade, tem o seu próprio livre-arbítrio para trabalhar dentro ou fora daqueles problemas como apresentados por aquela mesma união. Contudo a própria união, claro, atrai ou traz um canal ou uma oportunidade para a expressão de uma entidade individual.

(P) A alma entrante toma necessariamente algum do karma dos pais?

(R) Por causa da sua relação relativa com o mesmo, sim. Caso contrário, não.

(P) A própria alma tem um padrão terrestre que se encaixa de volta naquele criado pelos pais?

(R) Exatamente como indicado, é relativo — como um relacionado ao outro; e por causa da união de atividades são trazidos no padrão. Pois em tal há a explicação das leis universais ou divinas, que são sempre uma e a mesma; como indicado na expressão que Deus moveu dentro de Si Mesmo e então Ele não mudou, embora trouxe a Si Mesmo aquilo do seu próprio ser feito crucificado mesmo na carne.

(P) Há vários padrões que uma alma poderia tomar, dependendo de que fase de desenvolvimento desejasse trabalhar — i.e., poderia uma alma escolher ser uma de várias personalidades, qualquer das quais encaixaria na sua individualidade?

(R) Correto.

(P) É o cumprimento médio da expectativa da alma mais ou menos que cinquenta por cento?

(R) É um avanço contínuo, por isso é mais que cinquenta por cento.

(P) São hereditariedade, ambiente e vontade fatores iguais em ajudar ou retardar o desenvolvimento da entidade?

(R) A vontade é o maior fator, pois pode superar qualquer ou todos os outros; provido que a vontade seja feita uma com o padrão, entendes? Pois, nenhuma influência de hereditariedade, ambiente ou o que não, supera a vontade; caso contrário por que teria havido aquele padrão mostrado em que a alma individual, não importa quão longe possa ter-se extraviado, pode entrar com Ele no santo dos santos?

(P) O nono problema diz respeito aos símbolos, ou símiles, apropriados para o Mestre, o Cristo. Deve Jesus ser descrito como a alma que primeiro passou pelo ciclo de vidas terrestres para atingir a perfeição, incluindo perfeição nas vidas planetárias também?

(R) Deve. Isto é como o homem, entendes?

(P) Deve isto ser descrito como uma missão voluntária de Alguém que já estava aperfeiçoado e regressou a Deus, tendo alcançado a Sua Unidade em outros planos e sistemas?

(R) Correto.

(P) Deve a Consciência Crística ser descrita como a consciência dentro de cada alma, impressa em padrão na mente e à espera de ser despertada pela vontade, da unidade da alma com Deus?

(R) Correto. Essa é exatamente a ideia!

(P) Liste, por favor, os nomes das encarnações do Cristo, e de Jesus, indicando onde o desenvolvimento do homem Jesus começou.

(R) Primeiro, no início, claro; e depois como Enoque, Melquisedeque, na perfeição. Depois na Terra de José, Josué, Jeshua, Jesus.

(P) O décimo problema diz respeito aos fatores da evolução da alma. Deve a mente, o construtor, ser descrita como o último desenvolvimento porque não deve desdobrar até que tenha uma fundação firme de virtudes emocionais?

(R) Isto poderia ser respondido Sim e Não, ambos. Mas se é apresentado naquilo que há mantido, voluntariamente, entendes, aquele desejo de ser no tornar-se-um, então é necessário aquela consecução antes de reconhecer a mente como o caminho.

(P) O décimo primeiro problema diz respeito a um paralelo com o Cristianismo. É o Gnosticismo o tipo mais próximo de Cristianismo àquilo que é dado através desta fonte?

(R) Isto é um paralelo, e era o comumente aceite até que começaram a ser postos regras em que havia as tentativas de tomar atalhos. E não há nenhum no Cristianismo!

(P) Que ação da igreja inicial, ou concílio, pode ser mencionada como aquela que excluiu a reencarnação da teologia cristã?

(R) Exatamente como indicado — as tentativas de indivíduos de aceitar ou tirar vantagem de, por causa deste conhecimento, entendes?

(P) As almas tornam-se emaranhadas noutros sistemas como fizeram neste sistema?

(R) Noutros sistemas que representam o mesmo que a Terra faz neste sistema, sim.

(P) Há algum outro conselho que possa ser dado a esta entidade neste momento na preparação destes capítulos?

(R) Mantém firme aquele ideal, e usando Ele sempre como o Ideal. E ergue aquela necessidade para cada um encontrar os mesmos problemas. E não tentes derrubar ou superar ou contornar a Cruz. Isto é aquilo sobre o qual cada e toda a alma deve olhar e saber que deve ser carregado em si com Ele.

Estamos concluídos por agora

Leitura 262–123

(P) Como se compara o Espírito com a mente?

(R) O Espírito é a Primeira Causa. A mente é um efeito, ou uma força ativa que participa de importância espiritual assim como material. A mente é uma essência ou um fluxo entre o Espírito e aquilo que é feito manifesto materialmente.

(P) Exatamente como devemos explicar a divisão do Espírito (naquilo que conhecemos como Bem e Mal) no reino espiritual antes da Terra ser criada?

(R) Deus, a Primeira Causa, em espírito, criou em espírito as influências ou forças separadas que são uma porção de, e manifestadas no espírito de, Deus. Naquela essência, para tornar-se materialmente manifestada através da evolução do espírito de Deus, o pecado começou primeiro.

(P) Estamos corretos em assumir que os primeiros seres espirituais criados eram compostos de Mente, Espírito e Vontade?

(R) O primeiro conceito como pode ser tido daquilo na materialidade é que é uma essência, sem forma, salvo como começa a manifestar — como seria gás, odor, vento, fumo — contudo que tem com ele a vontade, a mente, o poder de fazer manifesto por aquilo com que, em que, se manifesta, como também odor, gás, vento e semelhantes. Assim — como as atividades vieram — podemos assumir que a Primeira Causa foi Espírito, Mente, Vontade.

(P) Quanto de explicação devemos dar de Adão e Eva como projeção de Deus e como devemos lidar com isto?

(R) Como foi indicado, isto deve ser a interpretação de cada membro do grupo, como eles como indivíduos reagiram ou reagem ao mesmo. Quanto à

apresentação do mesmo aqui, não o tornes desagradável mas declara-o de tal maneira que haja pouco ou nenhum fundamento para refutação do mesmo.

(P) São tempo e espaço conceitos que existem fora da consciência física?

(R) Não. Pois a consciência física é uma atividade que usa tal, como as divisões de espaço e tempo. E só na paciência podeis tornar-vos conscientes do conceito de qualquer um.

Leitura 3744–5

(P) Quais são as leis que governam a relatividade de toda a força?

(R) Ao dar a manifestação de tal lei, que existe, primeiro devemos considerar aquilo que é chamado força, e aquela força então na sua relação, ou a relatividade daquela força a toda força.

Há, como foram postas no início, quanto à preocupação deste plano físico terrestre, aquelas regras ou leis na força relativa daqueles que governam a Terra, e os seres do plano terrestre, e também aquela mesma lei governa os planetas, estrelas, constelações, grupos, que constituem a esfera, o espaço, em que o planeta se move. Estes são da única força, e vemos a manifestação da relação de uma força com outra nas muitas várias fases como é mostrado, pois na verdade aquilo que à mente humana existe, na verdade não existe, pois passou no passado antes de ser à mente humana em existência.

Nisto, vemos a lei das relações de condições, espaço ou tempo e a sua relação à mente humana, como é capaz de obter informação no plano terrestre de uma força ou condições normais. Daí, trazemos a mesma palavra, relatividade de força, para provar a si mesma, e condição, pois temos como nisto:

A Terra no seu movimento, mantida no espaço por aquela força de atração, ou repulsão, ou gravitação, ou falta de gravitação na sua força, assim aquelas coisas que parecem ter realidade, e a sua realidade à mente humana, têm na realidade passado para condições passadas antes de alcançarem a mente, pois com as leis da Terra, e a sua relação a outras esferas, tem-se tornado para o homem uma condição passada. Assim é alcançada só nas forças adicionais como mostrarão, e como é dado, para o homem compreender neste desenvolvimento, ou esta evolução de esfera para esfera, ou de plano para plano, nesta condição.

Daí, encontramos à mente normal, não há lei quanto à relatividade de força, salvo como o indivíduo possa aplicar o mesmo nas necessidades individuais deles. Isso é suficiente...

(P) Dê o melhor método de ajudar a família humana a aumentar no conhecimento do mundo subconsciente da alma ou espírito.

(R) O conhecimento do subconsciente de uma entidade, ou um indivíduo, em ou da família humana, é como de uma força integral, ou elemento, ou eu na criação da família humana, e até que a entidade, ou indivíduo, como indivíduos, façam isto conhecido a grupos, classes, países, nações, o maior estudo de si, aquela força só será magnificada. Aquela do espírito é a faísca, ou porção do Divino que está em cada entidade, quer completa ou da evolução para aquela completude.

O estudo do ponto de vista humano, de subconsciente, subliminal, psíquico, forças da alma, é e deve ser o grande estudo para a família humana, pois através de si o homem compreenderá o seu Criador quando compreender a sua relação com o seu Criador, e só compreenderá isso através de si mesmo, e aquela compreensão é o conhecimento como é dado aqui neste estado.

Cada e toda pessoa obtendo aquela compreensão tem a sua força individual para a grande criação, e o seu nicho individual, lugar ou unidade a desempenhar.

Tem de alcançar números de forças psíquicas ou fenómenos que podem ser manifestados no plano terrestre, todos o mesmo, contudo a compreensão para a entidade individual, vista do seu próprio ponto de vista, com o seu conhecimento, é obtida e tornada pronta por si mesma, para ser manifestada através de si mesma, para o seu próprio desenvolvimento, e naquele desenvolvimento da criação ou mundo. Desta maneira, e desta forma, e desta via, será o desenvolvimento (para estudar a força como dada através desta maneira) de assistência ao mundo.

Como nos sonhos, aquelas forças do subconsciente, quando tomadas ou correlacionadas naquelas formas que se relacionam com as várias fases do indivíduo, dão àquele indivíduo a melhor compreensão de si, quando corretamente interpretadas, ou quando corretamente respondidas.

Não esqueças que foi dito corretamente que o Criador, os Deuses e o Deus do Universo, falam ao homem através deste eu individual. O homem aproxima-se da condição mais próxima da sua aproximação àquele campo quando o normal está em repouso; sono ou torpor, e quando mais das forças são tomadas em consideração, e são estudadas pelo indivíduo (não alguém mais) é o trabalho do indivíduo, condição de cada indivíduo, posição de cada indivíduo, relação de cada indivíduo, manifestação de cada indivíduo, recebendo a mensagem das forças superiores elas mesmas, e para cada indivíduo compreender se estudarão, para mostrar a si mesmos aprovados.

"Em todo o teu obter, meu filho, obtém compreensão." [Prov. 4:7] Aquela de Si Mesmo.

Quando alguém compreende a si mesmo, e a relação de si mesmo com o seu Criador, o dever para com o seu próximo, o seu próprio dever para consigo, não pode, não será falso para o homem, ou para o seu Criador. Dai então mais pensamento, pois os pensamentos são feitos, e são filhos da relação alcançada entre o mental e a alma, e tem a sua relação com espírito e plano de existência da alma, como têm no físico ou plano terrestre.

Aquilo que alguém pensa continuamente, tornam-se; aquilo que alguém acaricia no seu coração e mente faz parte da pulsação do seu coração, através das suas próprias células sanguíneas, e constrói no seu próprio físico, aquilo sobre o qual o seu espírito e alma devem alimentar-se, e aquilo com que será possuído, quando passar para o reino para o qual as outras experiências daquilo que ganhou aqui no plano físico, devem ser usadas.

Os atributos da alma e espírito são tantos, e tantos mais, como os atributos da mente física ou mental. Cada, no início, dotado com aquela mesma condição — posição. Cada, em si, construindo para si, através do seu desenvolvimento conhecido através das eras, como chamado do plano terrestre, aquilo que é manifestado sobre a Terra. Com cada desenvolvimento, aquela força, conhecida no plano como vontade, é dada ao homem sobre e acima de toda a criação; aquela força que pode separar-se a si mesma do seu Criador, pois com a vontade o homem pode quer aderir ou contradizer a lei Divina — aquelas leis imutáveis, como são postas entre o Criador e o criado.

O estudo destes, através das suas fases e formas, e especialmente através de qualquer daquelas fases, em que as forças carnais ou materiais ou normais são postas de lado, e os elementos sempre presentes de espírito e alma comungam com aqueles das forças como encontrados em cada entidade. Estuda aqueles e conhece a ti mesmo.

Leitura 900–340

(P) Agora vejamos — em ambiente e hereditariedade —

(R) Muito foi dado quanto a estas várias condições como foram apresentadas ao corpo, pois ao adquirir a perfeita compreensão de condições hereditárias e condições ambientais, não deixes hereditariedade significar só aquela da presente geração, entendes? Essa é a entidade. Começámos a raciocinar de dentro para fora. Não de fora para dentro.

Embora as ilustrações possam ser apresentadas que são vistas de fora para dentro.

Em condições ambientais, um grande estudo foi feito recentemente por Brennan quanto a esta mesma condição, em que há cerca de vinte mil dos iletrados e aqueles que foram denominados como fracos de mente que viveram numa condição ambiental até que a condição em si apresentou aquela como do ponto de vista científico de ser a causa de insanidade.

Então, na apresentação de condições hereditárias, e de condições ambientais, encontramos pela comparação destas duas, isto apresenta bastante uma condição a ser calculada com, e — como tem sido para as eras passadas, e será para eras adiante — o estudo do homem quanto a se ambiental ou hereditariedade [condições] produzem a maior parte num desenvolvimento. A resposta é a aplicação sempre da vontade em qualquer condição. A avaliação então quanto a se a vontade foi aplicada em mais das experiências terrestres, ou foi aquela do ambiental usada, em vez de sido usada pela própria entidade. Entende o ponto? tem a entidade na sua experiência através da sua vontade aplicado aquela da vontade para o desenvolvimento, ou permitiu-se a si mesma ser usada pelo ambiente e tornar-se sujeita ao ambiente, ou desenvolveu-se a si mesma através da sua vontade para a sua própria posição hereditária — pois todos são os filhos de Deus. Como levou o desenvolvimento?

(P) Agora, tomemos o animal. Uma grande crença no tempo presente é a sobrevivência do mais apto —

(R) Aplica-se no reino animal — não no homem!

(P) Isso é um ponto sensível, e levará muita explicação da minha parte.

(R) Que todos leiam história! Qual sobreviveu — a força bruta, ou o desenvolvimento para aquele de Deus? Qual sobrevive — o homem que estuda Deus e procura emular As Suas forças e poderes, ou o homem que emula as forças da Terra ou carne? Isto responde a si mesmo!

(P) Bem, agora entendo que má aplicação da criação, ou da vinda à existência do ambiente é correto — isto é, o impelir do seu caminho finalmente para estado líquido e depois continuando para o reino mineral, reino vegetal, e animais inferiores desta homogeneidade original, e depois a coordenação dos seus elementos para impelir mais para uma condição ambiental de duas dimensões que — continuando num processo de duplicação — constrói nos reinos inferiores aquilo chamado hereditariedade.

(R) Correto. Contudo achamos que isto pode ser levado àquela mesma extensão, a menos que seja tomado em consideração que como esta condição existia, como esta evolução começou na mente do Criador, veio então o ponto, o lugar, o início, quando aquilo como criado foi dado aquilo como era necessário para fazer o seu desenvolvimento aplicando estas mesmas forças uma com aquela Energia Criativa. Daí a próxima criação.

(P) Tenho de estudar isto.

(R) Isso é, os reinos então sendo denominados da maneira em que a conceção pode ser ganha melhor disto no plano terrestre com que estamos a lidar, sozinho, neste reino encontramos primeiro, como os mundos criados — e ainda estão em criação nesta massa heterogénea como é chamada a esfera exterior, ou aquelas porções como o homem olha para cima no espaço, as névoas que se reúnem — qual é o início disto? Neste mesmo início, assim começou a esfera terrestre. A esfera terrestre, com a primeira criação na mente do Criador, manteve a sua mesma Energia Criativa, pois Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e mesmo numa criação cria aquele mesmo na outra criação.

Um continua direito com o outro, entendes? Agora, como esta massa impeliu para cima para aquilo em que se reverte a si mesma, por assim dizer, fazendo então a sua própria condição ambiental, e a sobrevivência do mais forte destes veio àquele como o reino animal, entendes? Agora, como isto veio ao reino animal, então correto é aquilo como é dito, "Deus disse, faremos o homem." Então o homem, a criação em si, aquela combinando todas as formas de criação até agora criadas, que aquela mesma força pudesse compreender tendo passado através daquela mesma criação como era necessário para trazer até aquele ponto de divisão entre homem e animal e planta, e reino mineral — dada então a vontade, e a alma, que pudesse fazer-se a si mesma Uma com aquela Criação. A

gora, aquela vontade, então, é hereditariedade. Aquele ambiente é a evolução. Aí tens reencarnação, aí tens evolução, aí tens o reino mineral, o reino vegetal, o reino animal, cada desenvolvendo para a sua própria fonte, contudo todos pertencendo e tornando-se um naquela força como se desenvolve a si mesma para tornar-se uma com a Energia Criativa, e uma com o Deus. O um então sobrevivendo na Terra, através mineral, através reino vegetal, através o reino vegetal, através o reino animal, cada como o levantamento geológico mostra, manteve o seu controlo na Terra, passa de um para o outro; contudo o homem dado aquele para ser senhor sobre tudo, e o único sobrevivente daquela criação.

Leitura 2067–1

As atividades dos homens (e mulheres) são semear a semente. É parte de Deus, e promessa, dar o aumento. É uma resposta novamente de espírito a espírito, o despertar, a animação, o estímulo. Pois, Deus e amor sozinho são vida na sua essência.

Tudo o mais são apenas linhas para aquelas forças, pois Deus no Seu amor e na Sua sabedoria procurou tais como companheiros com Ele no movimento que começou de "Deus moveu-Se e houve luz."

Nos teus movimentos, então, deixa os teus pensamentos, os teus propósitos, as tuas esperanças, os teus desejos, sempre para aquele da luz. Não como luz do sol, ou mesmo das estrelas — pois estas são apenas reflexos daquela luz gloriosa que está no filho de Deus, que é a tua luz, o teu Irmão — sim o teu Senhor, o teu Deus!

Leitura 1602–3

(P) Há trezentos anos Jacob Boehme decretou que a Atlântida subiria novamente neste tempo de crise quando cruzamos desta Era Piscis para a Aquariana. Está a Atlântida a subir agora? Provocará uma convulsão súbita e por volta de que Ano?

(R) Em 1998 podemos encontrar muito das atividades como foram produzidas pelas mudanças graduais que estão a vir. Estas situam-se nos períodos quando o ciclo da atividade solar, ou os anos como relacionados à passagem do sol através das várias esferas de atividade tornam-se de importância suprema ou virtualmente o mesmo que a mudança entre a Era Piscis e a Aquariana. Isto é uma atividade gradual, não cataclísmica na experiência da Terra neste período.

(P) O "Homem Primitivo na Luz" olhou para fora da Terra e viu-nos dentro da esfera do Universo com as suas constelações que combinadas formavam a sua consciência. Sabia então, que uma "Via de Escape" das rondas de Reencarnação abria além deste Universo — além da Galáxia — além da abertura na testa de Cefeu. Explicarás esta "Via de Escape"?

(R) Não encontramos assim. Pois temos isto: Estes são a base de — Vamos obter o que é o primeiro princípio aqui. Estes são conceitos, estes não são as atividades de indivíduos que olham para aquilo; não como a Terra como o centro das suas atividades, mas como o próprio sistema solar, aqui. É verdade que as atividades até agora quanto nesta esfera ou Galáxia de atividades das forças planetárias dentro deste presente sistema solar, a Terra tornou-se primeiro como a habitação da consciência da raça ou do homem nesta esfera

particular, mas o pecado — a separação — aquela que causou a separação das almas da consciência universal — não veio na esfera da materialidade primeiro, mas naquela do espírito. Pois o que é aquilo que acabou de ser indicado que faz para a escolha, ou produz o dito pelos professores ou sábios que "ninguém pode vir exceto seja chamado por Deus"?

Isso é, que as atividades dos indivíduos através das várias ações ou consciência ou conhecimento nas várias esferas de atividade tornam-se como parte do plano divino para o retorno, só através da reencarnação nas ações em que escolhas podem ser feitas pelo indivíduo para o alívio ou o cumprimento ou para o desenvolvimento da entidade individual ou alma para estar na consciência de ser a si mesma e em relação às Forças Criativas como torna-se uma com Ele — mesmo como foi mostrado pela necessidade do primeiro gerado, o único gerado do Pai entrar no plano material como a primeira consciência ou conhecimento da sua ser capaz em si mesma de escolher para a sua atividade independente da materialidade onde aquelas atividades se tornaram, e tornam-se, manifestas como parte da consciência toda. Daí a consciência da alma quanto à sua separação, ou o seu ser separado, só vem através das manifestações dos princípios daquela consciência cósmica na materialidade.

Daí é como evolução numa parte do desenvolvimento do todo do universo; não esta consciência do nosso próprio sistema solar, mas daquela sobre toda força solar, da qual o nosso próprio sistema é só uma mera parte da consciência toda. Mas na Terra e consciência do homem na consciência tridimensional, só aqueles que entraram no mesmo podem aliviar ou deixar o mesmo através da consciência de haver aquelas influências através das suas várias esferas de atividade, incluindo não só as permanências terrestres ou permanências materiais como conhecemos numa consciência física, mas as permanências através das esferas de atividade quando estão ausentes de uma consciência física ou material...

(P) O que significará a Era de Aquário para a humanidade quanto ao desenvolvimento Físico, Mental e Espiritual? É a Era de Aquário descrita como a "Era do Lírio" e porquê?

(R) Pensais vós que isto poderia ser respondido numa palavra? Estes são como crescimentos.

O que significou aquela consciência que acabou de ser indicada? Na era pisciana, no centro da mesma, tivemos a entrada de Emmanuel ou Deus entre os homens, entendes?

O que significou isso? O mesmo será significado pela plena consciência da capacidade de comunicar com ou de ser consciente das relações com as Forças Criativas e os usos do mesmo nos ambientes materiais. Esta consciência durante a era ou idade na idade da Atlântida e Lemúria ou Mu trouxe o quê?

Destruição ao homem, e o seu início das necessidades da jornada para cima através daquela do egoísmo. Então, quanto ao que serão estes — só aqueles que aceitam o mesmo tornar-se-ão mesmo consciente do que está a acontecer ao seu redor! Quão poucos realizam as forças vibratórias como criam influências de mesmo um indivíduo para outro, quando estão mesmo na mesma força ou influência vibratória! Contudo, perguntas o que trará a era aquariana na mente, no corpo, na experiência?

(P) É a Era de Aquário descrita como a "Era do Lírio" e porquê?

(R) A pureza. Só a pureza como representa poderá compreender ou entender aquela consciência que está diante daqueles que procuram o caminho.

Leitura 900–10

(P) Como criados por Deus no primeiro, são as almas perfeitas, e se assim, por que qualquer necessidade de desenvolvimento?

(R) Nisto encontramos só a resposta nisto: A evolução da vida como pode ser compreendida pela mente finita. Na primeira causa, ou princípio, tudo é perfeito.

Na criação da alma, encontramos que a porção pode tornar-se uma alma viva e igual com o Criador. Para atingir aquela posição, quando separada, deve passar por todos os estágios de desenvolvimento, para que possa ser uma com o Criador. Como temos nisto: Homem. No início, encontramos o espírito existente em toda a força viva. Quando tal força se torna inanimada em forças finitas [é] chamada morta; não necessariamente perdendo a sua utilidade, quer para o Criador, ou criado, no mundo material.

Naquela da criação do homem, encontramos todos os elementos num mundo vivo, movente, ou um elemento em si; contudo sem aquela experiência como de uma primeira causa, contudo dotado com todas as várias modificações de elementos ou forças manifestadas em cada. Pois primeiro há o espírito, depois alma (homem de que falamos), depois mente com as suas várias modificações e com os seus vários incentivos, com as suas várias ramificações, se assim preferires, e a vontade o equilíbrio na força que pode fazer tudo ou perder tudo. No desenvolvimento, então, que o homem possa ser um com o Pai, necessário que a alma passe, com o seu

companheiro a vontade, por todos os vários estágios de desenvolvimento, até que a vontade se perca n'Ele e ele se torne um com o Pai. Na ilustração disto, encontramos no homem chamado Jesus. Nisto: Este homem, como homem, faz a vontade a vontade do Pai, então tornando-se um com o Pai e o modelo para o homem.

(P) Escolhe a alma o planeta para o qual vai após cada encarnação? Se não, que força o faz?

(R) Na Criação, encontramos toda a força relativa uma com a outra, e no plano terrestre aquela da carne. No desenvolvimento de plano para plano torna-se a ramificação, ou a condição da vontade merecida na sua existência encontrando-se a si mesma através de éons de tempo. Na ilustração, ou manifestação nisto, encontramos novamente no homem chamado Jesus. Quando a alma atingiu aquele desenvolvimento em que atingiu o plano terrestre, tornou-se na carne o modelo, como havia atingido através dos desenvolvimentos naquelas esferas, ou planetas, conhecidos no plano terrestre, obtendo então Um em Todos.

Como em Mercúrio pertencente à Mente. Em Marte à Loucura. Na Terra como da Carne. Em Vénus como Amor. Em Júpiter como Força. Em Saturno como o início dos infortúnios terrestres, àquele para o qual toda matéria insuficiente é lançada para o início. Naquele de Úrano como do Psíquico. Naquele de Neptuno como do Místico. Em Septimus como da Consciência. Em Arcturo como do desenvolvimento. Quanto a várias constelações, e de grupos, só estas ramificações das várias existências experienciadas nas várias condições.

(P) O que se entende por Borderland como referido numa leitura?

(R) Aquela condição que o vivo experiencia com a alma, as faculdades mentais, o desejo, a consciência das várias fases de cada posta de lado e a alma, com o seu companheiro, o subconsciente, espreita para o intercalar entre o espírito e alma, ou supraconsciente, ou aquela existência como jaz naquele espaço onde as impressões dos espíritos desencarnados, com a sua alma, comunicam com tais condições terrestres como ilustrado nisto: Quando o corpo físico jaz em torpor, encontramos os órgãos que são subjugados, o fluxo dador de vida e as forças subconscientes atuando, e as forças da alma prontas para aquela comunicação com condições entrelaçadas jazendo entre. Novamente, como na presente esfera, neste corpo jazendo aqui [EC], encontramos toda a vida em suspensão, só porções das vibrações mais altas em conformidade com aquelas vibrações que comunicam com as forças Universais.

(P) O que se entende por destino?

(R) Na Criação, encontramos cada condição dada tem a sua condição e os seus atributos, com a sua lei. O fim de qualquer lei [é] destino, que pode ser variegado, mudado, pelas várias modificações, com o encontro de outras leis, que não muda o destino de uma lei ou força. Exatamente como é ilustrado numa condição comum: Uma vara colocada na água parece dobrada. Na verdade é reta.

Leitura 900–422

(P) Representa isso um tipo diferente de vibração?

(R) Toda a força é vibração, como tudo vem de uma vibração central e a sua atividade para, de, e as suas próprias forças criativas, como dado, com aquela do divino como manifestada no homem, é mesma vibração — tomando forma diferente. Aqui, podemos dar uma dissertação, de uma maneira, quanto ao que é Energia Criativa, como relacionada ao homem e à sua atividade, e como as forças como são vistas e ao redor do homem.

Como foi dado, verdade foi dito, "Vinde façamos o homem à nossa imagem," à sua própria imagem criou Deus, ou criado por Deus, foi o homem. Então contendo todas as vibrações que eram sem, foram dadas àquele ser todo do homem — que na sua vibração deu ao homem a alma. acima de tudo o mais criado, entendes?

Então vemos como a evolução da força na vibração trouxe até ao ponto em que o homem se torna um com a Energia Criativa, ou a Divindade — com a capacidade de tornar-se aquilo que não é no início, fazendo-se a si mesmo ausente da vontade do Criador ou Energia Criativa. Como? Naquilo que a capacidade de criar mentalmente, e com a mão faz aquilo que é a força criada daquela mente, e com aquela pode fazer forças destrutivas para si.

Daí o homem torna-se um com a Energia Criativa, ou afastado daquela Energia Criativa. Quando o homem faz a si mesmo um com — então todas as coisas foram criadas por ele, sem ele nada foi criado que foi criado, ou feito — e são então suas por herdeiro legítimo, mesmo como mostrado no Seu Filho, em que ao homem [é] mostrado o caminho, ou o acesso a esta toda Energia Criativa.

Leitura 262–99

EC: Sim, temos o grupo como reunido aqui, como um grupo, como indivíduos e o seu trabalho na lição Conhecimento.

Aquilo que foi dado e como reunido aqui é muito bom, necessitando aquelas correlações de ideais, experiências, propósito, intento, e depois a aplicação do mesmo na experiência daqueles que fariam o Conhecimento como parte de si mesmos, na sua busca, no seu caminho, na sua aplicação daquilo como pode ser manifestado na sua experiência na aplicação daquilo como foi dado.

Pois isto, como cada um de vós encontrará, encontra, deve ser na vossa experiência um ponto de viragem real na vossa experiência individual, pessoal; como cada um de vós se esvaziou a si mesmo, como cada um de vós pôs o trabalho de base como se fosse daquela mesmo como foi dada ao homem, "subjugar a Terra." Pois tudo nela foi dado para o propósito do homem, para a conveniência do homem, para a compreensão do homem, para a interpretação da relação de Deus com o homem. E quando o homem faz o mesmo só uma gratificação, uma satisfação de si, quer no apetite, no desejo, em motivos egoístas para a vaidade, glorificação pessoal, estes tornam-se — como de antigo — pedras de tropeço.

Mas aquele que pôs de lado o velho e pôs o novo é regenerado no novo Adão, no último Adão, no Cristo. E tantos quantos o fizeram podem encontrar em si mesmos aquele Conhecimento da Sua presença habitando com eles; de modo que coisas, condições, circunstâncias, ambientes, já não se tornam pedras de tropeço — antes tornaram-se pedras de degrau para a maior vista em que cada um pode ganhar pelo menos em parte primeiro, gradualmente crescendo em graça, na compreensão para conhecer aquelas glórias, aquelas belezas que Deus preparou para aqueles que conhecem o caminho da Cruz com o Cristo como o bom pastor.

Pois Ele chamará cada um pelo nome, pois conhece as Suas ovelhas e Ele é o bom pastor para aqueles que põem a sua confiança, as suas vidas, os seus problemas, as suas alegrias, as suas dores, as suas compreensões, n'Ele. Pois Ele tomou o fardo do mundo. Quereis então juntar-vos a Ele neste ano aceitável do Senhor e saber que fazer o bem é Conhecimento...?

(P) Explique, por favor, o seguinte da leitura [262–96, Par. 11] 24 de maio de 1936: "Pois a alma tinha compreensão antes de participar da carne na qual a escolha devia ser feita." Por que (se a alma tinha compreensão) a necessidade de tomar carne para fazer a escolha?

(R) Consideras tu que o Espírito tem as suas manifestações, ou usa manifestações para a sua atividade? O Espírito de Deus é consciente através da atividade, e vemos isso naquelas coisas celestiais, terrestres, do ar, de todas as formas. E todas estas são meramente manifestações! O Conhecimento, a compreensão, o compreender, então necessitou a entrada

porque participou daquilo que estava em manifestação; e assim o corpo perfeito, o corpo celestial, tornou-se um corpo terrestre e assim pôs carne. (A explicação para alguns torna-se pior que a primeira! Isto, então:) (Isto não tem nada a ver com Conhecimento, ou é conhecimento demais para alguns de vós, pois tropeçareis nele; mas pedistes e aqui está!)

Quando a Terra se tornou um lugar de habitação para a matéria, quando os gases se formaram naquelas coisas que o homem vê na natureza e na atividade ao seu redor, então a matéria começou a sua ascensão nas várias formas de evolução física — na mente de Deus! O espírito escolheu entrar (celestial, não um espírito terrestre — ainda não tinha vindo à Terra!), escolheu revestir-se, tornar-se parte daquilo que era como uma ordem a não ser feita! Então aqueles que assim entraram devem continuar através da Terra até que o corpo-mente seja tornado perfeito para a alma, ou o corpo-celestial novamente.

Leitura 1610–2

EC: Sim, temos os registos aqui daquela entidade agora conhecida como ou chamada [1610] — os registos sobre tempo e espaço.

E estes são uma porção da aplicação da entidade através das permanências nos ambientes astrológicos assim como as permanências materiais na Terra; os registos sendo feitos sobre tempo e espaço de acordo com a aplicação de si através da vontade, quanto àquilo sustentado pela entidade através da sua experiência.

Daí é tanto evolução como crescimento. (Considera a diferença!)

Ao dar as interpretações, estas porções do mesmo são escolhidas com o desejo e a esperança de que possam ser tornadas uma experiência útil para a entidade; de uma maneira e modo que a aplicação de si como é compreendida das falhas ou das virtudes e vícios nas experiências variadas possa capacitar a entidade a tomar esperança — que possa haver um cumprimento do propósito para o qual o eu entra em cada e toda a experiência.

Pois cada alma através do plano material ou tridimensional tem a oportunidade de manifestar todas as fases de virtude ou vício. O pecado todo, sempre, é egoísmo — ou os seus filhos.

Daí, como é dado o bom ou o mau, há o desejo de que haja tal escolha dentro da experiência da entidade como para saber para onde foi chamada. Pois manifestar através de associações com outros aquilo que é a Lei de Um, as

experiências que podem glorificar e magnificar a consciência do Divino — estes são os propósitos, estes são os caminhos e modos.

Pois cada alma tem e torna-se consciente da sua separação do Pai, Deus. Busca não justificação em si mesma mas através das promessas n'Ele para novamente vir àquela presença, aquela consciência, aquela unidade de tal maneira como para conhecer a si mesma como a si mesma, contudo uma com aquela Força Criativa ou Deus — mesmo como Ele...

As atividades, claro, serão em naturezas ou influências individuais, contudo é a relação como um suporta ao outro em tais atividades; quer na direção em que possa haver o treino de indivíduos para serviço ou atividade definitiva ou especial, ou em tais relações para manter o corpo mais fisicamente apto. Todas as porções do mesmo são tomadas em consideração, em vez de uma — ou o desenvolvimento de uma, salvo onde uma falta de coordenação foi provocada por uma inconsideração desta unidade de corpo, mente, alma.

Como estes são um manifestado num corpo físico, assim deve o corpo ver as atividades físicas, mentais, espirituais das suas próprias relações com outros assim como as relações com o todo.

Pois cada entidade, cada atividade é dependente uma da outra. Em algumas daquelas relações ou desportos ou jogos podeis denominar isto timing perfeito. Tempo nesse sentido não é relativo mesmo ao todo como uma entidade espiritual mas como as relações da atividade física ao propósito mental para o qual a atividade física é chamada à existência.

Leitura 3744–4

(P) Têm os planetas um efeito na vida de cada indivíduo nascido?

(R) Têm. Exatamente como as forças desta Terra foram postas em movimento, e ao seu redor, aquelas forças que governam os elementos, elementar assim, da esfera ou plano terrestre, e como cada vem sob a influência daquelas condições, a influência é para o indivíduo sem consideração à vontade, que é o fator de desenvolvimento do homem, em que tal é expresso através do sopro do Criador, e como o plano de existência de alguém é vivido de uma esfera para outra vêm sob a influência daqueles para os quais passa de tempo em tempo.

Na esfera de muitos dos planetas dentro do mesmo sistema solar, encontramos que são banidos para certas condições em desenvolvimento ao redor das esferas das quais passam, e novamente e novamente e novamente retornam de uma para outra até que estejam preparados para encontrar o Criador eterno do nosso inteiro Universo, do qual o nosso sistema é só uma

muito pequena parte. Não vos deixeis enganar; Deus não é escarnecido; "O que o homem semear isso também ceifará." [Gal. 6:7] Nas várias esferas, então, através das quais deve passar para atingir aquilo que o tornará apto para as condições para entrar, e tornar-se parte daquele Criador, exatamente como um indivíduo é parte da criação agora. Desta maneira vemos que há a influência dos planetas sobre um indivíduo, pois todos devem vir sob aquela influência, embora um possa passar de um plano para outro sem passar por todos os estágios da condição, pois só no plano terrestre no presente encontramos o homem é carne e sangue, mas em outros encontramos aqueles da sua própria feitura na preparação do seu próprio desenvolvimento.

Como dado, "Os céus declaram a glória de Deus, e o firmamento mostra as Suas obras. Dia a dia profere fala, noite a noite mostra conhecimento." Isto desde o início e até ao fim. [Sal. 19:1, 2] Exatamente daquela maneira é mostrado o caminho como o homem pode escapar de todos os dardos inflamados do maligno, pois é o eu, e egoísmo, que condenaria a alma individual a um ou outro daqueles forças que provocam a mudança que deve ser naqueles que voluntariamente erram contra o seu Criador. Não é aquilo que o homem faz ou deixa por fazer, mas antes aquela indiferença para com a criação que faz ou perde para a entidade individual. Então, estejamos de pé e fazendo — fazendo — "sede fazedores [da palavra], e não ouvidores só". [Tiago 1:22]

Leitura 900–20

EC: Sim, temos as condições aqui, como seriam dadas deste plano.

À medida que a entidade alma e espírito toma a sua forma no plano espiritual, como o corpo físico toma forma no plano material, [é] sujeita no plano espiritual àquelas leis imutáveis do plano espiritual. A entidade espiritual do indivíduo composta, então, do espírito, da supraconsciente, da alma, do corpo subconsciente, como o corpo preparado para a entidade no plano espiritual, tomando então a posição na Força Universal, ou espaço, que a entidade preparou para si mesma, e passa pelo seu desenvolvimento naquele plano, até pronta novamente para manifestar no plano de carne, e semear aquele grau de desenvolvimento para aquela perfeição que tornaria a entidade na sua totalidade perfeita, ou uma com o Criador.

Este é o ciclo, ou desenvolvimento, ou condição, da entidade no plano terrestre, e no plano espiritual, quer desenvolvida para aquela posição para ocupar aquela que ocupa, com as suas condições relativas deixadas no ambiente, e dando, participando, ou assistida por tais condições na sua

conclusão de desenvolvimento. Como isto encontramos as forças sempre dadoras, enquanto não dada para tornar-se naquela esfera que traria a entidade para a conjunção perfeita com a Força Universal, a entidade dependendo, quer no plano espiritual, ou plano físico, da sua relação com a esfera à qual é mais atraída. Daí temos aquelas condições como expressas no plano terrestre; aqueles indivíduos de natureza espiritual, aqueles indivíduos de natureza material; a natureza não mudando na sua condição, salvo pelo ambiente de desenvolvimento.

(P) São os desejos do plano terrestre levados para o plano espiritual?

(R) Quando aqueles desejos fixaram tal domínio sobre o ser interior como para tornar-se uma porção da subconsciência, aqueles desejos passam adiante. Tal como alguém pode ter em glutonaria, ou em qualquer condição que entorpece as forças mentais da entidade, pois o subconsciente, como dado, é o armazém de todo ato, pensamento, ou feito. Daí, como nos foi dado, tudo é pesado na balança, como foi dado em... [citação em latim]. Nestas condições, encontramos estas condições tornam-se uma porção da entidade até ao ponto que a totalidade do subconsciente se torna imbuída com aquela condição, em que a entidade depende daquele elemento para o seu sustento.

Em tais condições estes são levados adiante. Daí a condição como é vista ao redor de tal entidade tendo passado para o plano espiritual, [ela] busca a gratificação de tal através dos indivíduos de mente baixa num plano terrestre, pois como os pensamentos se tornam feitos, e como tal desejo é solto no plano, tais condições tornam-se o tomar da entidade da esfera, como é dado, naquilo que "pensamentos são feitos" e vivem como tais.

(P) Significa isto que as nossas mentes no plano terrestre podem ser afetadas por entidades espirituais, ou tais desejos das entidades espirituais, que levaram estes desejos para o próximo plano?

(R) Tais condições dependem da lei que governa tais condições. Quando uma entidade, no plano terrestre, deseja vontade manifestada para fazer um erro, assistida por erro no espírito, assim como no plano terrestre, como tal desejo de fazer aquilo que assistiria, recebem entraves, novamente recebem a assistência de todo o bem no plano espiritual, governado pela lei, pois lei é amor, amor é lei, Deus é Amor.

Leitura 262–78

No início Deus criou os céus e a Terra. Como? A mente de Deus moveu-se, e matéria, forma, veio à existência.

Mente, então, em Deus, o Pai, é o construtor. Quanto mais, então, deveria ou seria a Mente o construtor na experiência daqueles que puseram Cristo ou Deus, n'Ele, na Sua vinda à Terra? Pois como Ele deu, "Seja em vós aquela mente que estava no Cristo, que não considerou roubo fazer-Se igual a Deus", mas vivendo na materialidade na Terra, na matéria, como um corpo; mas com a Mente, com o pensamento, com as manifestações de uma Força Criativa todas juntas.

Então, Destino como relacionado com aquela Mente: Mente como relacionada com Destino deve conformar, deve confinar, deve ser amável a, deve ser como uma das leis imutáveis que foi posta por aquela mente chamando à existência mundos, o universo, a Terra, o homem, dando ao homem uma porção de Si Mesmo, e fornecendo ao homem — como se fosse — um canal, um acesso, àquele Trono de graça, misericórdia, verdade, aquela Mente de Deus em si; a alma, o último, a única porção que pode estar em conformidade com ou na presença d'Ele.

Pois, como foi dado, carne e sangue não herdam vida eterna. Carne e sangue é meramente uma expressão, e em todos os seus atributos carrega consigo aquelas porções, aqueles movimentos, aqueles impulsos; exatamente como cada átomo é composto de impulsos de acordo com o movimento de e com o quê? Aquilo que na sua análise final é a Mente daquela Energia Criativa que chamou à existência a mente que é uma porção de si. E qual é o seu Destino? É aquele como o homem pensa no seu coração assim é ele? ou como semeias, assim ceifarás?

Aquilo que pensas, aquilo que pões a tua Mente a trabalhar sobre, a viver sobre, a alimentar-se sobre, a viver com, a habitar com, a associar com na mente, aquilo o teu corpo-alma torna-se! Essa é a lei. Esse é o Destino. Esse é como desde o início, que cada pensamento do Criador carregava dentro de si o seu próprio fruto como desde o início.

Como faz a matéria, como faz a semente do carvalho ou da erva ou da flor ou da árvore ou do animal ou do homem, encontrar dentro de si aquilo que impele, propaga a espécie? a força ativadora que se move no seu reino de atividade em qualquer esfera que possa encontrar-se, dando expressões daquele primeiro pensamento das Forças Criativas? Esse é o seu Destino, que os orientais dizem foi posto no primeiro. Mas, como vês, isto é só meia verdade. Pois se a Mente habita sobre as coisas espirituais, então segue que se torna aquilo sobre o que habitou, aquilo sobre o que viveu, aquilo do que fez a si mesma uma porção. Mas se a Mente habitar na autocomplacência, na vaidade, na exaltação pessoal, egoísmo em qualquer das suas formas, em qualquer das suas variações, então pôs a si mesma em variância com aquela

Primeira Causa; e temos aquela entrada como desde o início, aquela de fazer a vontade através da Mente — em variância com Forças Criativas antes de vir à matéria, aos movimentos na matéria que conhecemos como físico, material, como aquelas coisas que são da terra-terreno.

Contudo encontramos a lei, a mesma lei, aplicando através do universo. Pois o que foi aquilo que capacitou o homem, ou uma mente, a primeiro compreender? "Sabei, ó povos, o Senhor teu Deus é um!" Um desde o início até ao fim, para aqueles que usam, para aqueles que se tornam construtivos no seu pensar, que são sempre construtivos nas suas Mentes, nas suas habitações, no seu repousar sobre, nos seus pensamentos, nas suas meditações, e agem da mesma maneira, para construir para aquilo que faz, que cria na experiência de cada e toda a alma aquele conhecimento. Quão facilmente, então, deve ter sido dito, que ainda não entrou na mente do homem quanto às glórias indizíveis d'Aquele que lavou a sua vestimenta no sangue do Cordeiro, que fez a si mesmo um em pensamento, em feito, em corpo, um com aquele pensamento, aquele propósito, aquela mente, de Deus.

Assim como contemplas, como meditas, como olhas para a Mente, sabe que a Mente tem muitas janelas. E como olhas para fora do teu eu interior, sabe para onde estás a olhar, estás a buscar. Qual é o teu ideal? O que desejarias que o teu corpo-mente se tornasse? Pois aquilo sobre o que se alimenta torna-se, aquilo quer por pensamento, por assimilação, por atividade, por força radial, por influência atómica, pela própria influência da sua atividade em qualquer esfera que aquela atividade possa estar dentro. E na mente material é o mesmo.

4 Evolução do Corpo, da Mente e da Alma

Leitura 900–141 e 900–14

Cada e toda a entidade ganha o seu próprio desenvolvimento, cada agindo como uma unidade individual do Todo, entendes? (900–141)

... Nisto encontramos a escolha da entidade do espírito, a alma, para escolher, com aquelas condições de semelhante atrai semelhante, trazendo a si mesma através dos éons de tempo para o desenvolvimento presente, sempre sendo na forma do homem, a mais alta criação de Deus no plano terrestre, desenvolvendo através das experiências dos vários estágios, como dado, ganhando o conhecimento que pode no tempo presente ser aplicado no desenvolvimento de si, e na assistência a outros.

Lembrando que o serviço ao Criador é dar às Suas criaturas alguma palavra de ânimo que dá uma visão para o desenvolvimento ao reino além.

Isto é evolução. (900–14)

Leitura 900–15

(P) Foi dado que o desenvolvimento da entidade espiritual deste indivíduo, [900], atingiu aquele ponto onde alcançou a bênção desta capacidade de ganhar o conhecimento. Explique e dê-nos a história deste desenvolvimento. Teve aquele desenvolvimento sempre e só sido no plano do Homem? O que se entende por plano do Homem, como dado a este corpo numa leitura?

(R) Entidade espiritual e o seu desenvolvimento não se refere a uma existência ou plano terrestre. O desenvolvimento desta entidade espiritual de [900] refere-se ao seu desenvolvimento na entidade espiritual noutro que não um plano terrestre. O plano do Homem refere-se à alma e espírito, formando a entidade no humano, corpo físico, num mundo material. Não confundas cada desenvolvimento, mas considera a sua correlação um com o outro. Cada espírito e alma, o companheiro da alma de uma entidade, o seu espírito, aquela faísca do Criador, na sua passagem através dos éons de tempo, ou espaço, desenvolvimentos manifestam no plano espiritual e num plano terrestre. Pois os atributos da composição física são apenas o teste do ambiente da alma, e para o seu despertar ou o seu desenvolvimento, para que ela, a alma, possa participar daquelas condições necessárias para desenvolver para tal como Jesus manifestou na carne.

(P) Como dado, esta entidade pode, se as forças da vontade forem corretamente usadas, não ter necessidade de mais desenvolvimento no plano terrestre. Significa isto que a entidade pode, se escolher viver assim, entrar no Santo dos Santos de Deus quando deixa o plano terrestre, ou significa isto que a entidade espiritual de [900] está meramente a preparar-se para outro plano mais alto da eternidade, do qual o desenvolvimento para Deus há de continuar?

(R) Quando as condições como foram delineadas e dadas são consideradas, este corpo, esta entidade, [900], verá, compreenderá, como o presente plano terrestre assim manifesta em si mesmo aquelas condições que tornariam possível para ele desenvolver no plano terrestre, e assim desenvolver no plano espiritual que a entidade prepararia a si mesma, o seu desenvolvimento da alma, de tal como traria para os reinos dos justos; manifestação da vontade no plano terrestre sendo aquela barreira, pois, como foi dado, “O espírito está disposto, a carne é fraca.”

Como foi dado, Deus não quis que nenhum se perdesse. O desfazer do homem, então, [é] dentro de si mesmo, gratificando os desejos, as fraquezas da carne. Então, como o desenvolvimento da entidade espiritual traz aqueles ambientes, através dos quais a alma e a entidade terrestre devem passar, ou podem passar pela lei relativa de atração, a vontade manifesta na esfera terrestre, a alma atingindo o seu desenvolvimento por e entre a permanência terrestre e as condições da sua entidade espiritual.

Leitura 900-17

(P) Foi também dado nestas leituras que Jesus viveu um homem e morreu um homem. Foi também dado que Deus tanto amou o mundo que deu o Seu Filho unigénito para agir como um exemplo, na carne, ao homem. Explique estas coisas para nós. Como podemos considerar a verdade quanto a Jesus em relação às religiões judaica e cristã, e a todas as outras religiões do mundo?

(R) Naquilo que o homem, Jesus, tornou-se a amostra da carne, manifestado no mundo, e a vontade uma com o Pai, ele tornou-se o primeiro a manifestar o mesmo no mundo material. Assim, do ponto de vista do homem, tornando-se o único, o primeiro, o gerado do Pai, e a amostra ao mundo, quer judeu, gentio, ou de qualquer outras forças religiosas. Nisto encontramos o verdadeiro advogado com o Pai, naquilo que Ele, como homem, manifestou na carne a capacidade da carne de fazer desejos carnais um com a vontade do espírito. Pois Deus é espírito, e aqueles que O adoram devem adorar em espírito e em verdade, exatamente como Jesus manifestou na carne, e capaz de participar do divino, pois fazendo todas as leis suscetíveis aos mandatos.

Pois com a conformidade, de mesmo uma lei terrestre ou material, tal pessoa é a lei. E naquilo que Jesus viveu como homem, e morreu como homem, e naquilo tornou-se a amostra a todos que se aproximariam do Trono de Deus. Como vemos em todas as religiões do mundo, encontramos todos aproximando-se daquelas condições onde o homem pode tornar-se como a lei na sua ligação com o divino, o supremo, a unidade, da manifestação do mundo. Em Jesus encontramos a resposta.

(P) Foi dado que a alma é a força espiritual que anima ou dá vida ao corpo. O que é espírito? O que é força espiritual? É corpórea ou incorpórea? Onde podemos encontrar a força da alma no corpo — no cérebro, centros nervosos ou onde?

(R) Há uma vasta diferença entre espiritual e forças da alma, pois, como dado, cada força há sido posto guardas ou limites. Forças espirituais são a animação de toda a vida produzindo forças produtoras de vida em forças

animadas ou inanimadas. Elementos espirituais tornam-se corpóreos quando falamos do corpo espiritual numa entidade espiritual; então composto de espírito, alma e o supraconsciente. Nas forças da alma, e a sua habitação no homem, encontramos a animação, o elemento espiritual, a alma aquele elemento desenvolvendo, e contido no cérebro, no nervo, nos centros de todo o sistema. Quanto aos centros específicos, mais próximos daqueles centros do sistema sensorial, falando fisicamente.

Nas condições, encontramos, pois, quando alma e espírito tomam voo das forças animadas de um humano, encontramos o entorpecimento de todos os centros do sistema sensorial, com a vitalidade do sistema do plexo solar, com a glândula da medula oblonga, estes então controlando as forças, e a vida torna-se extinta, com alma e espírito, com as forças super-conscientes, gone. Então, temos como isto: Elemento espiritual, a vitalidade, produz as forças motivadoras da entidade, quer física ou espiritual. Forças espirituais sendo a vida, o princípio reprodutivo; a alma o princípio de desenvolvimento. Como manifestámos, ou ilustrámos, no corpo físico no tecido nervoso: Torna-se aquele princípio da ação nervosa e o nervo em ação. Isso é, com a expressão de alguma condição que produz ansiedade no corpo, o princípio ativo é o espírito. O nervo é a alma, para desenvolvimento.

(P) O que acontece às forças da mente consciente e forças físicas na morte?

(R) As forças da mente consciente ou estão no desenvolvimento da alma, e no supraconsciente, ou deixadas com aquela porção de forças materiais que vai para o recuperando ou remodelando, de corpos físicos, para habitação de entidades espirituais.

(P) Explique forças universais. São elas forças —

(R) (Sr. Cayce, interrompendo:) Nisto, encontramos aquele grande habitação daquela força como é dada nos limites ao redor de todo o desenvolvimento, quer condições mentais, alma, ou espirituais; o universal sendo aquele elemento através do qual tudo se torna manifesto num mundo material, ou um mundo espiritual. Conforme seria ilustrado no prisma separando os elementos da luz, e mostrando o princípio ativo de dada luz ou calor na sua ação, por deflexão da dada lei, as forças universais são como tal.

Estas, vemos, tornam-se manifestas no mundo material como a mentalidade do homem desenvolve e ganha o conhecimento das leis do universo, e como o homem na sua mentalidade ganha o conhecimento daquela lei, as deflexões tornam-se as manifestações de leis universais, e força, manifestada através do mundo material. Todas tais leis, como o homem desenvolve, virão

para o uso e benefício do homem, havendo muitas ilustrações na era presente.

A maior encontramos na vida de Jesus, que só usou a lei universal, e na deflexão do mesmo, através da vida vivida, fez o mesmo manifesto no mundo, na última vencendo mesmo a desintegração do espírito e alma do corpo físico ou corpóreo, e capaz de forçar toda a lei a tornar-se subjugada ao corpo, ou, como vemos, manifesto nas forças elétricas como usadas pelo homem. Isto tornando-se só um átomo em movimento, e como a força atómica reúne isto, produzindo tal vibração como para criar calor, luz, e das várias naturezas, pelo tipo, classe ou natureza de resistência encontrada na sua passagem no ciclo dado, reduzindo, ou elevando a velocidade, ou melhor pela classe de força atómica vibra, quer com ou contra. Estes são amostras de porções de forças universais.

Leitura 900-23

(P) Dê-nos a relação entre evolução e transferência de pensamentos. Como pode a transferência de pensamentos ser desenvolvida?

(R) Tal como foi descrito, quando relacionado com muitos indivíduos, verificamos que, quando os pensamentos de muitos indivíduos são dirigidos para um ponto focal único, a condição torna-se acentuada pela força — entende? — do pensamento manifestado. Na evolução, encontramos o desenvolvimento tal como acaba de ser dado, na correlação da mente humana e da alma, rumo à perfeição. Do mesmo modo, a evolução da alma surgiu nos atributos da Mente de Deus, e foi dada ao Homem. À medida que os pensamentos são dirigidos, a transmissão das ondas de pensamento torna-se gradualmente uma realidade, tal como as ondas de luz e de calor no mundo material são agora utilizadas pelo homem.

Do mesmo modo, nos planos espirituais, os elementos da transmissão ou transferência de pensamento podem tornar-se reais. Certifique-se deste facto e tenha a certeza do mesmo. A transferência de pensamentos ocorre quando ambos os corpos, ou entidades, se encontram no estado subconsciente, quer por um momento, quer por eras, pois o tempo nas forças espirituais não é como nas forças materiais.

Leitura 900-249

(P) Explique à luz da hereditariedade e da evolução, em linha com aquilo que estou agora a escrever sobre esse tema.

(R) Acaba de ser dado. Siga essa linha — pois muito pode ser dito a respeito desta condição, porque nesta força e nesta manifestação do mundo material,

e da energia criativa tal como se manifesta, reside a pedra de tropeço para muitos povos, pois a evolução é um facto na mente da energia criativa, e a vontade da energia criadora provém das forças superiores, tal como a vontade do indivíduo nas espécies superiores, ou como no homem ao propagar a espécie, contudo podem existir condições físicas que impeçam essa propagação, entende? Com a vontade manifestada corretamente, ainda assim pode existir essa condição física no corpo que impede que tais condições ocorram, no entanto a espécie pode ser propagada através dessa variação, e a variação ou a aceitação da condição é a prova da hereditariedade, das condições ambientais, e não uma refutação das forças espirituais tal como se manifestam no mundo material, pois a mesma condição germinativa existe nas espécies da criação superior como na criação inferior, porque a energia motriz provém do divino e dirige-se para essa consciência que atingiu a consciência da dimensão superior, ou da evolução superior da mente dentro das espécies, para ver que esta condição existente é a manifestação literal, espiritual e física da manifestação das forças divinas no mundo material.

Leitura 699-1

Pois, tal como foi na experiência, e tal como é parcialmente compreendido pela entidade, tudo o que está em movimento, tudo o que assumiu materialidade para se tornar expressivo em qualquer reino no mundo material, é pelas vibrações que são os movimentos — ou essas influências positivas e negativas que produzem essa diferenciação que o homem chamou matéria nas suas várias fases de evolução em coisas materiais. Pois entra e passa através. Pois — como é melhor compreendido, e como será proclamado (e a entidade pode ajudar nisso) — toda a vibração deve, eventualmente, à medida que se materializa em matéria, passar por uma fase de evolução e sair. Pois sobe nas suas emanações e também desce. Daí o ciclo, ou círculo, ou arco, que é a descrição de toda a influência na experiência do homem. E muito poucos vêm em ângulos!

Leitura 3744-3

(P) A memória é pensamento, ou o pensamento é memória?

(R) Com a evolução do indivíduo, o pensamento torna-se parte da memória à medida que evolui através do desenvolvimento da entidade. Na memória, podemos ter qualquer um dos planos, falando física ou mentalmente — são separados. No que diz respeito às forças espirituais e da alma, pensamento e memória dependem então do plano a partir do qual a questão é abordada. Fisicamente, memória e pensamento não são sinónimos, nem têm a mesma

origem nas forças físicas. No que toca à força da alma e do espírito, tornam-se um e o mesmo na evolução.

(P) No plano físico, os pensamentos de outra pessoa afetam uma pessoa mental ou fisicamente?

(R) Depende do desenvolvimento do indivíduo a quem o pensamento possa ser dirigido. As possibilidades do desenvolvimento da transferência de pensamentos estão a ser mostradas pela primeira vez, evolução, entende? Os indivíduos deste plano irão desenvolver e estão a desenvolver isso tal como os sentidos foram e são desenvolvidos.

Leitura 1947-3

O corpo encontra-se Corpo, Mente e Alma; o corpo com todos os seus atributos, com os desejos e emoções mentais, materiais e físicos; a mente com as suas esperanças e medos, as suas aspirações e desejos; o espiritual com os seus anseios, as suas maravilhas, a sua interpretação das emoções do ser físico e mental.

Estes, então, à luz de tudo o que foi indicado, devem ser analisados, e depois o premissa a partir do qual o ideal deve ser tirado; e como o mesmo funciona com a entidade como entidade.

Já foi indicado na informação dada que a entidade possui capacidades em certas direções, participando das forças mentais e espirituais ou da alma; bem como muito a enfrentar nas emoções físicas.

A mente é a construtora; é tanto espiritual como física, e assim tem as suas aspirações, as suas limitações, os seus medos, as suas esperanças, os seus desejos.

Para determinar, então, se as emoções ou influências que surgem de uma experiência para outra provêm puramente de uma aspiração mental ou de um desejo físico, ou de um aspeto espiritual e esperança nas suas relações com as coisas desejadas por si próprio, é necessário fazer comparações para a entidade quanto a como, e de que maneira, os juízos ou escolhas devem ser feitos.

O corpo encontra-se Corpo, Mente, Alma; tal como visto naquele segundo o qual é modelado — Pai, Filho, Espírito Santo.

Nas escolhas, então, vê-se que cada uma destas fases da experiência espiritual encontra o seu próprio lugar de atividade, como ilustrado na experiência da entidade na materialidade.

O Espírito moveu-se — ou a alma moveu-se — e houve Luz (Mente). A Luz tornou-se a luz dos homens — Mente consciente da existência consciente nos aspetos ou relações espirituais como um para com o outro.

A mente na entidade torna-se consciente dos anseios, inatos no eu interior; também do despertar das emoções nos atributos físicos do corpo — tal como indicado quanto a como estes vieram a existir; pois o eu é parte das Forças Criativas ou Deus, Espírito, o Filho. Estes são um. O corpo, a mente e a alma são um. Os seus desejos devem ser um; os seus propósitos, os seus objetivos devem ser um — então — para serem ideais.

O que, então, tem isto a ver com a entidade na sua busca pelo uso das suas próprias capacidades na atmosfera psíquica, mental e material em que se encontra no presente?

Existem, então, leis que governam o corpo físico, o mental, o espiritual, e os atributos de cada um destes. O abuso de uma lei física traz doença e depois perturbação ao organismo físico, através do qual as porções mental e espiritual do corpo operam.

Existem também promessas, advertências e forças governantes, tal como foi indicado, para o ser físico, mental e espiritual — como dado por essas forças e influências que se manifestam no mundo material a respeito de cada um destes.

Como a Mente indicou: «Eu e o Pai somos um; aquele que permanece em mim como eu permaneço no Pai tem a vida eterna.» Não terá, não poderá ter, mas tem — agora — está na consciência eterna de estar em uníssono com a influência e força eterna!

E este é o movimento do espírito que trouxe e traz vida, luz, à consciência da entidade em qualquer fase de experiência pela qual possa estar a passar.

Então, como, de que maneira, se alcança tal? Não por pensamentos de si próprio. Se Deus não tivesse dado o livre-arbítrio ao homem, ou aos filhos dos homens, teriam eles sido capazes de ser iguais a Ele? Em vez disso, seriam como as fontes naturais da consciência universal de vibração de grupo — como indicado à volta da entidade.

«Não vos enganeis», foi dito, «Deus não é escarnecido; o que o homem semear, isso também ceifará.»

Então, não apenas pelo fazer vem a consciência, mas pelo ser no fazer vem a consciência das relações à medida que uma porção do corpo, mente e alma encontra.

Estes crescem, então, como indicado, tal como os indivíduos. Esta entidade como entidade cresce em graça, em conhecimento, em compreensão.

Como foi indicado, o corpo foi primeiro uma célula pela união do desejo que trouxe atividade nessa influência à volta da qual o crescimento começou.

Então, de si mesmo ao nascer na materialidade, a consciência gradualmente despertou para as influências à sua volta de corpo, mente e alma, até atingir a consciência da capacidade de reprodução dentro de si próprio de desejo, esperança, medo.

E toda a criação, então, está ligada na consciência de si. Essa influência, essa força é o eu psíquico.

Quanto a como o mesmo pode, então, ser desenvolvido dentro de si:

Cada entidade entra na materialidade com um propósito. Que todas as experiências na terra sejam como uma só é indicado pelos desejos, pelos anseios que surgem dentro da experiência daquilo que faz o crescimento, o saber dentro de si — Mente! Assim, a entidade, como um todo, torna-se consciente de que ela própria, em corpo, mente e alma, é o resultado — cada dia — da aplicação das leis relativas à criação, a esta evolução, esta consciência da alma dentro, conscientemente manifestada.

Qual é o propósito de entrar na consciência? Que cada fase de corpo, mente e alma possa ser para a glória daquela Força Criativa na qual se move e tem o seu ser.

E quando esta influência, este eu em crescimento se torna tão centrado em si próprio que perde de vista esse desejo, propósito, objetivo de ser para a glória da sua fonte, e busca antes por si próprio, então erra na aplicação das influências dentro das suas capacidades para a aplicação da mente na sua própria experiência.

Assim encontramos esta entidade capaz de despertar outros, ou de se tornar o incentivo e a força motivadora de muitos — em e através da aplicação de si própria no mundo material; como uma experiência de adoração àquilo dentro da própria entidade que magnifica — pelos reflexos — a consciência dos atributos de corpo, mente e alma nas experiências dos outros.

Daí as grandes forças intuitivas, as capacidades de elevar a influência vibratória nas vidas e nas experiências dos outros através do uso ou da aplicação dessas capacidades dentro deles próprios — estas tornam-se parte da experiência da entidade; primeiro mentalmente, e cresce quer para a

materialidade, desejo material, quer para essas influências que são criativas, construtivas, espirituais na sua natureza.

Aquilo que pode ser despertado pelo eu, por esta entidade, nas experiências daqueles que encontra — quer em associação próxima ou em encontro casual — pode criar algo que é material (o que significa apenas temporal), ou algo que é espiritual, que é eterno.

Então, como foi dito: Diante de ti estão hoje a vida e a morte, o bem e o mal. Estas são as influências em guerra sempre presentes na materialidade.

O que, então, perguntais, deve esta entidade fazer com esta capacidade do seu próprio desenvolvimento espiritual ou psíquico; que pode ser tornado criativo ou pode trazer forças criativas ou destrutivas nas experiências dos outros?

«O Meu Espírito dá testemunho com o teu espírito quanto a se sois filhos de Deus ou não.» Isto torna-se, então, essa força, essa influência para comparações; à medida que a entidade medita sobre as suas próprias emoções, as suas próprias influências, estas tornam-se muito aparentes dentro de si própria para comparações.

Falam elas de bondade, gentileza, paciência — esse limiar sobre o qual a divindade aparece?

O desejo pode ser divino ou não divino, dependendo do propósito, do objetivo, das emoções despertadas.

Traz, então, abstinência de si? Ou traz desejo de si?

Traz amor? Traz longanimidade? É gentil? É bondoso?

Então, estes sejam os juízos sobre os quais a entidade usa essas influências nas vidas dos outros.

Alivia o sofrimento, à medida que as capacidades da entidade crescem? Alivia a angústia mental, as perturbações mentais que surgem? Traz também cura — do corpo, da mente, ao indivíduo? É curado para força construtiva, ou para aquilo que trará dor, tristeza, ódio e medo à experiência dos outros?

Estes sejam os juízos sobre os quais a entidade faz as suas escolhas, à medida que guia, dirige ou dá conselho àqueles que procuram — procuram — O quê? Aquela Luz — que se tornou, que é, que sempre foi a luz do mundo!

O que era essa luz? O Espírito de Deus moveu-se, e houve luz! Essa Luz veio — a luz dos homens, sim, habitou entre os homens como Mente com a capacidade de escolher, a capacidade de se abster, a capacidade de afastar o

desejo, o ódio, o medo, e de vestir toda a armadura. Todas estas são, então, atributos dessas influências e forças que são parte da experiência da entidade.

E à medida que estas são aplicadas, assim pode a entidade vir a aplicar as suas capacidades psíquicas, o seu amor, o seu desejo, as suas esperanças, espiritualizadas no esquecimento de si ao colocar a glória de Deus, o amor de Deus, no lugar de si; trazendo esperança, esperança e fé nas mentes e corações, nas vidas dos outros.

Esta é a missão da entidade nesta experiência; cumprindo muito daquilo que é procurado, muito daquilo que por vezes se perde no desejo de si. Mas frequentemente procurando, sabendo, aplicando, tornais-vos cada vez mais próximos em uníssono com Ele.

Estes são os propósitos, estes são os desejos, estas são as maneiras em que o mental pode ser aplicado para o desenvolvimento da alma e espiritual; e da maneira: «O que fizerdes ao menor destes, meus irmãos, a mim o fazeis», diz o Senhor.

Pronta para perguntas.

(P) Por favor, dê direções detalhadas para a entidade quanto ao seu desenvolvimento mental e espiritual através da meditação. Descreva os passos que ela deve seguir que melhor se adequem ao seu desenvolvimento.

(R) Primeiro — como foi indicado aos antigos — purgue ou purifique o teu corpo — quer por meios mentais ou por abluções, faze-o da maneira que satisfaça a tua própria consciência. Depois, entra no santo dos santos do teu eu interior; pois ali Ele prometeu encontrar-te. Que a tua oração seja esta: «Ao cercar-me com a consciência da Mente-Cristo, possa eu — em corpo, em propósito, em desejo — ser purificado para me tornar o canal através do qual Ele me possa dirigir naquilo que Ele, o Cristo, quer que eu faça»; a respeito de um indivíduo, de uma condição, de uma experiência. E enquanto esperas Nele, a resposta virá. Depois, cada dia, vive em relação àqueles que encontras da mesma maneira que oraste.

Leitura 5753-1 [Leitura completa]

GC: Dará neste momento um discurso abrangente sobre reencarnação. Se a alma regressa à terra através de uma sucessão de aparições, explicará por que isso é necessário ou desejável e esclarecerá, através de explicação, as leis que governam tais regressos. Responderá às perguntas que serão feitas sobre este tema.

EC: Sim. Ao dar mesmo uma abordagem ao tema aqui procurado, é bom que sejam dadas algumas coisas que possam ser aceites como padrões a partir dos quais conclusões — ou onde paralelos — possam ser tirados, para que nas mentes daqueles que se aproximam do mesmo possa ser reunido algum entendimento, alguns exemplos concretos, que possam ser aplicados na sua própria experiência individual.

Cada alma que entra, então, deve ter tido um impulso de algum início que é da Energia Criativa, ou de uma primeira causa.

O que, então, foi — ou é — a primeira causa; pois se houver lei relativa à primeira causa, deve ser uma lei imutável, e é — é — como «Eu sou o que sou!» Pois este é o fundamento a partir do qual se deve raciocinar:

A primeira causa foi que o criado seria o companheiro do Criador; que ele, a criatura, — através das suas manifestações na atividade daquilo que lhe foi dado — se mostraria não só digno, mas companheiro do Criador.

Daí que toda a forma de vida que o homem vê num mundo material seja uma essência ou manifestação do Criador; não o Criador, mas uma manifestação de uma primeira causa — e na sua própria esfera, na sua própria consciência da sua atividade nesse plano ou esfera.

Daí que, à medida que o homem neste mundo material passa por aí, existam as manifestações dos atributos que a consciência atribui, ou encontra coincidentes com, essa atividade que se manifesta; torna-se então o próprio princípio da lei que governaria uma entrada numa manifestação.

Então uma alma, a descendência de um Criador, ao entrar numa consciência que se tornou uma manifestação em qualquer plano ou esfera de atividade, dotada desse livre-arbítrio para o uso dessas capacidades, qualidades, condições na sua experiência, demonstra, manifesta, mostra que reflete na sua atividade em relação àquela primeira causa.

Daí que nas várias esferas que o homem vê (que são demonstradas, manifestadas, em e perante si) mesmo num mundo material, todas as forças, todas as atividades, sejam uma manifestação. Então, aquilo que seria o companheirismo, o estar-em-unidade, a capacidade de ser um com, torna-se necessário para a demonstração ou manifestação desses atributos em e através de toda a força, toda a demonstração, numa esfera.

Porque um átomo, uma matéria, uma forma é mudada não significa que a essência, a fonte ou o espírito dela tenha mudado; apenas na sua forma de manifestação, e não na sua relação com a primeira causa. Que o homem atinja essa consciência no plano material de estar consciente do que faz com

ou sobre a consciência do conhecimento, da inteligência, da primeira causa, produz ou cria aquilo que é conhecido como a entrada na primeira causa, princípios, base, ou as essências, para que possa ser demonstrado naquele manifestado aquilo que ganha para a alma, para a entidade, aquilo que tornaria a alma um companheiro aceitável da Força Criativa, Influência Criativa. Entende?

Quanto a como, onde, quando, e o que produz a entrada numa manifestação material de uma entidade, uma alma:

No início foi aquilo que pôs em movimento aquilo que se vê em forma manifestada com as leis que o governam. A incapacidade de destruir matéria, a capacidade de cada força, cada fonte de poder ou contacto — à medida que se encontra nas suas várias formas, produz aquilo que é uma manifestação numa esfera particular. Isto pode ser visto naqueles elementos usados nas várias maneiras manifestadas de preparar para o homem, de muitas formas, aquelas coisas que falam das leis que governam a relação do homem com a primeira causa, ou Deus.

Então, este é o princípio:

O semelhante gera o semelhante. As coisas que são forças positivas e negativas combinam-se para formar numa fonte diferente, ou manifestação diferente, as combinações das quais cada elemento, cada primeiro princípio manifestado, ganhou das suas associações — nas suas atividades — aquilo que foi trazido a atuar por si próprio ou pelo que o rodeia, para produzir essa manifestação.

Daí que o homem, o coroamento de todas as manifestações num mundo material — um mundo de causalidade —, encontre em si próprio a causa e o produto daquilo que ele (o homem), com as capacidades dadas, foi capaz de produzir, ou demonstrar, ou manifestar a partir daquilo que ele (a alma) ganhou, ganha, na transição, na mudança, no ir em direção àquilo (e ser daquilo) de onde veio.

Períodos, tempos, lugares: Aquilo que é construído, cada um no seu lugar, cada um no seu tempo.

Isto é mostrado ao homem no mundo elemental à sua volta. A consciência do homem daquilo que o rodeia é ganha através daquilo que ele, o homem, faz acerca do conhecimento daquilo que é, em relação àquilo de onde veio e para onde vai.

Daí que, na análise e compreensão do homem de si próprio, seja tão importante saber de onde veio como saber para onde vai.

Pronta para perguntas.

(P) O que se entende por desigualdade de experiência? É um argumento forte a favor da reencarnação?

(R) Considerando aquilo que acaba de ser apresentado, não é o mesmo argumento?

(P) A experiência está limitada a este plano terrestre?

(R) À medida que cada entidade, cada alma, nas várias consciências, passa de uma para outra, ela — a alma — torna-se consciente daquilo que a rodeia na esfera a que a entidade, a alma, atinge de uma forma ou maneira materialmente manifestada. Daí que a entidade se desenvolva através das várias esferas da terra e do seu sistema solar, e dos companheiros de experiências variadas nesse sistema solar, ou esferas de desenvolvimento ou atividade; como de certas formas corretamente atribuído às influências planetárias numa experiência.

A entidade desenvolve-se através dessas várias esferas. Daí que o sol, a lua, as estrelas, a posição nos céus ou em todos os exércitos dos sistemas solares que a terra ocupa — todos tenham a sua influência da mesma maneira (esta é uma ilustração muito rudimentar, mas muito demonstrativa) que o efeito de uma grande quantidade de qualquer elemento atrairia uma bússola. Atraído para! Porquê? Por causa da influência da qual o elemento mente de uma alma, uma entidade, se tornou consciente!

Uma alma, uma entidade, é tão real como uma entidade física, e está tão sujeita a leis como o corpo físico está sujeito às leis num mundo material e aos elementos do mesmo! O fogo queima a alma ou o corpo físico? Contudo, o eu pode lançar-se a si próprio num elemento de fogo ao fazer aquilo que a alma sabe ser errado! O que tornaria um errado e um certo? Uma comparação daquilo que a alma sabe que a sua consciência está em acordo ou, pelo contrário, em relação àquilo que lhe deu existência.

(P) As memórias transferidas não são apropriadas indevidamente por indivíduos e consideradas experiências pessoais?

(R) As experiências pessoais têm a sua influência sobre a alma interior, enquanto entidades desencarnadas (que podem estar ligadas à terra, ou que podem estar ligadas ao céu) podem influenciar o pensamento de uma entidade ou de uma mente. Mas quem dá a lei para que um elemento influencie, quer provenha de si próprio quer de outros? Aquela mesma desde o início. A vontade da alma de que possa ser uma com a primeira causa. Na experiência material, mental e espiritual de muitas almas, muitas entidades,

verificou-se que existem essas influências que têm o seu efeito sobre o pensamento daqueles que fariam isto ou aquilo. Quem o dá? O eu próprio! Tal como quando uma entidade, um corpo, enche a sua mente (mentalmente, materialmente) com essas experiências que falam daquelas coisas que acrescentam às forças carnais de uma experiência. Do mesmo modo, a mente torna-se a construtora ao longo de tudo. E a mente mental, ou mente física, torna-se dirigida carnalmente!

A mente é a construtora sempre, quer no espírito quer na carne. Se a mente de alguém está cheia daquelas coisas que falam do espírito, essa pessoa torna-se de mente espiritual. Tal como podemos encontrar num mundo material: Inveja, contenda, egoísmo, ganância, avareza, são os filhos do homem! Longanimidade, bondade, amor fraterno, boas ações, são os filhos do espírito de luz. Escolhei (como sempre foi dado) a quem servireis. Isto não é esquivar-se à questão!

À medida que os indivíduos se tornam abatidos, ou possuídos, são os seus pensamentos guiados por aqueles no limiar? Certamente! Se permitido! Mas aquele que olha para dentro é superior, pois o espírito conhece o Espírito do seu Criador — e os filhos do mesmo são como dados. E «O Meu Espírito dá testemunho com o teu espírito», diz Aquele que dá vida! O que é a Vida? Uma manifestação da primeira causa — Deus!

(P) Explique, à luz da reencarnação, o ciclo de desenvolvimento rumo à maturidade nos indivíduos.

(R) À medida que um indivíduo em qualquer experiência, em qualquer período, usa aquilo de que ele (a alma ou entidade) é consciente em relação às leis das Forças Criativas, assim essa alma, essa entidade, se desenvolve rumo a — o quê? Uma companhia com a influência Criativa! Daí o karma, para aqueles que desobedecem — ao fazer para si aquilo que seria como as torres de Babel, ou como a cidade de Gomorra, ou como os tachos de carne do Egito, ou como o cuidado com essas influências na experiência que satisfazem ou gratificam o eu sem pensamento do efeito sobre aquilo que tem na sua própria relação com a primeira causa! Daí que para muitos isto se torne a pedra de tropeço.

É como foi dado por Ele: «Eu sou o caminho. Ninguém se aproxima do Pai senão por mim.» Mas crucifica uma alma a carne tal como Ele, quando encontra dentro de si que deve resolver a sua própria salvação num mundo material, ao entrar e reentrar para que possa ser manifestada essa consciência na alma que a tornaria companheira do Criador? Antes é a lei do perdão tornada efetiva na tua experiência, através d'Aquele que se colocaria

no teu lugar; pois Ele é o caminho, essa luz sempre pronta a ajudar quando há o apelo — e a confiança da alma — nessa primeira causa! Não foi dado que há uma influência na mente, no pensamento do homem, vinda de fora? Então, aqueles que perderam o caminho tornar-se-iam os guias e ambos cairiam na vala? Ou a alma confiaria no Caminho, e na Luz, e buscaria dessa maneira para que lhe fosse mostrada a luz? O que causou as primeiras influências na terra que trouxeram o egoísmo? O desejo de ser como deuses, nessa rebelião tornou-se a ordem das forças mentais na alma; e o pecado entrou.

(P) Qual é o argumento mais forte contra a reencarnação?

(R) Que há a lei de causa e efeito nas coisas materiais. Mas o argumento mais forte contra a reencarnação é também, virado do avesso, o argumento mais forte a favor dela; como em qualquer princípio, quando reduzido à sua essência. Pois a lei está estabelecida — e acontece! Embora uma alma possa querer nunca reencarnar, deve queimar e queimar e queimar — ou sofrer e sofrer e sofrer! Pois o céu e o inferno são construídos pela alma! A companhia em Deus é ser um com Ele; e o dom de Deus é ser consciente de ser um com Ele, contudo separado Dele — ou um com, contudo separado do Todo.

(P) Qual é o argumento mais forte a favor da reencarnação?

(R) Tal como dado. Vire-o apenas do avesso; ou, como delineámos.

Leitura 892-1

Primeiro, em ti próprio, encontra quais são os impulsos para as tuas atividades, nas relações com o teu semelhante. Conhece o teu ideal; não de importância mental ou material, mas do espiritual. Pois a Mente é a construtora, o Espírito é a força motivadora e é o virar de si para as coisas do espírito; então os impulsos podem fazer com que, na experiência, em qualquer direção que as atividades sejam tomadas, sejam de natureza construtiva na experiência da entidade. E só estas trazem paz, harmonia, alegria de vida, de serviço, de atividade.

Leitura 263-13

GC: Terás diante de ti o corpo e a mente inquisitiva de [263], presente nesta sala, a informação que foi dada através destes canais na sua Leitura de Vida [263-4] em 6 de março de 1935, quanto às suas aparições na terra e como afetam o corpo físico e mental no presente. Responderás às perguntas, à medida que as faço:

EC: Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [263], presente nesta sala; juntamente com a informação respeitante às influências que surgem no corpo mental e material a partir de impulsos em estadias passadas.

Estas em parte, e totalmente em algumas, já tivemos antes.

Ao analisar as condições — físicas e mentais — que existem no presente, todas estas — com os acontecimentos e experiências materiais presentes — devem ser consideradas como um todo, contudo analisadas de tal forma e maneira que as sugestões para ajuda ou auxílio possam ser tornadas práticas na experiência.

Daí, primeiro, nas forças físicas do corpo:

Que se compreenda como cada fase de consciência ou experiência afeta a outra; isto é, as associações ou conexões entre o corpo espiritual e o mental, o espiritual e o físico, e entre o mental e o físico e o mental e o espiritual.

Assim, se essas associações e conexões forem completamente compreendidas — quanto às maneiras e aos meios de controlar as emoções, quer sejam físicas, mentais ou espirituais, podem ser melhor compreendidas e aplicadas na experiência da entidade.

Tal como foi indicado através destes canais respeitante àquilo que acontece no momento da conceção, quanto aos ideais e propósitos daqueles que, através de emoções físicas e mentais, trazem à existência um canal através do qual possa haver a expressão de uma entidade-alma — cada alma que escolhe tal corpo no momento do seu nascimento na atividade material tem o seu ser físico controlado em grande parte pelos ambientes dos indivíduos responsáveis pela entrada física. Contudo, a alma que escolhe tal corpo para uma manifestação torna-se responsável por esse templo do Deus vivo, quando se desenvolveu em corpo, em mente, de modo a ser controlado com intenções, propósitos e desejos da entidade ou alma individual.

Assim, neste corpo, nesta condição física que existe aqui com este corpo, [263], encontramos que está sujeito àqueles atributos de um ser físico que escolheu para a expressão mental e da alma de si próprio.

Então, há centros, áreas, condições em que evidentemente deve haver esse contacto entre o físico, o mental e o espiritual.

O contacto espiritual é através das forças glandulares das energias criativas; não encerrado apenas na glândula líden [descoberta por Fraz von Leydig] de reprodução, pois esta está sempre — enquanto a vida existir — em contacto com as células cerebrais através das quais há a reação constante pela pineal.

Daí que estes se tornem sujeitos não só à intenção e propósito da entidade ou alma individual à entrada, mas estão constantemente sob as influências de todos os centros da mente e do corpo através dos quais os impulsos passam ao encontrar um meio ou maneira de expressão no eu mental ou cerebral.

Isto é verdade também em relação a males físicos que fizeram parte de uma experiência individual; como esta entidade teve através dos períodos de desenvolvimento, os períodos de satisfação e gratificação das emoções do corpo em todas as suas fases de experiência, bem como na construção através do eu mental daquilo que é a experiência da entidade.

Assim encontramos a conexão, a associação do ser espiritual com o eu mental, naqueles centros a partir dos quais os reflexos reagem a todos os órgãos, todas as emoções, todas as atividades de um corpo físico.

Que este corpo individual no mental, no espiritual, na estadia presente, tenha experimentado doença, desequilíbrio em vez de doença, teve e tem no presente uma influência sobre as capacidades da entidade para escolher ou facilitar-se nos seus ambientes. Não que tenha havido ou haja falta de apreço, ou falta de conhecimento quanto ao que pode ser feito por atividade física ou atitudes mentais em relação a influências espirituais.

Mas, sendo fisicamente submerso pelas condições e experiências que ensombraram o corpo-mente bem como os reflexos e atividades físicas às forças mentais quanto às influências criativas dentro do corpo, resta essa capacidade da própria entidade para manter essa emoção — por assim dizer — acesa com o desejo de continuar. Pois as pressões mentais e físicas que foram tão fortes sobre a atitude espiritual-mental têm a tendência para submergir.

Daí que, como indicado por vezes, e como delineado para o corpo nos impulsos surgidos das estadias noutros períodos quando houve as expressões de emoções de si, autoindulgência, seguidas pelos períodos de autocondenação — essas condições que existem no presente poderiam ou seriam esperadas surgir. Pois as tendências são para o corpo físico gradualmente se conformar àquilo que foi a experiência da entidade noutras atividades, quanto ao que fez acerca daqueles períodos de atividade física e mental com desrespeito pelas influências espirituais.

Estas tornam-se impulsos latentes, e gradualmente constroem tal corpo. Pois aquilo que um corpo — este corpo — assimila, pode ser acrescentado ao ser físico, ao ser mental, ao ser espiritual. Depende então das capacidades dentro de cada entidade para manter vivo, manter consciente, manter aceso aquilo

que é a força impulsora da vida ou esperança, contra o desespero ou obstinação, contra o contentamento.

Estas são expressões mentais ou mais profundas de emoções — até que uma entidade individual tenha agarrado tal coisa de modo a tornar a consciência da mesma real.

Como? Todos sendo de um só acordo, movidos para esta ou aquela atividade! Ou melhor — no início era o verbo. O verbo era Deus. O verbo estava com Deus. Ele moveu-se!

Daí que, ao mover-Se, almas — porções de Si Mesmo — vieram à existência.

Esta entidade — como uma porção — pode então chegar à consciência da sua relação com essa fonte, esse brilho ou impulso de vida. Separação ou obstinação ou negligência podem trazer exatamente o oposto — desilusão, medo, contenda, inclinação para descontentamento em qualquer fator, em qualquer influência.

Estas, então, são condições que existem; mentalmente, espiritualmente, fisicamente, com este corpo.

Agora: Tal como foi indicado, existe essa influência existente; que Ele, o Pai, não quis que nenhuma alma perecesse. Não tem alegria no sofrimento, na morte, na desilusão, no ódio, naquelas coisas que tornam almas ou entidades individuais temerosas, mas tem, com toda a obstinação de uma entidade, uma alma, preparado um caminho de escape. Pois não foi o ser físico feito de tudo o mais que cresceu? Pois do pó da terra foi o corpo-físico criado. Mas o verbo, a Mente, é o fator controlador da sua forma, da sua atividade, a partir da fonte, o espiritual — a entidade espiritual.

Assim há dentro das capacidades de cada alma essa capacidade de escolher aquilo que manterá o corpo, a mente, a porção do espírito, sintonizados com a santidade — ou unidade com Ele.

Leitura 262-56

(P) [288]: É verdade que o dia e a noite são cópias condensadas ou miniaturas de encarnações na terra e em estadias planetárias ou espirituais; elas por sua vez sendo cópias miniaturas daquilo que aconteceu no Princípio?

(R) Muito bom, se compreendesses exatamente o que tudo isto significa! É uma ilustração muito boa daquilo que acaba de ser dado; quanto a como há a evolução da alma, evolução da mente, mas não evolução da matéria — exceto através da mente, e daquilo que a constrói.

Leitura 2454-4

Desde o advento das almas do homem na materialidade, leis foram iniciadas; tais como evidenciado pelo salmista: «Os céus declaram a glória de Deus, o firmamento mostra a sua obra; dia a dia profere discurso, noite a noite revela conhecimento.» Contudo, quão frequentemente poderia cada alma clamar: «Por que Te importas, ó Deus, com o espírito do homem, quando ele tropeça tão cegamente e odeia o seu irmão?»

Isto indicaria, então, que Deus no Seu amor e na Sua misericórdia deu ao homem aquilo com que o indivíduo pode exaltar o Seu nome na terra. E como tem feito desde os dias antigos, deu esses exemplos nos videntes e profetas — sim, neste último dia falou mais diretamente através do Seu Filho. Contudo estes são factos evidentes por si mesmos:

O destino do homem está ao seu alcance individual, se ele se apoderar daquelas leis, daquelas verdades evidentes por si mesmas. Ao aplicá-las nas suas relações uns com os outros, pode vir o conhecimento de que Ele caminha e fala com aqueles que desejam, que exaltam e glorificam o Seu nome na terra.

O homem está cercado por crenças, por cultos, por cismas, por ismos — sim. E essas coisas foram criadas pelo homem, que lhes deu poder em si mesmas para regerem os seus dias. Contudo, isto só acontece porque o homem lhes deu tal poder. Pois o espírito da verdade e da sabedoria é poderoso e um baluarte de fé e esperança para aqueles que n'Ele confiam. Mas aqueles que dão a outros, a outras coisas, poder sobre si próprios tornam-se sujeitos a elas. Assim o declarou, como foi dado por Aquele que é o caminho, a verdade e a luz, o primeiro, sim, o todo do mandamento do Senhor está abrangido nisto: «Não terás outros deuses diante de Mim, nem no céu nem na terra, nem nas coisas vistas ou invisíveis, mas amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, a tua alma e o teu corpo, e o teu próximo como a ti mesmo.»

5

Jesus como Padrão Evolutivo

Leitura 2067-7

(P) Quando veio a Jesus o conhecimento de que seria o Salvador do mundo?

(R) Quando caiu no Éden.

Leitura 2533-7

(P) Qual é o significado e a importância das palavras Jesus e Cristo, tal como devem ser compreendidos e aplicados por estas entidades no presente?

(R) Tal como indicado. Jesus é o homem — a atividade, a mente, as relações que Ele manteve com os outros. Sim, Ele era atento aos amigos, era sociável, era amoroso, era bondoso, era gentil. Fraquejava, enfraquecia — e contudo ganhou aquela força que prometeu, ao tornar-Se o Cristo, cumprindo e vencendo o mundo! Vós sois fortalecidos — em corpo, em mente, em alma e em propósito — por esse poder em Cristo. O poder, então, está no Cristo. O padrão está em Jesus.

Leitura 2067-1

Quanto às aparições na terra — estas, como indicado, são muitas; variaram muito quanto às suas forças e poderes, quanto à maneira como as emoções se manifestaram. Pois, como deve ser a interpretação correta das mesmas, as estadias materiais são como os sentidos do corpo material, tal como as estadias astrológicas são como o corpo mental ou de sonho. Assim, encontram expressão frequentemente nos sentimentos em relação a lugares, condições, indivíduos, que no teu eu interior enviam essa radiação que (no estudo místico) pode ser vista na aura, ou no estudo de parte da numerologia quanto ao número, ou nas próprias emoções tal como podem ser expressas nas linhas da mão, dos pés ou do rosto. Pois lembra-te da lei — todos trazem a marca no seu corpo; tal como vós trazeis a Sua marca na vossa testa.

Nestes modos, então — frequentemente nas emoções sendo cinco em vez das três (como a terra é interpretada como uma esfera de atividade tridimensional), chegamos ao reino através de tais emoções ou sentidos — da quarta, sim, e à quinta dimensão. Daí o aviso que foi dado — que, por causa de tais emoções em ti próprio, encontrarás outros frequentemente questionando a tua autoridade, por causa da tua interpretação de experiências de quarta ou quinta dimensão e da sua expressão em termos tridimensionais!

Só aqueles que conhecem Deus ou O buscaram podem interpretar mesmo as Suas caminhadas entre os homens!

Sê, pois, cuidadoso — como Ele avisou Tomé, Filipe, André e Pedro, bem como mostrou a Tiago e João, que estas coisas são frequentemente difíceis de compreender por aqueles que só conhecem aquilo que responde à consciência sensória de uma entidade. Não os sentidos como o reino superior, mas a sensualidade que gera (e os seus filhos são!) lascívia e aquelas forças que engorgitam ou se entregam àquelas coisas que gratificam os apetites, e aquelas coisas que se tornam parte de muitos que se tornam autoindulgentes na formação de hábitos, na criação de hábitos.

Pois o homem animal é uma criatura de hábitos. Mas aprende antes com tais a lição, e não te tornes tanto parte dos mesmos. Pois na natureza e nos instintos animais encontramos apenas as expressões de uma consciência universal de esperança, e nunca de medo — exceto criado pelo homem na sua indulgência na gratificação dos apetites materiais.

Antes disto, encontramos a entidade na terra da presente natividade, durante as experiências iniciais na terra, quando havia questionamentos quanto àquelas forças, poderes, mandatos e atos em torno de Salem e Provincetown.

Então, com o nome Dorothy Manley, a entidade sofreu muito por uma causa justa; incompreendida, mal interpretada. Pois as vozes ouvidas, os movimentos experimentados, mesmo como jovem rapariga, foram perseguidos por aqueles que não compreendiam.

Aprende, então, essa lição no presente: «Não deiteis pérolas aos porcos nem aos cães.» Pois como o cão volta ao seu vómito e o porco ao seu lameiro, assim farão aqueles que escutam pérolas de grande preço mas não têm pensamento, nem mente, nem propósito para as mesmas.

Na experiência, a entidade encontrou dificuldades materiais, satisfação mental, despertar espiritual; e assim ganhou em todas as fases da sua experiência através daquela estadia.

A entidade era jovem em anos quando perdeu a sua experiência por ter sido tantas vezes mergulhada, contraindo aquilo que no presente é conhecido como pneumonia — e passou numa febre alta.

No presente, tal tem sido a experiência da entidade, ao vislumbrar frequentemente, em circunstâncias semelhantes, de e em vários campos de atividade, algo que se apoderou de si. Lembra-te — estas são sombras, e o real está n'Ele.

Antes disso, a entidade estava na terra [Palestina] da estadia do Mestre dos mestres na terra.

Durante esses períodos, a entidade era uma rainha de não pouca importância, e agarrou-se às palavras do Mestre — embora nunca tenha tido contacto pessoal com Ele. Pois a entidade era então a companheira ou esposa de Herodes, que procurou a Sua destruição. Contudo, a experiência da entidade ali, como Thesea, procurou uma compreensão mais próxima dos Magos.

Assim, a entidade poderá, ou pode nesta experiência encontrar, mesmo pela conversa com um destes — que está na cidade do seu próprio nascimento — as interpretações daquelas experiências e períodos que trouxeram as determinações para clamar, como o fez, que trouxeram a extinção material ou física — e carregou na sua atividade as mesmas influências e forças que estavam nas mentes de muitos junto ao Calvário.

Pois à medida que a entidade raciocinava com os Essénios, bem como conversava com os Magos que vieram com as novas mensagens ao mundo, a entidade proclamou — sim, aquele pronunciamento que o Próprio Ele, então anunciado, havia dado — «Outros podem fazer como quiserem, mas quanto a mim e à minha casa, serviremos o Deus vivo.»

Não interpretes isto como significando aqueles que possam estar na tua própria casa física. A tua casa é de facto o teu corpo — esse é o templo do Deus vivo. Essa é a casa toda feita para conformar-se à vontade, ao caminho. «Aquele que Me ama guarda os Meus mandamentos», em corpo, em mente, em alma.

Leitura 3132-1

O material é da terra-terreno. O espiritual é do celestial ou das forças motivadoras. O mental é sempre o construtor.

Então, aplica-te nos importes espirituais de princípios ou verdades que estejam em conformidade com a consciência universal para os maiores benefícios materiais no plano material.

Aquilo que deve ser manifestado tem primeiro de estar em espírito, depois em mente, depois em atividade material. Pois esta é a evolução da terra, a evolução das coisas, a evolução das ideias e dos ideais. Pois Ele veio à terra para que, através d'Ele, o homem pudesse ter novamente acesso à graça e misericórdia daquelas forças espirituais que são os ideais diretores de cada entidade-alma.

Leitura 900-100 (Leitura completa)

GC: Terás diante de ti a leitura [900-89] tomada sobre [900] em 7 de julho de 1925, quanto ao um espírito ser a força elemental ou causa de tudo, e a relação do homem com esta grande força criativa. Terás também leituras anteriores dadas, nas quais deu Jesus como exemplo a todos no físico, e responderás às seguintes perguntas, corrigindo qualquer afirmação não corretamente declarada.

EC: Sim, temos aqui a leitura, a informação respeitante à mesma e influências correlacionadas tal como foram e são manifestas ao homem na vida de Jesus no plano terrestre, correlacionando e tornando o homem, através d'Ele, um com o Pai, Deus, tornando-se então Um com Ele, através de ter passado pelo plano de existência do homem, sendo a interpretação completa do Dom de Deus ao homem, e o mais elevado na evolução do homem no plano terrestre sendo um com o homem, Um com Deus. A propiciação pelo pecado do homem em que Ele mostra o caminho, e através de seguir esse caminho o homem torna-se Um com Ele. Pronta para perguntas.

(P) «Como dado, "Nós somos Deus, esse Espírito Pai, desempenhando as nossas funções como porções, contudo capazes de nos tornarmos perfeitos como esse espírito inteiro e absorver o poder do Todo." Então Jesus Cristo, como nós, era homem, mas tornado perfeito como o Espírito inteiro e assim tornou-Se igual ou Um com o Espírito Pai inteiro.»

(R) Correto.

(P) «Jesus era um homem até que o desenvolvimento O trouxe a um com Deus? Nós, cada um e todos nós, podemos, de acordo com a nossa herança, tornar-nos igualmente. Isto é verdade? Não é este o significado da Bíblia onde diz "Todos somos herdeiros com Cristo do Reino."»

(R) Esta é uma interpretação física, literal, dessa passagem como dada. Em que Cristo Jesus veio ao mundo como a representação do Pai, na carne, esta então a porção (como homem), pois isto na evolução, o evoluir, a ressuscitação, a apresentação do Espírito de Deus manifestado através das forças vivas tal como estão no mundo tornam-se carnadas no homem Jesus. Ele, o Filho de Deus e através d'Ele o homem herdeiro do Reino de Deus, o Criador; então representando na carne a criação d'Aquele que se torna o herdeiro, e nós somos herdeiros com Ele.

(P) «Jesus foi tornado perfeito, Deus veio ao Seu Próprio. Nós somos homem ainda não perfeito, Deus ainda não igual a Deus. Ele representa o nosso chamado futuro, o caminho para o Trono.»

(R) Correto. Ele é o caminho para o trono, em que nós, homem, devemos tornar-nos como o Um que dirige o caminho.

(P) «Só pela lógica da quarta dimensão isto pode ser compreendido. Pode ser ambos isso e não isso. Como nós, Jesus era ambos Deus e Homem até que Se tornou Deus apenas.»

(R) Correto.

(P) «Jesus exemplifica aquilo que estou a estudar, isto é, o Homem é aquela porção do Espírito Todo que pode adquirir o poder e igualdade com o Espírito Todo, Deus.»

(R) Correto.

(P) «Então o Reino de Deus é o nosso Reino. Nós Somos Isso e Nele podemos adquirir poder, sabedoria e o Trono.»

(R) Só através Dele adquirimos poder ou sabedoria. A conformidade com as leis do Criador, as Suas forças tal como manifestas no mundo. Quer do Espírito, da Carne ou da Mente, todos estão sob subjugação daquelas poderes, tal como foram manifestos no Filho quando Ele venceu tudo, pois como encontramos, esta é a questão dominante nas perguntas feitas:

Em Cristo Jesus (Homem), encontramo-lO Filho do homem, nascido de mulher, na carne, num mundo material. Entrando, então, no mundo material na carne, torna-Se o Filho do Homem. Na Sua primeira conformidade com as leis físicas, separando-O do pensar do homem, ou do estatuto [stature? status?] de pensar do homem, temos a exemplificação do reconhecimento de Ser o Filho de Deus. À medida que cada indivíduo adquire dentro essa resposta: «O Meu espírito dá testemunho com o teu espírito» (Deus falando ao homem), quer sejais Filhos de Deus ou não, entende? Na plena conformidade destas leis, torna-Se plenamente (Todos são Filhos de Deus), Ele torna-Se plenamente o Filho, como era no Princípio, com a condição sempre presente da terra, com todos os seus chamamentos terrenos e ambientes, as suas armadilhas, os seus entraves, toda a força sendo exercida, vencendo tudo ao fazer a Sua vontade uma com o Pai.

Terminámos.

Leitura 900-147

(P) Vi o Rabbi Wise* no púlpito e recordei as suas palestras sobre Cristo — particularmente aquelas que admitem Cristo como um homem perfeito — mas não um Deus. Parecia querer subir àquela plataforma. Ao acordar, encontrei-me a raciocinar como se continuasse diretamente do sonho: Cristo representa a Evolução desta Energia Espiritual em Homem de Carne — o Homem de Carne Perfeito, Wise concede.

Então (mais uma vez aquela última fase como indicada no primeiro sonho) a evolução de Cristo à Sua presente Omnipotência Espiritual — Unidade Espiritual com a Força Espiritual Toda (não um homem individual todo-poderoso flutuando como espírito na atmosfera ou algures nos céus) mas uma energia capaz de agir aqui — ali — em todo o lado ao longo do reino (todo o poder sobre o Céu e a Terra) mas uma Energia consciente de si, inteligente, racional — uma Energia de 4ª dimensão plenamente evoluída — tal é Deus.

(R) Correto. * [Nota de GD: Rabbi Stephen Samuel Wise, fundador da Organização Sionista da América, etc., etc., etc., cujos sermões mensais em várias sinagogas estavam disponíveis em volumes publicados. Ver WHO'S WHO em 1924-1925.]

(P) Isto é uma revelação — uma revelação daquilo em que eu ponderava — o que significa Vida Eterna?

(R) Vida Eterna — Um com essa Unidade, como visto pela Alma tornando-se Uma com a Vontade, o espírito, do Pai, tal como mostrado no exemplo do Homem chamado Jesus — o Cristo, o Salvador do Mundo, através da conformidade com aquelas mesmas leis, como Ele se conformou, entende? Pois com essa Força, esse Espírito, trazido ao Mundo, torna-se então a verdade: «O que pedires em Meu nome, crendo no teu coração, isso te será dado.»

Bela é a vida e os pés daqueles que caminham nos caminhos do Justo. Eis! Os Céus abrem-se e vejo-O de pé naquele Caminho que leva à Vida Eterna; esse então o Caminho, a Verdade, a Luz, a Água da Vida, o Homem tornado Perfeito nesse Espírito d'Aquele que Se deu como resgate por muitos. Nisto está então o resgate: Tornar-se de baixa condição, como é chamado no reino do homem. Todo-poderoso — contudo nunca usando esse poder, exceto para ajudar, para auxiliar, para dar auxílio, para dar socorro a alguém que não está em posição de ajudar ou auxiliar a si próprio, entende?

(P) Repetidamente tentando fazer-me ver o alcance, o amplo significado de «Tudo Isto É Deus.»

(R) Tudo isto é Deus, manifestando-Se no Espírito àqueles que procurariam a Sua face, entende?

Leitura 900-233

(P) Voz: «Faça um balanço de verificação.»

(R) Isto novamente uma apresentação das condições em que a entidade deve antes trazer um balanço de verificação com estas condições tal como apresentadas, em vez de um balanço de verificação respeitante a livros ou livro Razão, entende? Um balanço de verificação aqui é, como vemos, do subconsciente novamente raciocinando ou respondendo às condições na consciência corporal do indivíduo, e é, por assim dizer, dando isto: À medida que a entidade traça, materialmente, balanços de verificação para as condições tal como ganhas, perdidas, ou como estas condições físicas para o ganho do corpo material são vistas pelo traçar do balanço de verificação, assim pode a consciência corporal traçar dentro de si aquelas mesmas condições que a entidade tem estado a raciocinar, por assim dizer, consigo própria — um balanço de verificação do que tem sido o ganho pela entidade no estudo de si própria, no estudo daquelas condições que representam as manifestações da força espiritual no mundo material; o que significam estas materialmente para a entidade agora?

Tornaram-se estas uma perda, ou são estas um ganho? E a entidade pode traçar este balanço de verificação vendo que na vida da própria entidade, aquilo que este pensamento, este estudo, este raciocínio, esta introspeção, este mergulho nas condições mais íntimas, por assim dizer, com esta mente analítica da entidade, aquilo que pode ser posto como ganho e como perda, e muito será encontrado como ganho, mesmo mais do que tem havido em dólares e cêntimos no Razão, entende...?

(P) Explique o que se chama "Memória" em termos de desenvolvimento subconsciente ou espiritual.

(R) Tal como foi dado, como se vê, a Memória torna-se o pensamento, e o pensamento torna-se memória — isto é, à medida que as várias experiências de uma entidade (isto no termo do espiritual, do físico, da entidade-alma, entende? não como entidade física significando corpo e mente e ser físico, mas da entidade-alma, da entidade espiritual, que é composta pelo subconsciente, pela entidade espiritual e pela mente supraconsiente), como se vê, entende? como esta entidade ganha as várias experiências; pois só

através das experiências é que a construção se faz na mente, entende? Pois, como se vê, pela comparação é que a construção ocorre — isto é, como a memória é pensamento, o Pensamento é Memória, e construindo um sobre o outro. Este é pensamento espiritual, memória espiritual.

Leitura 1472-3

Pois, então, a evolução das experiências do homem é para o propósito individual de se tornar cada vez mais familiarizado com aquelas atividades nas relações com o semelhante, como uma exemplificação, como uma manifestação do Amor Divino — como foi mostrado pelo Filho do homem, Jesus; que cada alma e toda a alma deve tornar-se, deve ser, o salvador de alguma alma! Para sequer compreender o propósito da entrada do Filho na terra — para que o homem pudesse ter uma caminhada mais próxima com, sim, a porta aberta para, o próprio coração do Deus vivo!

Leitura 1602-5

HLC: Terás diante de ti a entidade [1602], também os seus assuntos mentais e materiais. Foi indicado, através de várias fontes, que o período imediatamente à frente é um de mudança em muitos campos — politicamente, economicamente e geologicamente. Clarificarás estas previsões para mim e darás direções para mim neste momento? Respondendo às perguntas que foram preparadas?

EC: Sim, temos aqui a entidade.

Quanto à relação com as mudanças — estas são indicadas não só através de profecias mas através de aspetos astrológicos, bem como do pensamento e intenção de pessoas e grupos em posições elevadas; trazendo estas coisas, estas condições, naquilo que poderia ser dito como a plenitude do tempo.

Contudo — desde o advento do Filho do Homem na terra, dando ao homem um advogado junto do Pai, tem havido uma influência que pode contrariar muito daquilo que foi indicado que viria como retribuição, ou no cumprimento da lei de uma evolução de ideias e da relação das coisas materiais com os pensamentos e intenções de indivíduos e grupos.

Então, quanto a se os corações e mentes de indivíduos ou almas (que receberam autoridade quanto às leis do universo) estão inflamados com os pensamentos de consequências terríveis ou daquelas coisas que falam do maior desenvolvimento de um despertar espiritual, ainda está na guarda e nas atividades de indivíduos que — como esta entidade — captaram um vislumbre, ou uma consciência, daquilo que está em formação, nos assuntos

de estado, nação e nações, e do universo, tal como relacionado com as condições na face da Mãe Terra.

Entra muito, então, que poderia tornar-se perguntas quanto àquilo que foi predito, ou profetizado, bem como quanto às atividades de grupos e indivíduos que agiram e que agirão como contrapeso a estes acontecimentos na terra.

Na primeira premissa — sabe qual foi a causa da indiferença, ou pecado, entrar nas manifestações materiais. Foi o propósito por Deus que tal deveria ser, ou pela Divindade? Ou foi que essa força ou poder buscando expressão encontrou — com a expressão — que vieram as forças do positivo e negativo?

E com o mesmo a consciência de uma influência ou força, tomando certos cursos ou direções, tornou-se negativa.

As outras tornaram-se o maior positivo.

Leitura 254-109

HLC: Terás diante de ti o trabalho da Associação na preparação e apresentação de um folheto sobre informação dada através deste canal, em leituras de vida e leituras gerais, relativa à preparação dos Essénios para a vinda de Jesus. A redação deste folheto está nas mãos de Enid S. Smith, de 503 West 121st Street, New York City. Responderás às perguntas, à medida que as faço:

EC: Sim, temos o trabalho, as políticas e os propósitos da Associação para Pesquisa e Iluminação, Incorporada, juntamente com informação que foi fornecida através deste canal — Edgar Cayce; também o trabalho feito sobre o mesmo por Enid S. Smith.

Como encontramos, no principal isto foi muito bem feito. Pode ser feita uma sugestão quanto a tentar fazer com que aquilo apresentado através destas fontes se conforme àquilo que já é parte do registo público.

Traça um paralelo, em vez de tentar formular ou frasear tais parágrafos de modo a conformar. Um seria antes a introdução ao outro.

Pronta para perguntas.

(P) Comenta plenamente qual deve ser o propósito, os objetivos e o tom geral deste folheto.

(R) Este deve ser o tom: É geralmente concedido por aqueles que são estudantes — na fé cristã bem como em muitas outras fases da evolução

espiritual — que há a expetativa de uma nova ordem, ou um cumprimento ou um regresso àquelas atividades que podem trazer o tempo para essa redenção do mundo; num regresso ou num reconhecimento daquilo como a base da instrução ou direção individual. Então, este folheto ou papel deve dar aos outros uma visão quanto ao que e como era a atitude física, mental e espiritual daquele grupo; quanto a como aqueles indivíduos tão bem representaram o seu papel, e contudo sem se tornarem conhecidos naquilo apresentado. Assim, isto pode capacitar indivíduos e grupos a prepararem-se de tal modo que sejam canais através dos quais o caminho mais perfeito possa ser visto.

(P) Qual é o significado correto do termo "Essénio"?

(R) Expetativa.

(P) Era o principal propósito dos Essénios criar pessoas que seriam canais adequados para o nascimento do Messias que mais tarde seria enviado ao mundo para representar a sua Irmandade?

(R) A preparação individual era o primeiro propósito. O ser enviado ao mundo era secundário. Apenas muito poucos mantiveram a ideia da realização em organização, além daquilo que viria com os pronunciamentos do Messias.

(P) Foram os Essénios chamados em vários tempos e lugares de Nazaritas, Escola dos Profetas, Hasideus, Terapeutas, Nazarenos, e eram eles um ramo da Grande Irmandade Branca, começando no Egito e aceitando como membros Gentios e Judeus igualmente?

(R) Em geral, sim. Especificamente, não completamente. Eram conhecidos por vezes como alguns destes; ou os Nazaritas eram um ramo ou um pensamento do mesmo, entende? Tal como no presente se diria que qualquer denominação por nome é um ramo da fé cristã-protestante, entende? Assim eram aqueles dos vários grupos, embora o seu propósito fosse dos primeiros fundamentos dos profetas tal como estabelecidos, ou como compreendidos da escola dos profetas, por Elias; e propagados e estudados através das coisas começadas por Samuel. O movimento não era egípcio, embora adotado por aqueles noutro período — ou período anterior — e tornado parte do movimento inteiro. Aceitavam Judeus e Gentios igualmente como membros — sim.

Leitura 5758-1 (Leitura completa)

GC: Terás agora diante de ti o Grupo de Vida Espiritual da Igreja Metodista de Park Place, alguns dos seus membros estão presentes nesta sala, enquanto outros membros estão nas suas casas. Darás neste momento conselho e

orientação quanto ao seu trabalho, e como podem melhor expressar o espírito de Cristo no seu trabalho; e responderás às perguntas feitas acerca de qualquer fase do mesmo:

EC: Sim, temos o grupo — Grupo de Vida Espiritual, Igreja Metodista de Park Place — como grupo, como indivíduos.

Ao analisar ou dar aquilo que pode ser útil para este grupo, muitas personalidades devem ser tomadas em consideração. Este deve ser o ideal de cada membro de tal grupo; que a personalidade da Consciência-Cristo possa ser a individualidade de cada grupo; também cada indivíduo no grupo. E à medida que há a análise da Vida-Cristo, Consciência-Cristo, percebe-se e encontra que a Criança-Cristo nasceu na terra como homem; um nascido na devida estação, no devido tempo, na evolução espiritual do homem, para que o homem pudesse ter um padrão da personalidade e da individualidade do Próprio Deus.

Assim, à medida que os indivíduos num tal grupo leem, analisam, estudam e aplicam aqueles princípios, aquelas verdades que foram apresentadas pelo Cristo, encontram que a Consciência-Cristo deve tornar-se uma coisa individual e contudo, viva dentro das suas próprias consciências individuais. Tal como com Ele, Ele não encontrou falta nos outros. Este deve ser, então, a primeira premissa de cada indivíduo; cada vez menos condenação dos outros e cada vez mais de si próprio manifestando aquele amor mostrado pelo Pai através do Filho no mundo material; para que o homem, através deste padrão, através desta imagem de Deus, possa tornar-se um exemplo vivo, possa caminhar mais perto daquele caminho de menos condenação.

Pois à medida que cada indivíduo percebe, tal como estes princípios podem ser analisados, se Deus tivesse condenado — que oportunidade haveria para o homem encontrar o seu caminho de regresso a Deus? Assim cada indivíduo deve fazer aos outros como desejaria que o seu Irmão, o Cristo, o seu Deus, o Pai, fizesse a ele; e de facto, então, aplicar primeiro, último e sempre o Seu «Perdoa, ó Deus, como eu perdoo os outros. Encontra falta em mim, ó Deus, como eu encontro falta no meu irmão.» Cada vez menos de si próprio, cada vez mais de amor perfeito, sem dissimulações, mantendo aquela fé.

Sabe que à medida que há a atividade de si, si próprio só pode semear a semente da verdade. E será para cada indivíduo como foi indicado aos filhos de Israel. Eles entraram na Terra Prometida não por causa da sua justiça mas por causa do amor do Pai por aqueles que tentaram, que tentaram viver a justiça.

Assim cada indivíduo pode ter a tentativa contada como justiça; não como desculpa, nem como justificação. Pois fostes justificados uma vez por todas, através da Consciência-Cristo que buscais.

Então a vida, o propósito do indivíduo, os membros de tal Grupo de Vida, deve ser que possam caminhar mais perto do Cristo dia a dia em todos os sentidos. Pois a Sua promessa foi e é sempre a cada alma: «Se abrires a tua mente, o teu coração, Eu entrarei, habitarei contigo.» Não como um estranho, mas como um irmão, como um amigo.

Desta maneira pode o grupo como grupo tornar-se um poder para o bem, um poder que magnifica e glorifica a Vida-Cristo na igreja, na comunidade, na nação, no mundo. Pois nesta mostra da semente do espírito que semeais, e só Deus pode dar o aumento, só Deus pode preparar o coração. Pois a vida eterna nunca é ganha — é o dom de Deus, pela graça de Deus — através do dar da vida do Mestre, Jesus, que se tornou o Cristo ao vencer a morte, o inferno e a sepultura, vencendo o mundo.

Lembra como Ele deu, deve de facto ser que as ofensas venham, mas ai daquele por quem venham.

Que nunca se diga, então, de um único membro do grupo que ofendeste o menor de qualquer dos Seus pequeninos.

Não penses mais altamente de ti do que deves, nem te consideres acima do teu semelhante. Pois Aquele que é o maior será o servo de todos.

Tal como o Mestre significou no lavar dos pés, no partir do pão, no acender do fogo, na preparação da comida; para que os cansados no corpo, na mente pudessem ser supridos. E então como Ele deu àquele Discípulo, requer de todos: «Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas.» Pois todos ficaram aquém, contudo reconhecendo em si que de ti próprio nada podes fazer, mas só como o espírito da verdade dirigir, podes realizar muito. Então, entretém só o espírito da verdade, o propósito do amor, a esperança da vida. Pois Ele deu: «Eu vim para que tenhais luz, vida e amor, e tenhais tudo mais abundantemente.»

E quando estas coisas são manifestadas na mente e nos corações dos indivíduos de tal grupo, sim, o mundo sentirá as vibrações, sim, a glória da vinda do Senhor. Pois Ele não se demora — para alguns, e no Seu amor habita contigo sempre.

Pronto para perguntas.

(P) À medida que der o nome de cada membro individual do grupo, darás por favor uma mensagem individual: [3466].

(R) Que essa mente esteja em ti como estava no Cristo, que Se deu para que outros conhecessem Deus. Faz tu igualmente.

(P) R. S.

(R) Que a graça te guarde. Que a misericórdia e a justiça te dirijam, para que a paz que excede todo o entendimento possa ser tua na consciência da Presença-Cristo.

(P) [993].

(R) Que o amor seja sem dissimulação. Aborrece aquilo que é mau. Apega-te àquilo que é bom. Experimenta os propósitos em cada um, mas sabe que o Senhor vive e busca o amor, a ajuda dos outros.

(P) Edna Hainsworth.

(R) Mantém o teu coração a cantar. Não te perturbes, nem deixes o medo entrar. Pois o amor perfeito lança fora o medo. Mantém a tua fé no teu Senhor, teu Mestre.

(P) Hattie Trigg.

(R) Vem! Faz um ruído alegre ao Senhor, Que é a tua salvação. Vem! Mantém as tuas promessas como esperas que Ele mantenha as Suas promessas a ti. Não deixes dúvida nem medo entrar, mas confia no Senhor.

(P) [2990].

(R) Daquele que tem muito, muito é requerido. Não sejas excessivamente zeloso nem excessivamente ansioso. Pois o Senhor está no Seu Santo Templo. Prepara esse Templo no teu próprio corpo, mente e coração, para que Ele possa habitar ali — sempre.

(P) [3377].

(R) Mantém o caminho do Cristo sempre diante de ti nas tuas subidas, nas tuas descidas. Pois o Senhor tem necessidade de ti hoje nos corações de muitos que olham para ti em busca de direção. Que a tua vida, as tuas conversas, apontem sempre o caminho para Cristo.

(P) [3374].

(R) Graça e amor são virtudes em ti. Mantém-nas de tal modo e maneira que a tua vida possa dirigir outros, embora nunca digas uma palavra. Pois o que o corpo-mente é fala mais alto do que o que as pessoas dizem. Mantém a fé.

(P) [3416].

(R) Na casa do Senhor há muitas moradas. Na tua mente e coração há muitas possibilidades, muitas oportunidades. Não percas uma única para dar a conhecer o amor que o Mestre tem pelos filhos dos homens. Pois Ele, também, foi um deles. Assim nas tuas maneiras de graça e misericórdia, mostra a morte do Senhor, a vida do Senhor, o amor do Senhor, até que Ele venha novamente.

(P) Podemos ter uma mensagem de Natal do Mestre neste momento?

(R) Não se turbe o vosso coração, nem tenham medo. Pois o Senhor está no Santo Templo — que a terra e aqueles que amam o Senhor se regozijem, que o Pai-Deus no Cristo Se lembra dos homens, e Ele não deixará os teus amados — nem aqueles com e por quem oras — serem tentados além daquilo que podem suportar. Mas vive diariamente como oras, e ora como desejarias que o teu irmão, o Cristo, louvasses a tua vida perante o trono da misericórdia. Mostra misericórdia e amor uns aos outros, então, se desejas que amor e misericórdia te sejam mostrados. Pois este é o princípio e o fim da sabedoria.

Terminámos.

Leitura 5246-1

A entidade treinou a sua consciência para considerar os outros e contudo intrinsecamente há aquelas rebeliões contra algumas das associações, como veremos. Assim a entidade precisa analisar-se a si própria; começa nisto: Sabe que há o corpo físico e os seus atributos, as suas esperanças, os seus desejos, físico tal como o da matéria animada, espírito animado.

Depois há a mente, a mente física e as suas associações; a mente espiritual e as suas esperanças e desejos.

Depois há também o corpo-alma. Assim como encontras em ti corpo, mente, alma, na sua maneira tridimensional é como o conceito espiritual tridimensional da Divindade; Pai, Filho, Espírito Santo.

Estes, então, em ti são uma sombra do espírito da Força Criativa. Assim como o Pai é como o corpo, a mente é como o Filho, a Alma é como o Espírito Santo. Pois é eterna. Sempre foi e sempre será, e é a alma feita à imagem do Criador, não meramente o ser físico ou mental mas com os atributos. Pois, como é dado no princípio: Deus moveu-Se e disse: «Haja luz», e houve luz,

não a luz do sol, mas antes aquela de que, através da qual, na qual toda a alma teve, tem e sempre terá o seu ser. Pois em verdade vós viveis e amais e tendes o vosso ser n'Ele.

Estas considerações, então, cada um ao analisar-se a si próprio, cada um tem a sua parte na tua própria consciência física, sim.

Toma tempo para ser santo, mas toma também tempo para brincar. Toma tempo para descansar, tempo para recuperar; pois o teu Mestre, mesmo no padrão na terra, tomou tempo para descansar, tomou tempo para estar à parte dos outros, tomou tempo para meditar e orar, tomou tempo para assistir a um casamento, para dar tempo a assistir a um funeral; tomou tempo para assistir àqueles despertares da morte e tomou tempo para ministrar a todos.

Assim ao aprender a tua experiência na terra, não como rotina mas em períodos regulares tem o teu descanso, tem os teus labores, alimenta a mente; alimenta a alma tal como é necessário alimentar o homem físico e estes declararão tanto dividendo como a necessidade de alimentar o corpo. Sem aquilo a ser mastigado, e sem a sua mastigação, é indigestão e sofrimento. Assim com o alimento para a mente e a alma, deve ser mastigado e posto em uso, e estes trarão experiência muito mais harmoniosa.

Pois precisas daquelas companhias que estão em acordo com as tuas próprias ideias e encontrá-las-ás se buscares. Pois como foi dado: «Eis que estou à porta e bato, se abrires Eu entrarei.» Isto não é meramente um dito, pois a tua mente busca um Salvador, mas acima de tudo a companhia do Mestre atrai aquilo que trará socorro e compreensão, paz e harmonia. Pois lembras-te, como foi dado: «Sabei que as ofensas vêm, mas ai daquele por quem vêm. Credes em Deus, crede também em mim. Pois Eu venci o mundo.» E n'Ele podes vencer o mundo.

Leitura 900-17

(P) Também foi dado nestas leituras que Jesus viveu como homem e morreu como homem. Também foi dado que Deus amou tanto o mundo que deu o Seu Filho unigénito para atuar como exemplo, na carne, ao homem. Explique-nos estas coisas. Como podemos considerar a verdade relativa a Jesus em relação às religiões judaica e cristã, e a todas as outras religiões do mundo?

(R) Na medida em que o homem, Jesus, se tornou o exemplo da carne, manifestado no mundo, e a vontade uma com o Pai, Ele tornou-Se o primeiro a manifestar o mesmo no mundo material. Assim, do ponto de vista do homem, tornando-Se o único, o primeiro, o unigénito do Pai, e o exemplo

para o mundo, quer judeu, gentio, ou de quaisquer outras forças religiosas. Nisto encontramos o verdadeiro advogado junto do Pai, na medida em que Ele, como homem, manifestado na carne, a capacidade da carne de tornar os desejos carnais um com a vontade do espírito. Pois Deus é espírito, e aqueles que O adoram devem adorá-Lo em espírito e em verdade, tal como Jesus manifestou na carne, e capaz de participar do divino, por tornar todas as leis suscetíveis aos mandatos. Pois a vontade era uma com o Pai, e nisto encontramos que Ele assume toda a lei, e uma lei para Si Próprio.

Pois com a conformidade, mesmo de uma lei terrena ou material, tal pessoa é a lei. E na medida em que Jesus viveu como homem, e morreu como homem, e nisso tornou-Se o exemplo para todos os que se aproximariam do Trono de Deus. Tal como vemos em todas as religiões do mundo, encontramos todos aproximando-se daquelas condições onde o homem pode tornar-se como a lei na sua conexão com o divino, o supremo, a unidade, da manifestação do mundo. Em Jesus encontramos a resposta.

(P) Foi dado que a alma é a força espiritual que anima ou dá vida ao corpo. O que é espírito? O que é força espiritual? É corpórea ou incorpórea? Onde podemos encontrar a força da alma no corpo — no cérebro, centros nervosos ou onde?

(R) Há uma vasta diferença entre forças espirituais e forças da alma, pois, como dado, cada força tem sido estabelecidos guardas ou limites. As forças espirituais são a animação de todas as forças produtoras de vida em forças animadas ou inanimadas. Os elementos espirituais tornam-se corpóreos quando falamos do corpo espiritual numa entidade espiritual; então composto de espírito, alma e supraconsciente. Nas forças da alma, e na sua morada no homem, encontramos a animação, o elemento espiritual, a alma esse elemento em desenvolvimento, e contido no cérebro, no nervo, nos centros de todo o sistema.

Quanto aos centros específicos, mais próximos daqueles centros do sistema sensorial, falando fisicamente. Nas condições, então, encontramos que quando alma e espírito tomam voo das forças animadas de um humano, encontramos o amortecimento de todos os centros do sistema sensorial, com a vitalidade do sistema do plexo solar, com a glândula da medula oblonga, estes então controlando as forças, e a vida torna-se extinta, com alma e espírito, com as forças supraconscientes, ausentes. Então, temos isto: Elemento espiritual, a vitalidade, produz as forças motrizes da entidade, quer física quer espiritual. Forças espirituais sendo a vida, o princípio reprodutor; a alma o princípio de desenvolvimento. Tal como manifestado, ou ilustrado, no corpo físico no tecido nervoso: Torna-se aquele princípio da ação nervosa e o

nervo em ação. Isto é, com a expressão de alguma condição trazendo angústia no corpo, o princípio ativo é o espírito. O nervo é a alma, para desenvolvimento.

(P) O que acontece às forças da mente consciente e forças físicas na morte?

(R) As forças da mente consciente ou estão no desenvolvimento da alma, e na supraconsciência, ou deixadas com aquela porção de forças materiais que vai para a recuperação, ou remodelação, de corpos físicos, para morada de entidades espirituais.

(P) Explique forças universais. São elas forças —

(R) (Sr. Cayce, interrompendo:) Nisto, encontramos aquele grande morar daquela força tal como é dada nos limites em torno de todo o desenvolvimento, quer mental, da alma, ou condições espirituais; o universal sendo aquele elemento através do qual tudo se torna manifestado num mundo material, ou num mundo espiritual. Tal como seria ilustrado no prisma separando os elementos da luz, e mostrando o princípio ativo de dada luz ou calor na sua ação, pela deflexão da lei dada, as forças universais são assim. Estas, vemos, tornam-se manifestas no mundo material à medida que a mentalidade do homem se desenvolve e ganha o conhecimento das leis do universo, e à medida que o homem na sua mentalidade ganha o conhecimento dessa lei, as deflexões tornam-se as manifestações de leis universais, e força, manifestadas através do mundo material.

Todas tais leis, à medida que o homem se desenvolve, virão para o uso e benefício do homem, havendo muitas ilustrações na presente era. A maior encontramos na vida de Jesus, que só usou a lei universal, e na deflexão da mesma, através da vida vivida, tornou-a manifesta no mundo, na última vencendo mesmo a desintegração do espírito e alma do corpo físico ou corpóreo, e capaz de forçar toda a lei a tornar-se subjugada ao corpo, ou, como vemos, manifestada nas forças elétricas tal como usadas pelo homem. Isto tornando-se apenas um átomo em movimento, e à medida que a força atómica reúne isto, produzindo tal vibração de modo a criar calor, luz, e das várias naturezas, pelo tipo, classe ou natureza de resistência encontrada na sua passagem no ciclo dado, reduzindo, ou elevando a velocidade, ou melhor pela classe de força atómica que vibra, quer com ou contra. Estas são amostras de porções de forças universais.

Leitura 262-119

Do mesmo modo vimos e compreendemos como há o Pai, o Filho, o Espírito Santo. O Espírito é o movimento; como quando Deus a Primeira Causa —

chamou à existência a Luz como uma manifestação das influências que, através do seu movimento (movimento de luz) sobre forças ainda não vistas, trariam à existência aquilo que conhecemos como o universo — ou matéria; em todas as suas formas, fases, manifestações.

Tal como foi indicado e dado de antigo, nenhum homem viu Deus em tempo algum. Contudo aqueles que viram e que agora podem experimentar a consciência da Presença-Cristo, tal como manifestada na carne em Jesus, conheceram Deus, viram a figura d'Ele naquilo que o Cristo se propôs fazer, no desejo com que agiu com e sobre aquelas influências e forças da terra.

E tal como Ele deu ou ensinou, tornamo-nos conscientes do mesmo através de meditar mentalmente e através de aplicar fisicamente aquelas coisas que sabemos que participam daquilo que traz a consciência.

Contudo sabemos, ou encontramos, que o reino dos céus está dentro; e que a consciência, o despertar vem de dentro.

Então através da fé, através do dom do Filho e da fé n'Ele, tornamo-nos cada vez mais conscientes da presença permanente do espírito — o movimento — tal como impulsionado pelo Pai; e não de si próprio.

Pronta para perguntas.

(P) Por favor comente o tratamento do esboço, Página 3, «De Onde Viemos, Como e Porquê».

(R) Isto foi comentado anteriormente. Tal como foi indicado, o propósito do espírito entrar naquilo que conhecemos como matéria é uma condição ou fase de condição diferente do propósito de entrar no espírito como Ele é Espírito. À medida que aquelas influências ou forças entraram que afastaram o homem d'Ele, então foi daquela consciência ou espírito que a individualidade teve a sua fonte, a sua essência, a sua influência que poderia ser tornada uma personalidade na sua atividade.

Daí a entrada na matéria tornou-se como a descrição dada por Estêvão, por Filipe, por Jesus. «Não sabeis que o Filho deve subir a Jerusalém, ali ser julgado, condenado, e morrer — mesmo a morte na cruz?» Porquê? Para que houvesse de facto um advogado, um caminho para o Pai — das profundezas mais baixas do desejo do homem, da repugnância do homem, mesmo na matéria. Pois se Deus não quis que nenhum perecesse mas com toda a tentação preparou um caminho para a enfrentar, quem então — o quê, então — é o caminho? As experiências através das quais o homem passa, tal como Deus deu noutros períodos, para tornar-se consciente do seu propósito de entrada naquilo que conhecemos como materialidade. Então, a consciência

do caminho vem através do pensamento do homem, da fé do homem, do desejo do homem tal como sempre mantido por Aquele que Se tornou a própria justiça; passando por todas as fases do desejo do homem na materialidade. Então, o que significa fé — o que significa esperança — o que significam estas coisas na experiência do homem. Deve haver o despertar desse desejo pelo mesmo.

Daí como Ele o colocou novamente? «De facto deve ser que as ofensas venham, mas ai daquele por quem venham.» Não que o homem seja despertado de uma vez, mas aqui um pouco, ali um pouco, linha sobre linha, preceito sobre preceito. Então à medida que estes são aplicados, à medida que estes se tornam parte da experiência da alma, torna-se o desejo da alma de encontrar o seu descanso, a sua paz, a sua esperança n'Aquele que é o Autor da fé, da esperança, da misericórdia, do amor.

Assim vem a consciência quanto aos propósitos da vinda do homem naquilo que conhecemos como materialidade. Assim vemos e compreendemos por que foi necessário que Ele, o Filho, o Criador, o Fazedor, viesse aos Seus próprios; que na sua cegueira, egoísmo, ódios, rancores, trouxeram e trazem aquelas influências que mantêm o coração do homem de buscar o Caminho. Mas Ele sendo o Caminho, oferece — quem quiser, venha e tome da água da vida livremente.

O que significa então «o Espírito e o Cordeiro dizem vem»? ou «o Espírito e a Noiva dizem vem»? Significa que quem quiser pode agarrar-se àquelas coisas que levam a mente e o coração e o propósito e o ser do homem para longe daquelas coisas que tornaram os homens temerosos, que trouxeram todas estas condições mesquinhas, rancores, dores de coração e desilusões. Escutai, quando estais desiludidos, quando estais confusos, e pensai por um momento no que deve ter sido para o Filho, para Aquele que fizera a terra e que lhe fora dado todo o poder nela, ter os Seus próprios a recebê-Lo ou compreendê-Lo não; sim, aqueles da Sua própria casa — sim, aqueles que vieram através do canal mesmo como Ele.

É maravilha que Ele dissesse (e compreendeis?), «Quem é minha mãe, quem é meu irmão, minha irmã? Aquele que faz a vontade do pai, esse é minha mãe, meu irmão, minha irmã»? Estas palavras conheceis, mas compreendestes, entendestes? Pois quando veio o ligeiro aqui, a palavra dura ali, ou a desilusão, sorristes e com uma canção no coração dissestes: «Seja feita a Tua vontade, ó Deus, não a minha»? Até que o façais, não podeis compreender o propósito pelo qual as almas dos homens vieram à materialidade; para períodos de lições, de exames. Sabei que estar ausente do corpo é estar presente com a tua consciência, o teu deus. Qual é o teu deus? É o eu ou

Cristo? É o eu ou o Senhor? São os teus próprios desejos e vontades? Ou é aquilo como Ele manifestou quando Se deu como o resgate, como o caminho, que Ele — também — quando chamais — pudesse dizer: «Vem — Eu darei descanso — o meu jugo é suave, o meu fardo é leve»? Então quando tendes o menor dos fardos terrenos duvidais que Ele compreende; Ele que passou por tanto na materialidade, na carne e sangue mesmo como vós? Ele sabe! Ele compreende! Ele ouve o teu chamamento e convida-te a vir, beber da água da vida!

Leitura 262-60

(P) Ao canonizar a Bíblia, por que foi deixada de fora a vida de Zan [Zend]?

(R) Chamada noutros nomes. Pois muito poderia ser dado respeitante àquilo que chamais a Bíblia. Isto passou por muitas mãos. Muitos que virariam aquilo que foi escrito nos significados que serviriam os seus próprios propósitos, tal como vós próprios frequentemente fazeis. Mas se obtiverdes o espírito daquilo escrito ali podeis encontrar que vos levará aos portões do céu. Pois fala de Deus, do vosso lar, dos Seus tratos com os Seus povos em muitos ambientes, em muitas terras. Lede-a para serdes sábios.

Estudai-a para compreender. Vivei-a para saber que o Cristo caminha através do mesmo convosco. Pois, como Ele deu, na justiça podeis saber aquelas coisas que foram preservadas desde os fundamentos dos mundos na vossa própria experiência. Pois estas são contadas ali nas maneiras daqueles que as registaram no seu próprio ambiente. O que escreverás hoje que será como as palavras de vida para os teus irmãos nas eras vindouras? Pois Ele deu, fostes chamados — e tendes uma obra a fazer.

6 Desenvolvimento da Alma

Leitura 3424-1

Pois tudo nasce primeiro em espírito, depois em mente, depois pode tornar-se manifestado no plano material. Pois Deus moveu-Se e os céus e a terra vieram à existência. Deus é espírito. O homem com a sua alma, que pode ser uma companheira das Forças Criativas, é dessa mesma fonte. Assim para crescer em graça e conhecimento, aplica-se, tem-se, usa-se o eu espiritual. E com que espírito aplicamos, crescemos também em mente e em corpo.

Leitura 2058-1

Tal como pode ter sido indicado desde a primeira premissa da atividade de uma entidade ou alma individual na experiência material — nenhuma entidade entra por acaso, mas como da vontade do Pai, através daquela

aplicação de cada entidade ou alma respeitante ao seu desenvolvimento ou à sua evolução ao seu estado para o qual há o propósito de expressão, nomeadamente: ser como uma companheira com as Forças Criativas, ou Deus.

Daí a entrada de cada entidade numa experiência na forma material ou manifestada é que esse desejo, esse propósito, possa ser promovido na sua evolução ou no seu desenvolvimento para aquelas relações que a entidade, como uma unidade, tem com as Forças Criativas, ou Atividade-Deus.

Daí o propósito para a entrada de cada alma é que possa ter a maior oportunidade sob os ambientes ou associações ou atividades que são necessárias para a prova de, ou o desenvolvimento para, esse mesmo propósito ou experiência nos assuntos de cada entidade.

Assim o crescimento depende de quão bem a adesão nas relações uns com os outros está naquela direção de tornar manifesta a glória tal como vista, ou sentida, ou buscada, nas Forças Criativas.

Daí todos os propósitos, todos os desejos, todo o crescimento, dependem de que atitude cada um toma em relação às Forças Criativas.

As ideias e ideais, então, e a aplicação de si nas relações materiais, devem estar em conformidade com aquilo que é sempre construtivo na experiência, e nunca da natureza material ou mercenária como a primeira causa; pois, à medida que a intenção é manifestada, cada alma, cada entidade vive e move-se e tem o seu ser nas Forças Criativas.

Assim há latente dentro de cada alma a capacidade de se tornar uma com a Força Criativa.

Assim a expressão é tornada manifesta que à medida que o fazeis dia a dia àqueles à vossa volta, o fazeis ao vosso Criador — ou ao vosso melhor eu.

Então, tirar vantagem, ou criar na experiência dos outros aquilo que traz dissensão, disputas e ódio, e tal, é trazer perturbação, doença, desânimo, deslealdade a si próprio.

Pois à medida que o fazeis a estes, o fazeis ao vosso Criador.

Leitura 5749-3 (Leitura completa)

GC: Darás neste momento um discurso sobre o tema «Anjos e Arcanjos, e Como Ajudam a Humanidade». Responderás também às perguntas que serão feitas.

EC: Sim. Com o trazer à criação as formas manifestadas, veio aquilo que foi, é, e sempre será, o reino espiritual e os seus atributos — designados como anjos e arcanjos. São as manifestações espirituais no mundo espiritual daqueles atributos que as forças em desenvolvimento acreditam à Uma Fonte, que podem ser vistas nos planos materiais através das influências que podem ajudar no desenvolvimento das forças mentais e espirituais através de uma experiência — ou na aquisição de conhecimento que pode ajudar no intercâmbio uns com os outros.

Então, como ajudam? Sob que lei operam?

O divino, no seu intercâmbio, influência e manifestação com aquilo que participa das mesmas forças que manifestam.

Pronta para perguntas.

(P) Por favor explique o nascimento virginal de Jesus, o Cristo.

(R) Na medida em que havia sido a manifestação na terra daquilo que completava o ciclo para a manifestação necessária na terra da influência santa necessária para a sustentação de um mundo em retrocesso, houve então aquela escolha da influência através da qual se tornou manifestada (em e através daqueles canais que cumprem as leis das forças espirituais) aquilo que trouxe à existência a conceção, que fez para a influência viva do Espírito através do corpo que se tornou a criança Jesus; e através da manifestação do espírito da unidade do Pai tornou-se uma manifestação do Espírito Cristo em ambientes materiais.

(P) Explique a lei da linha de demarcação entre alma e espírito.

(R) Esta é uma, contudo distinta — mesmo como o Pai, o Filho, o Espírito Santo é um, contudo é a manifestação de uma força que é capaz de manifestação nos vários planos de desenvolvimento. A alma é um individual, individualidade, que pode crescer para ser uma com, ou separada do, todo. O espírito é a influência impulsora do infinito, ou a uma fonte criativa, força, que é manifesta. Daí encontramos que no plano físico buscamos manifestação da alma como o espírito move a mesma em atividade.

(P) Discuta as várias fases do desenvolvimento espiritual antes e depois da reencarnação na terra.

(R) Isto pode ser melhor ilustrado naquilo que foi buscado através de exemplo na terra. Quando houve no princípio a vinda do homem ao plano conhecido como terra, e tornou-se uma alma viva, suscetível às leis que governam o próprio plano tal como apresentado, o Filho do homem entrou

na terra como o primeiro homem. Daí o Filho do homem, o Filho de Deus, o Filho da primeira Causa, tornando manifesto num corpo material. Este não foi a primeira influência espiritual, corpo espiritual, manifestação espiritual na terra, mas o primeiro homem — carne e sangue; a primeira casa carnal, o primeiro corpo suscetível às leis do plano na sua posição no universo. Pois a terra é apenas um átomo no universo de mundos! E o desenvolvimento do homem começou através das leis das gerações na terra; assim o desenvolvimento, retardamento, ou as alterações naquelas posições num plano material. E com o erro entrou aquilo chamado morte, que é apenas uma transição — ou através da outra porta de Deus — para aquele reino onde a entidade construiu, nas suas manifestações tal como relacionadas com o conhecimento e atividade respeitante à lei da influência universal.

Daí o desenvolvimento é através dos planos de experiência que uma entidade pode tornar-se uma com a primeira causa; mesmo como os anjos que esperam perante o Trono trazem o acesso da influência na experiência através dos desejos e atividades de uma entidade, ou ser, em qualquer estado, lugar ou plano de desenvolvimento que a entidade esteja a passar. Pois, na compreensão de nenhum tempo, nenhum espaço, nenhum princípio, nenhum fim, pode haver o vislumbre do que simples transição ou nascimento no material é; como passar pela outra porta para outra consciência.

A morte no plano material equivale a passar pela porta exterior para uma consciência nas atividades materiais que participa daquilo que a entidade, ou alma, fez com a sua verdade espiritual nas suas manifestações na outra esfera. Daí, como veio o desenvolvimento daquela primeira entidade de carne e sangue através do plano terrestre, tornou-Se de facto o Filho — através das coisas que experimentou nos vários planos, à medida que o desenvolvimento veio à unidade com a posição naquilo que o homem chama o Triuno.

(P) São anjos e arcanjos sinónimos daquilo que chamamos as leis do universo? Se sim, explique e dê um exemplo.

(R) São como as leis do universo; como é Miguel o senhor do Caminho, não o Caminho mas o senhor do Caminho, daí disputou com a influência do mal quanto ao caminho do espírito do mestre ou diretor na sua entrada pela porta exterior. [Ver Judas 1:9 quanto a Miguel o arcanjo «quando contendia com o diabo acerca do corpo de Moisés» quando Moisés morreu.]

(P) Descreva alguns dos planos para os quais as entidades passam ao experimentar a mudança chamada morte.

(R) Ao passar da consciência material para uma consciência espiritual ou cósmica, ou exterior, frequentemente uma entidade ou ser não se torna

consciente daquilo que a rodeia; de modo muito semelhante a uma entidade nascida no plano material só se tornando gradualmente consciente daquilo designado como tempo e espaço para o plano material ou tridimensional. Na passagem, a entidade torna-se consciente, ou o reconhecimento de estar num plano de quarta ou superior dimensão ocorre, de modo muito semelhante a como a consciência é ganha no material.

Pois, como temos dado, aquilo que vemos manifestado no plano material é apenas uma sombra daquilo no plano espiritual. Na materialidade encontramos alguns avançando mais rápido, alguns crescendo mais fortes, alguns tornando-se fracos. Até que haja redenção através da aceitação da lei (ou amor de Deus, tal como manifestado através do Canal ou do Caminho), pode haver pouco ou nenhum desenvolvimento num plano material ou espiritual. Mas todos devem passar sob a vara, mesmo como Ele — que entrou na materialidade.

Terminámos.

Leitura 505-4

HLC: Terás diante de ti a entidade-alma agora conhecida como [505], presente nesta sala. Darás uma leitura mental e espiritual para esta entidade, dando a razão para a entrada neste ciclo de experiência, traçando o desenvolvimento da alma e guiando a entidade para a sua completa expressão do mais elevado desenvolvimento da alma nesta vida. Responderás às perguntas que possam ser feitas.

EC: Sim, temos aqui a entidade-alma, [505].

Nas abordagens para a compreensão do desenvolvimento da alma para a compreensão ou entendimento desta entidade, bem que isto também seja dado:

Ao entrar numa experiência no plano material, a entidade ou alma vê através de que ambientes pode passar. Que o homem dividiu em tempo e em diferentes períodos da experiência de uma entidade na terra (sendo divididos em expressões de um ambiente e outro) é visto como um todo ou como uma unidade, da estadia da alma ao entrar. E a manifestação da alma depende daquilo que a mente-alma pode fazer com as oportunidades que possam ser apresentadas àquele corpo ou alma através de uma experiência. Quanto ao quê, é perguntado? Aquilo que pode ser para a alma a expressão mais digna daquilo que é criativo, ou aquilo que é a atividade daquilo que foi corretamente denominado ao homem como os frutos do espírito, ou verdade e luz, e a expressão da relação do homem com as Forças Criativas na

atividade. Que o homem no reino da estadia do homem possa apenas expressar ou manifestar o mesmo sobre ou para os associados ou aqueles que a alma ou a entidade possa contactar é como uma expressão que é vista por todos.

Então, ao entrar, cada alma vem manifestar aquilo que não aprendeu tão bem nas lições de esperança, paciência, tolerância, amor fraterno, bondade, gentileza, mansidão, e tal. Estes são os frutos do espírito. E a manifestação destes atributos na experiência de cada alma traz, como o Mestre dos Mestres deu, aquela consciência de si da alma que é o dom do Criador, que é o direito de nascimento de cada indivíduo que pode ser desperdiçado ao tentar gratificar aquelas coisas que são da terra, ou das forças carnais, e assim tornar-se enfraquecida e menos consciente da sua experiência ou existência nos assuntos do homem. Contudo a alma encontra a sua experiência, não importa em que ambiente; e o ambiente é aquele criado pelo que a alma — o eu interior — fez, faz, acerca das manifestações de Influências Criativas nas relações com o seu semelhante.

Pois, como foi dado de antigo, o Pai não necessita de nenhum atributo ou nenhuma ajuda que o homem possa fazer. Contudo cada alma pode ser um canal, um deus, um salvador, um amigo na hora da necessidade. Pois aqueles que encontrariam Deus devem acreditar que Ele é, e nas caminhadas diárias da vida dar expressões daquilo que é um atributo que si próprio atribuiria ao Pai. E assim pode a alma tornar-se em paciência, em esperança, em fé, em amor, consciente da morada do Pai dentro dela.

Que cada alma tem um advogado junto do Pai através do dom do Cristo na alma e nas experiências dos homens é manifestado na experiência da maioria de todos os povos. Que o homem ou homens, ou povos, em vários canais ou atividades tenham mal aplicado, mal usado estas atividades para a gratificação dos seus próprios interesses egoístas — ou usado o manto de algum nome ou alguma atividade para se esconderem atrás — estes estão sempre presentes. Pois, como de antigo, é dado a cada e toda a alma: «Hoje está posto diante de ti o bem e o mal, a vida e a morte — escolhe tu.» Tal como é a escolha, tal como é conhecido na experiência de cada alma, tal como a aplicação é feita na experiência, assim são os frutos. «Pelos seus frutos os conhecereis.»

Então, quando uma escolha foi feita que faz para aquelas coisas que trazem contenda, avareza, vício, palavras duras, sabe que deve haver uma renovação de si naquelas esperanças e promessas que Ele deu. E embora a escolha tenha sido má, as atividades podem trazer paz e harmonia e compreensão, e a glorificação sempre ao Pai através daquilo que causa ao indivíduo fazer ao

seu vizinho, ao seu amigo, aos seus associados. Pois, como Ele deu: «Aquele que der o copo de água fria em nome do Filho de modo nenhum perderá a sua recompensa», naquela harmonia, paz e vida que é expressa nas atividades de tal alma.

Assim, na experiência desta entidade, vieram aquelas experiências em que se viu — mesmo na experiência presente — avareza, e o que (para si) pode ter sido injustiça, em palavras indelicadas e em durezas de atividade. Contudo, quando a confiança foi posta n'Aquele que dá vida, veio do mesmo antes os frutos do espírito; que fez para maior paz, harmonia, beleza nas expressões de pensamento e atividade nas experiências dos outros.

Assim, no teu desenvolvimento, que aquelas palavras sejam o eco de tudo o que farias, que em nome do Pai — através do amor tal como mostrado no Filho — a vida possa ser guiada dia a dia nas suas caminhadas perante os homens; e assim possa vir a esta alma as influências harmoniosas que fazem para a vida ser mais valiosa nas expressões da mesma, à medida que vai cumprindo as atividades diárias que vêm nas expressões de si, trazendo glória, honra em ti próprio através do amor que o Pai mostrou nos filhos dos homens.

Pois, como Ele deu, o novo mandamento vem a toda a alma: «que vos ameis uns aos outros tal como o Pai vos amou»; e o amor vence, o amor não olha para estas coisas que são desagradáveis, não se exalta a si próprio, não fala mal, e gera amor e amizade em todos os modos e maneiras.

Assim na expressão de si nesta experiência para aprender mais do que o amor significa nas manifestações dos atos dos indivíduos para com o seu semelhante.

Pronta para perguntas.

(P) Há alguma direção importante para a minha condição física que ajudará no meu desenvolvimento inteiro?

(R) Tal como foi apontado, há as necessidades de manter um equilíbrio uniforme ao longo de todo o corpo físico, para que cada porção — cada uma na sua própria esfera de atividade — coordene e coopere com o resto do sistema, para que o maior equilíbrio possa ser mantido. Que tenha havido guerras dentro, tal como demonstrado pelas condições que existiram nas forças físicas, é aparente. Mas se estes forem mantidos em acordo, através de trazer à experiência tal como delineado para o corpo — os elementos necessários e as atividades físicas e mentais necessárias, será criado para o

corpo aquilo de que necessita, para o seu próprio melhor desenvolvimento físico e mental.

(P) Que trabalho planeou Deus para mim nesta vida?

(R) Antes seria dito: o que tenho eu até agora nas minhas experiências terrenas preparado a mim próprio para fazer para que no presente possa dar a melhor expressão do amor de Deus na terra, assim usando a mente, a alma, o corpo, para maior expressão de Deus na terra e para o maior desenvolvimento da alma de si próprio? É iminente, e aparente, que as capacidades estão nos campos de atividade que retratam aos outros as belezas vistas na terra. E nestas expressões, e ao ajudar outros a encontrar as expressões para si próprios daquilo que pode fazer na sua experiência o maior desenvolvimento de si próprios, será e é o trabalho para o qual si próprio foi preparado.

Pois, como foi dado, quando a entidade, a alma, veio à terra para encontrar uma expressão, e para dar expressão na experiência dos outros para que o amor pudesse reger na terra em todas as suas fases de atividade nas maneiras de manifestar o mesmo, a expressão daquela beleza torna-se uma porção do trabalho das mãos — como na arte, naquelas direções que dão expressões da natureza e da sua atividade na terra — e nas vidas dos outros que a entidade possa encontrar, não só em tolerância mas também em amor, para que eles — também — como indivíduos possam encontrar as suas expressões na terra em modos e meios para, através da sua própria atividade, glorificar o Pai que dá o aumento em paz e harmonia e beleza e glória para sempre.

Leitura 69-3

(P) Por favor explique a causa do aparente impasse no progresso espiritual?

(R) A condição física!

(P) Como posso ganhar uma maior compreensão na minha evolução do que de outro modo estou a fazer?

(R) Não te canses de fazer o bem. Mantém aquilo que tens. Segue naquilo que sabes, e — como dado — é passo a passo. Não sejas impaciente.

(P) Vim aqui para fazer um trabalho específico?

(R) Como todos têm um trabalho específico, assim são as atividades de si para limpar o entendimento próprio de si e capacitar outros a encontrar o caminho para conhecerem a si próprios e a Ele.

(P) Tenho sido o meio de ajudar muitos através da meditação?

(R) Muitos, muitos, muitos.

(P) Faço-o da maneira certa?

(R) Tal como os resultados vieram, e tal como as condições são mudadas para si próprio, então as mudanças quanto à maneira ou modo podem ser mudadas. Tal como resultados ou frutos são mostrados, mantém o caminho que foi dado.

(P) É necessário que se sinta vibração ao ajudar os outros?

(R) Não necessário, a menos que se sinta dentro de si que deve ser uma forma de expressão. Se os resultados vêm, então é conhecido. Quantas vezes deu Ele que «Virtude saiu de mim», ou que a vibração pelo toque da fé requeria força d'Ele? Pois, como foi dado, cada um na sua própria maneira e modo aproxima-se daquilo necessário para a realização do saber de onde vem a ajuda. Não encontres falta noutro, que a sua própria abordagem seja diferente. Só ajuda naquilo que sabes.

Leitura 585-12

Usa tudo tal em forças construtivas, criativas e encontraremos que capacitará a entidade a tornar-se cada vez mais em paz consigo própria, cada vez mais capaz de controlar as emoções do próprio corpo; tornando-se menos e menos sujeita às necessidades ou ao uso de coisas materiais. Pois, quando uma alma se torna tão sobrecarregada com as coisas materiais, o mental e o espiritual são relegados para o fundo muitas vezes. Ou, como foi expresso por Ele: «Quão difícil de facto para um rico entrar no reino dos céus.»

Contudo o reino dos céus está dentro, e o desejo por coisas materiais — como o desejo por prazeres de coisas materiais — relega o propósito e desejos espirituais muitas vezes para lugar secundário na experiência das almas. Não deixes que isto se torne parte da tua própria experiência. Por causa da equalização das tentações estas podem tornar-se mais fáceis, mas não esqueças os Seus caminhos; e mantém os propósitos e a fé e a esperança e a paciência, primeiro e acima de tudo.

Leitura 275-39

EC: Sim, temos aqui a entidade, agora conhecida como [275].

Ao entrar na experiência presente para o seu próprio desenvolvimento da alma, tal como foi indicado, havia muitos fatores que determinaram a presente entrada, e com muitas daquelas condições que estavam naquele

reino de encontro de influências que haviam sido expressas em atividades em estadias da entidade na experiência da terra. Contudo os propósitos, os desejos, eram para autoexpressão sob a influência e orientação daquilo que influenciara a atividade nas relações com si e outros no desenvolvimento da alma e mental da entidade.

Tal como frequentemente foi dado através destes canais, e tal como pode ser bem ilustrado naquilo que foi dado respeitante ao desenvolvimento desta entidade, o que uma alma faz acerca do conhecimento e compreensão que a alma tem das Forças Criativas na sua experiência faz para os desenvolvimentos ou os retardamentos, ou constrói na experiência aquilo que deve de necessidade ser encontrado numa atividade tal como relacionada com indivíduos e com si próprio. Autoexpressão, autodesenvolvimento, então, é o desejo, propósito, objetivo da alma nas suas manifestações na terra na experiência presente.

Quanto a como pode haver o desenvolvimento das forças mentais e psíquicas da entidade, bem que haja alguma compreensão do desenvolvimento mental e da alma. A alma é aquilo que é o dom do Criador para ser a individualidade que deve apresentar-se perante o Trono para juízo nas suas experiências através de atividades em qualquer reino que a alma possa encontrar-se. A mente é aquela força ativa que faz para a consciência ou consciência da atividade estar neste, naquele ou noutro reino.

Daí participa de uma condição física, de uma condição puramente mental, e da condição da alma ou do espírito, e tem nas mentes de muitos sido dividida e dado nomes que não estabeleceram por completo os limites e confins sobre o mesmo; daí causa confusão frequentemente na experiência de outros — ou aqueles que encontram atividades nas várias esferas e são acreditados àquilo que pode ser posto antes em limites e confins, em vez de considerar que alma e espírito não tem limites exceto aquilo que a alma construiu ou fez para si própria no respeito àquilo com que teve associação ou conexão respeitante à sua atividade na construção para ou de da sua Força Criativa na sua experiência.

Daí encontramos, tal como foi indicado na experiência desta entidade e alma, aquilo que ilustra, demonstra, que tal como frequentemente foi dado respeitante ao que indivíduos ou almas fizeram respeitante àquilo que sabiam dentro de si próprios ser aquilo que era criativo e aquilo que era egoísta. Aquilo que é tão difícil de compreender nas mentes ou experiências de muitos é que as atividades de uma alma são para autodesenvolvimento, contudo devem ser altruístas na sua atividade para que a alma se desenvolva.

Toma por um momento aquilo que pode ser ilustrado num corpo físico, tal como pode ser ilustrado neste corpo — quanto a onde condições estão a ocorrer, estão ocorrendo, que pode muito bem ilustrar aquele ponto aqui que queremos fazer para a entidade, e para aqueles que estudariam respeitante a si e ao desenvolvimento de si, contudo sendo altruístas no seu desenvolvimento.

Tal como foi dado por Ele como o mestre, como o ministro, como o salvador para todos os homens: «Eu de mim próprio nada posso fazer. O Pai que opera em mim, Ele faz as obras que vedes.» Quando o corpo está a usar de si próprio aquilo que é a Força Criativa em si próprio, vemos — como neste corpo — usa o seu próprio eu; daí é egoísmo, ou o engrandecimento das qualidades nas forças mentais do corpo-físico ou na inteligência mental do próprio corpo, e esqueceu ou negligencia aquilo que é criativo ou construtivo em si próprio. Contudo quando o corpo-físico e mental e espiritual usa a si próprio em dar a outro aquilo que é útil, esperançoso para aquela alma, atrai daquela fonte nas influências espirituais, ou Deus, para dar ao outro. Daí a ilustração que foi assim traçada.

No desenvolvimento então das forças da alma desta entidade, [275], chamada no presente, tal como foi dado, o título, o nome, está escrito; isto é, há o desejo, há o desejo, há o anseio de ser usado por si, de usar si, de ser usado pelas Forças Criativas em dar aos outros aquilo que neles próprios despertará a compreensão e o conhecimento da morada da vida espiritual dentro de si que pode vivificar a alma para os seus próprios deveres, oportunidades, capacidades, tal como relacionadas com as suas influências e as suas relações com as Forças Criativas. Daí é o título, é o nome escrito dentro de si, e registado com aqueles que deram aos Seus anjos encargo quanto às tuas atividades, para que não haja tropeço na experiência desta alma.

Então, para despertar aquilo dentro de si que pode ser o mais útil, que fará si o maior canal para outros, que trará às forças físicas do corpo-físico aquilo que renovará, regenerará aquelas forças de dentro, que as aplicações que possam ser feitas de fora possam tornar-se uma na sua atividade para a glorificação do Pai, necessita apenas que a confiança permaneça n'Ele e que haja o despertar para aquelas consciências da Sua presença morando na tua própria experiência e no teu próprio coração e alma, que todo o átomo, toda a célula dentro do todo o corpo físico, mente e alma se torne sintonizado com aquelas esferas de atividade que são despertadas pela consciência da Sua presença estar contigo. Pois há as capacidades de dar aos outros. Entra, então, no closet do teu próprio coração, purificando o mesmo com o hissopo,

com o sangue do Pai através do Cristo. Ao assim fazer pode a consagração dos propósitos e desejos do coração tornar-se uma com Ele. Então, à medida que aquilo dado é derramado ou dado ao outro, pode vir na tua experiência a unidade dos seus propósitos com os teus próprios, e assim pode a alma tornar-se consciente na paciência; tal como Ele deu que nos tornamos conscientes das almas no mesmo.

Sabe que Ele vive em ti, nos atos da tua mente, do teu corpo, e assim podeis reunir-vos ao redor do Trono de misericórdia e graça e paz e luz, e com os anjos dar glória ao Cordeiro de Deus que tira os pecados e os erros daqueles que n'Ele confiam. E assim pode a consciência física tornar-se consciente de que há o Cordeiro que se junta contigo em fazer intercessão por aqueles que necessitam da sua graça e amor redentores; tornando consciente naquilo dado a ti nas tuas atividades, que outros possam saber que o selo está posto no Cristo, o Cordeiro de Deus.

Pronto para perguntas.

(P) Delineie um método de meditação que me ajude mais no meu desenvolvimento psíquico, dando o melhor momento, e oração.

(R) Tal como foi indicado, daquela maneira que pareça à tua própria consciência purgar o teu corpo com água pura e com aquelas influências quer em tons de cor, de música, ou de odores, tal como a consciência, tal como o desejo do coração é, assim rodeia-te — e com aquela bênção como Ele deu: que «A Sua paz e as Suas bênçãos te rodeiem à medida que entras naquela unidade com Ele na câmara interior.» E com tal meditação ou oração como: Eu sou teu, ó Senhor. Usa-me agora como vires adequado para que eu, mesmo na minha fraqueza, possa reclamar a tua força em e através de mim. Purga-me como vires que tenho necessidade, para que eu possa ser o melhor canal para a manifestação do amor do Pai através do Cristo neste momento.

Leitura 281-24

A lei, então, é a conformidade com a influência espiritual universal que desperta qualquer centro atómico para a necessidade da sua atividade concorrente nas relações com outras forças ou influências patológicas dentro de um dado corpo. Quer isto seja por forças espirituais, por quaisquer das forças mecânicas, é de necessidade um e o mesmo. Muitas são as divisões ou caracteres daqueles males que acometem ou se tornam uma porção de cada corpo individual. Alguns são postos em movimento para que certas porções do sistema glandular ou dos órgãos do corpo desempenhem mais do que a sua parte. Daí alguns são magros, alguns são gordos, alguns são altos, alguns são baixos.

O que disse Ele? Pode alguém, por preocupação, tornar um cabelo branco ou preto, ou acrescentar um côvado à sua estatura? Quem dá a cura, então?

É, de qualquer modo, o resultado apenas da conformidade com a Primeira Causa, e da atividade da mesma dentro da relação relativa do indivíduo com a sua própria evolução.

Pronto para perguntas.

(P) A ação em grupo é mais eficaz do que a individual, e se sim, porquê?

(R) «Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles.» Estas palavras foram ditas pela Vida, Luz, Imortalidade, e baseiam-se numa lei. Pois, na união há força. Porquê? Porque, havendo unidade de propósito, unidade de desejo, torna-se motivadora dentro das forças ou influências ativas de um corpo. A multiplicidade de ideias pode causar confusão, mas cordas acrescentadas de força numa só tornam-se da natureza de aumentar a capacidade e influência em toda a expressão de tal lei.

Leitura 900-16 (Leitura completa)

GC: Terás diante de ti a leitura sobre [900], com perguntas sobre o assunto, dada a 31 de dezembro de 1924, às 13:10 [900-15], e continuarás com as respostas às perguntas, à medida que as faço.

EC: Sim, temos o corpo, as forças mentais, a mente inquisitiva, a busca de conhecimento com a entidade, [900], e o assunto tal como dado.

Estudaríamos bem aquilo que foi dado, e aplicar-nos-íamos a nós próprios neste plano terrestre presente, para que os dons que são concedidos à entidade possam manifestar-se neste dia e geração presentes. Não sejas como aquele que recebeu um talento e o escondeu por medo do doador austero, mas antes como aquele que recebeu dez talentos, para que mais lhe sejam acrescentados, até entrar naquilo que foi dado: «Entra nos gozos dos teus labores, e senta-te à direita, pois foste fiel sobre pouco, Eu te farei senhor sobre muito.»

Entra, então, no trabalho com um coração humilde, e com a alegria do labor, e a paz e as bênçãos de muitos virão a ti.

Pronto para perguntas.

(P) Explique os vários planos da eternidade, na sua ordem de desenvolvimento, ou antes explique-nos os passos através dos quais a alma deve passar para subir de novo aos braços do amado Deus.

(R) Estes, vemos, devem ser manifestados apenas como a mente finita na carne. Como nas forças espirituais, o desenvolvimento vem através das muitas mudanças, tal como manifestado na evolução do homem. No desenvolvimento no reino da eternidade, é que uma força finita tal como feita da criação pode tornar-se uma com o Criador, como uma unidade, átomo, ou vibração, torna-se uma com as forças universais. Quando separadas, como cada uma era no princípio, com as muitas mudanças possíveis nas forças materiais, o desenvolvimento então vem, para que cada entidade espiritual, cada entidade terrestre, a contraparte da entidade espiritual, possa tornar-se uma com o Criador, mesmo como o exemplo para o desenvolvimento do homem através da carne, tornado perfeito em todos os modos; embora tomando carne, contudo sem mancha ou mácula, nunca condenando, nunca encontrando falta, nunca trazendo acusação contra ninguém, tornando a vontade uma com o Pai, como era no princípio.

Pois, sem passar por cada e todo o estágio de desenvolvimento, não há a vibração correta para tornar-se uma com o Criador, começando com a primeira vibração, tal como do espírito vivificado com a carne, e tornado manifesto no mundo material (plano da terra). Então, nos muitos estágios de desenvolvimento, ao longo do universal, ou no grande sistema das forças universais, e cada estágio de desenvolvimento tornado manifesto através da carne, que é a porção de teste da vibração universal. Desta maneira então, e por esta razão, tudo tornado manifesto na carne, e desenvolvimento, através das eras de tempo, espaço, e chamada eternidade.

(P) O que é esta entidade espiritual no corpo, [900], e como pode ele desenvolvê-la na direção certa?

(R) Esta é apenas a porção que se desenvolve além do plano da terra. Entidade espiritual. Pois o desenvolvimento da alma é no plano da terra. A entidade espiritual está no plano espiritual.

(P) Tem a entidade espiritual uma consciência separada além da física, e é como a consciência de [900] quando sonha, ou tem visões, enquanto dorme?

(R) A entidade espiritual é uma coisa à parte de qualquer conexão terrena no sono, contudo conectada. Pois a consciência terrena ou material é sempre temperada com condições materiais; a superconsciência com a consciência entre alma e espírito, e participa principalmente das forças espirituais. Na consciência encontramos apenas projeções do subconsciente e supraconsciente, que condições projetam-se em sonhos, visões, a menos que entrado nas forças supraconscientes. Na consciência das forças terrenas ou materiais entra todos os atributos do corpo físico, carnal. No subconsciente

entra os atributos das forças da alma, e das forças conscientes. No supraconsciente entra as forças subconscientes, e discernimento e desenvolvimento espiritual.

(P) Tem a entidade espiritual, após deixar este plano terrestre, plena realização da vida física, ou experiência através da qual passou enquanto no plano terrestre?

(R) Pode, se assim escolher. Tal como foi dado. Como nisto: Na maneira que o insight espiritual foi dado no coração e alma de Saulo de Tarso, ao contemplar o seu Mestre naquele reino para o qual havia passado. A consciência no mundo material, através da consciência material de outro indivíduo material. A visão contemplada por ele, na maneira que o supraconsciente se manifesta na sua subconsciência.

(P) O corpo, [900], tem agora plena realização de [Sr. Cayce, interrompendo: «Não, ainda não tem a plena realização disto.»] da sua individualidade e das personalidades à sua volta, todas estando neste plano terrestre. Permanecerá essa plena realização com ele no próximo plano, ou quando deixar esta esfera terrestre? Saberá ele que foi [900] na terra, um indivíduo com personalidade e caráter definidos, e será capaz de realizar aquilo que foi e aquilo em que se tornou?

(R) Quando ele, [900], tiver atingido aquela perfeita realização destas consciências de personae e personalidades de indivíduos, e de si próprio, (para a qual pode desenvolver) tornar-se-á capaz de atingir tal supraconsciente num plano espiritual, tal como delineado. No presente, não.

(P) Dê agora a este corpo, [900], aquela informação que o levará, quando em comunhão com o seu Deus, e quando em visão enquanto dorme, ao conhecimento de por que a alma foi destinada a entrar em todas estas experiências para desenvolver do seu próprio livre-arbítrio à perfeição, e depois regressar a Deus, quando Deus primeiro criou almas num estado perfeito. Foi para forçar o espírito a escolher com a sua vontade o caminho justo para Deus, apesar de quaisquer circunstâncias e condições? Foi para ver se aquilo uma vez criado perfeito regressaria ao perfeito? Explique e ilustre?

(R) Isto encontramos que foi dado, e é manifesto na vida do humilde Nazareno. Tal como foi dado, o homem foi feito um pouco abaixo dos anjos, contudo com aquele poder de tornar-se um com Deus, enquanto o anjo permanece o anjo. Na vida, então, de Jesus encontramos a unidade tornada manifesta através da capacidade de vencer todas as tentações da carne, e os desejos da mesma, através de tornar a vontade uma com o Pai. Pois como encontramos, frequentemente deu Ele àqueles à Sua volta aquelas injunções:

«Aqueles que me viram, viram o Pai», e no homem, Ele, o Filho do Homem, tornou-Se um com o Pai. O homem, através do mesmo canal, pode atingir aquela perfeição, mesmo mais alta do que o anjo, embora ele atenda o Deus.

Terminámos por agora.

Leitura 1158-6

As expressões de uma entidade-alma são influenciadas, como tantas vezes demos, pelo que uma entidade fez quanto ao seu ideal numa dada experiência. Pois, com certeza, o desenvolvimento da entidade no processo de aplicação faz para os efeitos variados. Daí quando indivíduos ou personalidades são contactados o mesmo é aplicável; e é antes condições do que personalidades que devem ser enfrentadas nas relações com indivíduos frequentemente em experiências variadas. Não sempre com certeza — mas estas não devem ser confusas; contudo para muitos que se agarram tanto à personalidade tornam-se assim.

Não veio João como a voz de um clamando no deserto e no espírito de Elias? Contudo ele era Elias. Mas aquelas mesmas condições que foram como atividades numa experiência e na outra experiência não foram necessariamente (embora em parte fossem) encontradas em individualidades, ou a entidade-alma daqueles que trouxeram perturbações na experiência da entidade-alma em cada aparição.

Assim, com cada alma na sua aparição pessoal, tem experiências variadas com condições expressas em entidades — ou as entidades próprias expressando a condição, ou ambos. Estas tornam-se então como maneiras em que uma entidade pode encontrar o estudo das suas associações, quando o livro da recordação é aberto para tal entidade.

Mas como a interpretação daquilo que pode ser traduzido de várias experiências, lembra que o mesmo desenvolvimento que é parte do todo da criação para a sua evolução está em ação. E estes não serão então tão frequentemente interpretados para aquilo que pode ser denominado tradução demasiado literal. Pois, porque um indivíduo pode ter sido casado ou um indivíduo pode ter sido associado em atividades com uma entidade individual não significa que possam estar na associação idêntica, mas estarão numa posição relativa — se as suas associações numa dada aparição forem tais que se tornem cada vez mais ativas na experiência de uma entidade.

Caso contrário, como seria a vida de um patriarca — ou como um homem de Deus, ou um mestre — tornar-se uma influência, exceto como uma condição?

Não como uma personalidade mas uma condição — que motiva através das forças mentais de um indivíduo ou uma entidade nas suas experiências.

Assim torna-se constantemente aquela escolha das relações dos ideais de uma entidade quanto à relação do ideal com a relação do homem ou uma alma com a Energia Criativa.

Leitura 1472-12

Pois, como tantas vezes foi indicado através das promessas, das proclamações, dos pronunciamentos dos santos de antigo (dos quais a entidade poderia justamente ser chamada um), sempre foi dado que Deus não quis que nenhuma alma perecesse, mas com toda a tentação preparou um caminho, uma maneira de escape.

Assim — não como jactância, mas em toda a humildade —, deve ser realizado nos atributos mentais e espirituais da entidade, bem como daquilo reunido das experiências através da sua estadia material, que a atividade da entidade é um canal, um meio pelo qual Deus, o Pai, assegurou o levar adiante dos Seus propósitos. E a ti Ele confiou a guarda do caminho aberto; para que outros possam ganhar coração, possam ser encorajados, possam ser mostrados um caminho, uma maneira.

Isto torna-se então o dever inteiro de si próprio neste período ou fase particular da experiência do homem na terra.

Quando a entidade vê condições — das quais está consciente, como o mundo está consciente — percebe que há a busca, a procura cada vez mais sendo feita por alguma luz, alguma esperança, alguma certeza de que Deus ainda Se lembra dos filhos dos homens; que embora possam ter vagueado longe, embora possam vir àquelas encruzilhadas em todas as fases da sua experiência, Ele está pronto a responder quando chamam.

Também os indivíduos estão a tornar-se cada vez mais conscientes de que as maiores bênçãos, as maiores experiências, as coisas mais valiosas nas suas vidas são aquelas não compradas com dinheiro, nem por dar palmadinhas nas costas do outro apenas; mas com amor, paciência, esperança, amor fraterno — apenas sendo bondosos uns com os outros!

Então, é o trabalho da entidade — qualquer que seja a circunstância ou ambiente — trazer aos outros que encontras dia a dia, cada vez mais a consciência daquela consciência; que esses são os frutos do espírito — e que aqueles que os mastigam, aqueles que os dominam na sua própria experiência, nas suas relações com os seus semelhantes dia a dia, tornam-se

assim conscientes ou cientes daquele amor que foi e é manifestado nos propósitos da vida-Cristo na terra, através de Jesus da Galileia!

Nas porções iniciais das experiências na terra egípcia a entidade trouxe forças úteis nas vidas daqueles que andavam a escolher que maneira de corpos seriam os maiores canais de, ou para, as manifestações de verdades espirituais, e para o maior desenvolvimento mental, para que a evolução espiritual pudesse ser manifestada na terra.

Assim, à medida que a entidade aplica tal na sua experiência hoje, encontra essa necessidade de aderir não tanto a uma fórmula de exercício físico, ou a tais ginásticas mentais para expandir o eu mental, mas ao viver, pensar, ser apenas paciente, apenas bondoso; deixando de lado aquelas coisas que tão facilmente assediam, e olhando para a renovação de um propósito justo dentro; e então assim vivendo, assim falando, assim agindo em conversa e em toda a fase da vida.

Por exemplo — a entidade pode falar àqueles que abrem a porta de uma manhã — quer seja para a gaiola ou para a rua — de tal maneira que todo o dia seja mais brilhante por causa de uma bondade expressa.

Oxalá os homens, então, em todo o lado, aprendessem tal lição!

Então, nesta era, esta idade de mudanças sendo forjadas, convém à entidade (como a todos), nas suas relações de qualquer maneira, impressionar aos outros em toda a caminhada da vida — não impelindo pela força, mas pelo amor — experimentar Deus; ouvir a voz dentro; abrir-se ao amor que é manifestado em gentileza e bondade, e não à luxúria pelo poder nem ao que outros possam dizer, mas antes mantendo aquela atitude que Ele expressou naquele período de manifestação quando disse: «Outros podem fazer como quiserem, mas quanto a mim, servirei um Deus vivo», não um longe. Não um que não possa ser tocado pelas enfermidades daqueles que estão oprimidos e clamam a Ele; mas quando orares, quando clamares, aquela oração, aquele clamor, deve ser consistente com a vida que é vivida em relação aos outros dia a dia.

De facto, o homem através de todos os períodos com uma voz abençoou Deus e com a mesma amaldiçoou o seu irmão. Isto, como a entidade compreende, não deveria ser!

Contudo é tal no mundo hoje que está a trazer a busca por poder e força.

Quanto às maneiras em que a entidade aplica aquelas influências que atingiu ou ganhou através dos períodos quando novamente anunciou aos filhos dos homens o grande e poderoso dia do Senhor estar próximo — estais a chegar

à realização de que o cumprimento daquela promessa n'Ele é hoje; pois Ele é o caminho, a verdade e a luz!

Não é mais, então, longe; mas eis, está dentro do coração e mente de cada alma — em todo o lado!

Pois quem quiser pode tomar do copo da vida, e beber — em tais medidas que a sede não seja mais por aquelas coisas que põem medo e pavor nos corações dos filhos dos homens.

Pois não está neste templo, naquela cidade, nem na outra terra, mas no teu próprio coração, na tua própria mente.

E isto deves proclamar no teu serviço através das atividades em que possas estar envolvido, de qualquer natureza; quer como o assistente no guião para as tuas próprias emissões, ou naquela ajuda que possas dar aos outros.

Sabe, mesmo como Ele deu, se entrares no closet da tua própria consciência e ali deres aquela oração, aquele anseio, Ele te recompensará abertamente — como faz aos teus irmãos.

E à medida que escreves, em qualquer forma ou maneira escolhida, expressa novamente e novamente que o dia do Senhor está próximo! E que cada alma, em todo o lado, participa do mesmo — nos frutos do espírito, que são os dons santos a toda a alma. Pois de facto, como Ele deu, aquele que der o copo de água não perderá a sua recompensa, a recompensa de Cristo, o propósito de Deus.

Assim no teu ministério, na tua conversa, nas tuas atividades diárias, que estas verdades sejam constantemente impressas nas mentes daqueles em toda a caminhada da vida!

À mãe, ao cuidar da sua prole; embora as provações das coisas materiais possam ser dilacerantes, aquele sorriso, aquela palavra bondosa dá esperança a um que possa mesmo estar sobrecarregado com o pensamento de como e de que maneira as provisões do dia possam ser supridas!

Pois sabe — como encontraste e viste manifestado tantas vezes — para tais que ministram àqueles em toda a caminhada da vida vêm frequentemente aquelas bênçãos como Ele indicou, vê, não podem as próprias janelas do céu ser abertas e uma bênção derramada sobre tais!

Então de facto conta-te como um abençoado além da maioria, que foste considerado digno de ser confiado com tal mensagem, e dado a capacidade de expressar a mesma em mensagens tão belas — à mãe, ao pai, às crianças, ao desconsolado, ao coração partido, àqueles em toda a caminhada da vida!

Para que eles, também, possam captar um vislumbre do amor que Deus concede aos filhos dos homens!

Pois de facto, como experimentaste ao longo das tuas estadias na terra, e como encontras no presente, deixando atrás as coisas que tão facilmente assediam, podes pressionar para a marca da vocação mais alta que está posta n'Ele.

E à medida que dás, aumenta na tua mão, no teu ato, na tua meditação, na tua atividade — em todo o lado.

Então, que o teu coração tome mais esperança. Não condenes para que não sejas condenado. Ama para que sejas amado. Mostra misericórdia para que misericórdia te seja mostrada. Mostra paciência para que de facto te tornes consciente da tua relação com Ele.

Leitura 1565-1

Quanto àquelas condições de que a entidade seja advertida na porção final da vida, estas, como são vistas, são advertências prévias. Então, sendo advertido previamente, arma-te previamente, pois a Vontade — como é o dom do Criador ao homem, feito um pouco abaixo dos anjos, com o poder de escolher por si próprio quanto a se a entidade que é dada no corpo será Uma com o Criador ou tentar colocar-se a si próprio naquela posição de desacordo com esse Criador, como é visto n'Aquele que fez guerra no céu — nesta posição, então, a entidade deve construir para si própria.

As condições estão estabelecidas, mesmo como o Senhor deu: «Neste dia pus diante de ti o bem e o mal. Escolhe tu a quem os teus povos e tu próprio servireis», pois o Senhor não está longe, mas está no teu próprio coração, e a maneira e o modo que a aplicação de si, e das capacidades de si, àquelas entidades, aqueles indivíduos, à volta de si próprio, é a conceção dessa entidade, aos outros, daquela força criativa. Usa, então, aquilo que tens nas tuas mãos, como os meios para corrigir muitas condições tal como construídas dentro do teu próprio eu, e torna-te primeiro justo com Ele e as Suas leis, através do serviço que o teu eu possa prestar aos teus irmãos.

Leitura 900-19

(P) Explique o plano das forças espirituais e da alma, e que relação este plano tem com a terra. Começará com a morte, tal como a conhecemos.

(R) Naquele momento — como no nascimento temos o início de uma estadia terrena, curta ou longa, como o tempo possa ser — como o nascimento no

plano espiritual começa com a morte no plano terrestre; meramente a separação das forças espirituais e da alma das conexões terrenas.

Leitura 262-114 (Leitura completa)

GC: Terás diante de ti o Grupo #1, membros do qual estão presentes aqui, e o seu trabalho na lição Espírito. Continuarás o discurso nesta lição e responderás às perguntas.

EC: Sim, temos o grupo tal como reunido aqui — e o seu trabalho na lição Espírito.

Tal como foi indicado, este é o princípio, o fim do autodesenvolvimento — se for aplicado na experiência dos indivíduos.

Então convém-nos que demos uma interpretação, uma explicação, do que é realmente significado quando muitos dos termos aceites são indicados na expressão individual.

Isto, com certeza, é uma questão no reino do metafísico tal como no material.

Então deveríamos ser capazes de responder sempre pela causa, pelo propósito que temos dentro de nós, para toda a pergunta que possa surgir respeitante a tal.

O espírito dos tempos! O que queremos dizer?

O espírito da era! Aqui falamos do espírito da América, do espírito de '76, do espírito do pioneiro! O que queremos dizer?

Ouvimos novamente do espírito do Fascismo, do espírito dos Japoneses. O que queremos dizer?

O Espírito de Deus, o Espírito de Cristo, o Espírito da Igreja, o Espírito da Verdade — o que queremos dizer?

Foi dado, não foi, que há um Espírito?

Então qual é o significado desta confusão de palavras?

Quando falamos do espírito do falecido, o que queremos dizer? De onde surgiram tais termos?

Novamente foi dado que não sabemos nada que não tenhamos experimentado neste mundo material. O que se quer dizer?

Quando o Mestre falou a Pedro e disse — «... carne e sangue não to revelou, mas meu Pai que está nos céus» — foi isso uma indicação de que o Espírito

está dividido? É o mesmo significado quando disse minutos depois «Para trás de mim, Satanás — tu saboreias não as coisas que são de Deus (o Espírito), mas as que são dos homens (a terra)?

O que é o espírito da terra? O que Ele deu?

Estas então devem ser perguntas; não só perguntas mas respostas. Pois tal como nos foram feitas aqui, devem em verdade ser respondidas de tal maneira que nós — cada um de nós — possamos torná-las práticas, aplicáveis, práticas nas nossas experiências dia a dia.

Então devemos começar, meus amados, no princípio de como, onde, quando tais coisas vieram a ser uma terminologia; ou expressas de tal modo que parecia haver, ou parece haver, ou pode parecer haver, uma difusão, uma separação; que só aqueles que têm o desejo de buscar e conhecer a verdade podem interpretar corretamente.

Pois lembrai-vos, tal como foi dado por Ele, carne e sangue não no-lo podem revelar — é o dom do Pai; para que possamos ser luzes para os filhos dos homens, para aqueles que se sentam nas trevas, para aqueles que estão confusos, para aqueles que fizeram das suas oportunidades pedras de tropeço em vez de degraus.

Mas estes devem então responder, sempre, em toda a boa consciência, a todos os que buscam saber.

Então as causas básicas ou primeiras, tal como o Espírito veio à materialidade, devem ser buscadas. E para serem compreensíveis ao homem, para serem compreendidas por todos, elas — as primeiras causas, as respostas — devem conformar-se àquilo que sempre foi dado, em qualquer condição, em qualquer experiência do homem na sua busca neste mundo material. Devem responder por aquilo que foi, aquilo que é, e aquilo que será.

Então devemos saber de onde viemos; como, porquê; e para onde vamos — e porquê.

No próprio propósito de Deus, o Espírito é então a Sua presença. Pois o Espírito de Deus moveu-Se e aquilo que está na matéria veio à existência, para as oportunidades dos Seus associados, dos Seus companheiros, dos Seus filhos, das Suas filhas. Estes são sempre falados como Um.

Então veio aquilo que foi buscado para autoindulgência, glorificação própria; e houve o início da guerra entre si próprios por atividade — ainda em Espírito.

Então aqueles que fizeram movimentos egoístas moveram-se para aquilo que era e é oportunidade, e veio vida ao mesmo.

Então qual foi o Espírito que moveu que fez rebelião? O Espírito de Deus ou o Espírito do Eu?

Isto torna-se evidente por si só, mesmo quando olhamos à nossa volta na nossa própria experiência dia a dia. Aqueles que têm o Espírito de Deus têm o Espírito da Verdade, têm o Espírito de Cristo, têm o Espírito da Construção.

Aqueles que têm o Espírito da Rebelião têm o Espírito do Ódio, o Espírito da Confusão; e buscam glória própria em vez de paz, harmonia e compreensão.

Assim, tal como foi indicado, o Espírito empurrou-se para a matéria — e tornou-se aquilo que vemos no nosso mundo tridimensional como os reinos da terra; o mineral, o vegetal, o animal — um mundo tridimensional.

E aquilo que dá testemunho é o Espírito da Verdade, o Espírito da Luz.

Pois Ele disse: «Haja luz; e houve luz.»

Então de facto não há poder que emana que não seja de Deus.

Então o que é este Espírito da Rebelião, o que é este Espírito do Ódio? O que é este Espírito da Autoindulgência? O que é este Espírito que torna os homens temerosos?

Egoísmo! Permitido, sim, pelo Pai. Pois, como dado, Ele não quis que as almas perecessem mas que cada um conhecesse a verdade — e a verdade nos tornaria livres. De quê? Egoísmo!

Então cada um de nós deveria saber que o pecado que jaz à nossa porta é sempre o pecado do egoísmo, da glorificação própria, da probidade.

Daí que, como o Mestre disse, a menos que nos tornemos mesmo como Ele, não podemos de modo algum entrar.

Entrar em quê? Na consciência de que o nosso Pai quer que sejamos mesmo como aquele Espírito da Verdade manifestado pelo Filho da Justiça, que — mesmo como aquelas almas tomaram carne neste mundo tridimensional; tornando-se uma parte, uma parcela de quê? Aqueles reinos dos quais a terra é parte; ou aquilo pela sua própria presença está em existência.

Daí encontramos que Ele veio, vem, sempre veio à experiência para que através do amor — não força, não ódio, não por comando mas por edificação e justificação — traga aquela alma que é dominada pelo Espírito à compreensão.

Assim encontramos a Sua intervenção na tentativa do homem ao longo das eras de tempo e espaço. Pois estes (tempo e espaço) tornam-se porções deste plano tridimensional. E qual é o outro? Tempo, Espaço, Paciência!

Pois Deus mostrou e mostra-nos dia a dia, mesmo como o Seu Filho deu, que na paciência nos tornamos conscientes das nossas almas, da nossa identidade, do nosso ser cada um, um corpúsculo, por assim dizer, no grande corpo, no coração do nosso Deus. E Ele não quis de outro modo.

Então o que é o Espírito de Deus? Paciência, tempo e espaço na compreensão material.

Esta então é a nossa primeira premissa; que Deus é — na experiência material do homem — tempo, espaço, paciência!

Pois não conceberam mesmo os nossos próprios sábios que aqueles elementos entre aquilo que é e aquilo que será são do mesmo? O quê? Deus, o Espírito!

Nós na nossa busca então vimos os movimentos na terra, pelas próprias atividades daquelas influências, por quê? «Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou Eu no meio deles.» Quer para fazer o bem quer para fazer o mal, de acordo com a nossa aplicação individual do Espírito da Verdade ou da Força Criativa na nossa experiência material.

Quem então é o agressor? Aquele que busca glorificar a si próprio, fazer os motivos egoístas guiar o progresso.

E tal como tantas vezes foi dado em tempos passados, Deus piscou o olho e Deus permitiu que tais coisas passassem; contudo sempre está a chamar — chamar — aos filhos de Deus; para que endireitemos os caminhos! Pois Ele não segurará sempre aquelas coisas que dilaceram o coração de Deus.

Pois quando somos ressuscitados em poder sabemos, como vimos, que o nosso espírito dá testemunho com o Seu espírito de que somos Seus filhos.

O que então é o Espírito do Patriotismo, o Espírito de Cristo — sim, o Espírito do Conhecimento, mas aquilo — tal como são individualizados pela atividade daqueles que buscam conhecer e endireitar os caminhos — tomam aquele poder, aquela força, sim aquela glória, que é a magnificação daquele Espírito da Verdade que é Deus em qualquer grupo individual, nação ou experiência do homem?

Estes então tornam-se aqueles princípios básicos.

Agora nós, nos nossos eus individuais, buscamos — por quê? Glória própria, autoconhecimento; ou para que possamos estar no Seu lugar como um emissário, um missionário, um canal através do qual outros, também, possam saber que a consciência de Cristo é apenas que sejamos abnegado e sejamos novamente um com Ele — para ser um propósito no esquema de redenção para aquelas almas cujos espíritos são uma porção do Deus como nós próprios?

Saibamos de facto então que Deus não é escarnecido, e que o que semeamos devemos encontrar nos nossos próprios eus. Pois Ele chama sempre a todos os homens para Virem — Vinde — e tomardes da água da vida.

O que é esta água da vida? O que é isto que o Espírito e a Noiva, ou o Espírito e o Cordeiro, dizem para vir e tomar livremente?

Paciência, tempo, espaço! Para que possamos saber-nos como Seus; que os nossos espíritos, as nossas almas, deem testemunho nas coisas que fazemos nas quais damos testemunho d'Ele.

Pois aquilo que tem um princípio deve ter um fim. Daí a rebelião e o ódio e o egoísmo devem ser varridos, e com isso irão a tristeza e as lágrimas e a melancolia. Pois só o bem regerá. Pois é o Espírito de Deus que se moverá sobre a face da terra, e Eis, o Seu Filho — mesmo Jesus, o Cristo — carregou em si próprio todas estas coisas, e confiou-nos a guarda das Suas ovelhas, dos Seus cordeiros, até que venha fazer contas com cada um de nós.

Onde — Onde — Onde estaremos?

Leitura 5755-1

GC: Em todas as Leituras de Vida dadas através deste canal há referências a estadias da entidade-alma entre encarnações no plano terrestre, em vários planos de consciência representados pelos outros planetas no nosso sistema solar. Darás neste momento um discurso que explicará o que acontece no desenvolvimento da alma em cada um destes estados de consciência na sua ordem relativa à evolução da alma; explicando que leis governam este movimento de plano para plano, a sua influência na vida neste plano terrestre e que relação, se alguma, estes planos têm com a astrologia. Perguntas.

EC: Sim, temos a informação e fontes de onde a mesma pode ser obtida quanto a experiências individuais, estadias e a sua influência.

Como encontramos, ao tentar dar uma explicação coerente daquilo que pode ser buscado, ou que pode ser tornado aplicável na experiência de indivíduos que buscam aplicar tal informação, é bom que uma entidade-alma individual,

do registo da qual astrológica e estadias terrestres tendes, seja usada como exemplo.

Então pode ser traçada uma comparação para aqueles que julgariam o mesmo dos aspetos astrológicos, bem como das estadias astrológicas ou planetárias de tais indivíduos.

Que melhor exemplo pode ser usado, então, do que esta entidade com quem estais a lidar [EC]? [Caso [294]]

Em vez dos aspetos da estadia material, então, dar-lhes-emos dos astrológicos:

De um aspeto astrológico, então, a maior influência na entrada desta entidade que chamais Cayce foi de Úrano. Aqui encontramos os extremos.

A estadia em Úrano foi atingida de que tipo de experiência ou atividade da entidade? Como Bainbridge, a entidade na estadia material foi um dissipador, um que considerava apenas a si próprio; tendo de conhecer os extremos na própria experiência tal como nos outros. Daí a entidade foi atraída para aquele ambiente. Ou, como o Mestre o colocou? «Como a árvore cai, assim jaz.» [Ecl. 11:3 por Salomão. Onde disse Jesus?]

Então na estadia uraniana há as influências dos aspetos astrológicos de extremos; e contadas nos teus próprios dias da própria posição daquela sintonização, daquele tom, daquela cor. Pois não é estranho que música, cor, vibração sejam todas parte dos planetas, tal como os planetas são uma parte — e um padrão — do universo inteiro. Daí para aquela sintonização que merecera, que mediara em si própria, foi a entidade atraída para a experiência. Que forma, que figura?

O nascimento da entidade em Úrano não foi da terra para Úrano, mas daqueles estágios de consciência através dos quais cada entidade ou alma passa. Passa para o esquecimento por assim dizer, exceto pela sua consciência de que há um caminho, há uma luz, há uma compreensão, houve falhas e há necessidades de ajuda. Então a ajuda é conscientemente buscada!

Daí a entidade passa ao longo daqueles estágios que alguns viram como planos, alguns viram como degraus, alguns viram como ciclos, e alguns experimentaram como lugares.

Quão longe? Quão longe está o amanhã para qualquer alma? Quão longe está o ontem da tua consciência?

Estás no mesmo (isto é, todo o tempo como um tempo), contudo tornas-te gradualmente consciente dele; passando através, então, por assim dizer, do

registo ou livro de consciência ou de recordação de Deus; para encontrar, ser medido por assim dizer àquilo a que atingiste.

Quem buscou? Quem compreendeu?

Só aqueles que buscam encontrarão!

Então, nascido em que corpo? Aquilo que convém àquele plano de consciência; os extremos, tal como os chamarias.

Quanto a que corpo — o que abusaste? O que usaste? O que aplicaste? O que negligenciaste nos teus extremos, nas tuas extremidades?

Estes são consciências, estes são corpos.

Para lhes dar forma ou figura — não tens palavra, não tens forma num mundo ou plano de consciência tridimensional para dar a um no sétimo — tens?

Daí essa é a forma — poderíamos dizer — «Tens Tu?»

O que é a forma disto na tua consciência? Antes indica que todos são questionados: «Tens tu? — Tens Tu?»

Isso poderia ser chamado a forma. É aquilo que é o teu conceito daquilo sendo perguntado a ti próprio — não aquilo que formaste de outro.

Com aquela estadia então a entidade encontra necessidade de, por assim dizer, dar expressão do mesmo novamente (a resposta de «Tens Tu?») naquela esfera de consciência em que há um caminho em e através do qual se pode tornar consciente da experiência, da expressão e da manifestação do mesmo num plano tridimensional.

Daí a entidade nasceu na terra sob que signos? Peixes, dizes. Contudo astrologicamente dos registos, estes estão cerca de dois signos afastados na tua contagem.

Então de quê é a influência traçada? Não meramente porque Peixes é acreditado com uma influência de tal natureza, mas porque é! E o «Tens Tu» torna-se então «Há» ou «Eu Sou» na materialidade ou carne, ou forças materiais — mesmo como Aquele que passou este caminho!

A entidade como Bainbridge nasceu na terra inglesa sob o signo, tal como chamarias, de Escorpião; ou de Vénus como a segunda influência.

Encontramos que a atividade da mesma entidade na experiência terrena antes disso, numa estadia francesa, seguiu a entrada em Vénus.

O que foi a vida ali? Como a aplicação?

Uma criança de amor! Uma criança de amor — a mais esperançosa de todas as experiências que possam vir a uma existência material; e para alguns na terra a mais temida, a mais receada!

(Estes comentários laterais tornam-se mais sobrecarregantes do que aquilo que estais a tentar obter! Mas abristes um grande tema, não abristes?)

Em Vénus a forma-corpo é próxima daquela no plano tridimensional. Pois é aquilo que chamarias antes todo-inclusivo! Pois é aquilo que chamarias amor — que, com certeza, pode ser licencioso, egoísta; que também pode ser tão grande, tão inclusivo que toma menos do eu e mais do ideal, mais daquilo que é dar.

O amor atual é beleza, amor, esperança, caridade — contudo todos estes têm os seus extremos. Mas estes extremos não estão na natureza expressiva ou maneira tal como podem ser encontrados naquele tom ou sintonização de Úrano; pois eles (em Vénus) estão mais na ordem de que se fundem uns com os outros.

Assim a entidade passou por aquela experiência, e ao entrar na materialidade abusou da mesma; como o dissipador que buscava aquelas expressões da mesma na beleza apenas para si próprio, sem dar — dar de si em retorno pela mesma.

Daí encontramos as influências exercidas na estadia da entidade dos aspetos astrológicos ou emoções da natureza mental são as regentes, contudo devem ser governadas por um padrão.

E quando o eu é o padrão, torna-se muito distorcido na materialidade.

Antes disso encontramos que a influência foi atraída para uma universalidade de atividade de Júpiter; naquelas experiências da estadia ou atividade da entidade como o ministro ou mestre em Lúcio. Pois a entidade deu pelo bem do evangelho, um amor, uma atividade e uma esperança através de coisas que se haviam tornado de natureza universal.

Contudo vindo à influência romana da estadia terrena em Troia, encontramos que a entidade através do ambiente jupiteriano foi treinada — como compreendemos — ao ser temperada para dar de si da própria universalidade, da própria grandeza daquelas atividades em Júpiter.

Pois a estadia em Troia foi como o soldado, o cumprir da ordem dada, com uma reivindicação para atividades relativas a assuntos mundiais — uma expansão.

Que forma, perguntais, tomou ele? Aquela que pode ser descrita como no círculo com o ponto, no qual há o virar para dentro sempre se quiserdes saber a resposta aos vossos problemas; não importa em que estágio da vossa consciência possais estar. Pois «Eis, encontro-te dentro do teu santo templo» é a promessa.

E o padrão é sempre: «Tens tu?» Por outras palavras, tens amor? Ou o círculo dentro, e não para o eu? Mas para que Aquele que dá poder, que encontra dentro, possa ser magnificado? Tens antes abaixado o eu para que a glória possa ser magnificada que tiveste com Ele antes que os mundos fossem, antes que uma divisão de consciência viesse?

Leitura 3976-29

Quando vieram os períodos da evolução do homem na terra, o que foi dado então quanto a por que o homem deve ser separado em línguas, em nações, em grupos? «Para que na sua louca sabedoria não desafiem Deus.» O que é aqui então insinuado? Que o homem, buscando a sua própria gratificação das luxúrias da carne, pudesse mesmo na terra desafiar Deus. Com o quê, então, foi o homem dotado pelo seu Criador? Tudo o que seria necessário para cada entidade-alma individual ser uma companheira com Deus. E esse é o desejo de Deus para com o homem.

Assim quando o homem começou a desafiar Deus na terra e surgiu a confusão que é representada na Torre de Babel — estas são representações do que era então a base, os inícios das nações. As nações foram então estabelecidas em várias porções da terra, e cada grupo, um mais forte do que outro, pôs-se a buscar as suas gratificações. Muito poucos — sim, como recordareis, tornou-se mesmo necessário que de um destes grupos um indivíduo, um homem, fosse chamado. As suas maneiras foram mudadas. O seu nome foi mudado. Tirou isso o pecado do homem, ou foi apenas usar aquilo dentro do coração e propósito e desejo individual mesmo então, como o homem ao longo dos períodos de desdobramento pôs — na sua interpretação — o sucesso material em primeiro lugar? Não é que Deus escolhesse reservar ou salvar algo que fosse bom do homem, desde que o homem era, é, e será um que usa aquela alma viva como companheira com Deus.

Esse é o propósito de Deus. Esse deveria ser o propósito do homem.

Na aplicação deste princípio, então, no dia presente o que veio à existência? Cada nação estabeleceu algum padrão de alguma atividade do homem como a sua ideia, quer do homem guardar-se para si próprio quer daqueles noutras nações como a preparação do homem para aquela companhia com Deus.

Pois lembrai-vos, há leis imutáveis. Pois Deus é lei. A lei é Deus. O amor é lei. O amor é Deus. Há então nos corações, nas mentes do homem, vários conceitos destas leis e quanto a onde e para o quê são aplicáveis.

Então, tal como nos dias antigos, a natureza da carne, carne humana e as suas naturezas, não mudou, mas o espírito vivifica. A verdade torna livre. Tal como o homem fez ao longo das eras, assim no presente, à medida que se tomam aquelas das várias nações que viram a luz e que, através de uma forma ou outra, buscaram estabelecer como a ideia daquela nação, daquele povo, algum símbolo que tem e representa aqueles povos naqueles dias dos pais da presente terra chamada América.

Qual é o espírito da América? A maioria dos indivíduos orgulhosamente ostenta «liberdade». Liberdade de quê? Quando ligais os corações e mentes dos homens através de várias maneiras e modos, dá-lhes isso liberdade de expressão? Liberdade de culto? Liberdade da necessidade? Não a menos que aqueles princípios básicos sejam aplicáveis ao longo dos princípios e linhas tal como estabelecidos, mas com aquele princípio liberdade. Pois Deus quis que o homem fosse livre e assim deu ao homem vontade, uma vontade mesmo para desafiar Deus. Deus não quis que nenhuma alma perecesse, mas com toda a provação ou tentação preparou um caminho de escape.

Vieram através dos vários períodos do desdobramento do homem, mestres proclamando «Este o caminho, aqui a maneira em que podeis saber», e contudo no Mestre dos Mestres é encontrado o caminho, Aquele que mesmo em Si Próprio cumpriu a lei. Pois quando Deus disse: «Haja luz», veio Luz àquilo que Ele criara, que era sem forma e era vazio e tornou-se o Verbo, e o Verbo habitou entre os homens e os homens não o perceberam. O Verbo hoje habita entre os homens e muitos homens não o percebem.

Aquelas nações que tomaram aqueles votos de que o homem será livre deveriam também tomar aqueles votos: «Ele conhecerá a verdade e a verdade então o tornará livre.»

Então o que é isto que seria dado a ti hoje? Aqui está a tua lição: Ouvi todos! Cuidado para que tu como alma individual, filho, filha de Deus, não falhes na tua missão na terra hoje; para que aqueles que conheces, aqueles que contactas conheçam a verdade de Deus, não pela tua palavra, palavras bombásticas, mas em longanimidade, em paciência, em harmonia, que cries nas tuas próprias vidas, pois deve começar contigo. Deus mostrou-te o padrão, mesmo um Jesus, que se tornou o Cristo para que pudesses ter um advogado junto do Pai, pois o Pai disse: «No dia em que comeres ou usares o conhecimento para o teu próprio engrandecimento, morrerás.» Mas aquele

que persuadira o espírito, as almas que Deus trouxera à existência, a empurrar para a matéria para gratificar desejo de autoexpressão, autoindulgência, autossatisfação, disse: «Certamente não morrereis», ou o que eram então as atividades do homem — pois como fora dito: «Um dia é mil anos, mil anos como um dia.»

Qual era o comprimento da vida então? Quase mil anos. Qual é a vossa vida hoje? Não pode ser tal como Ele deu, tal como indicou àqueles povos, tal como fez ao legislador, tal como fez a David — primeiro de mil anos para cento e vinte, depois para oitenta? Porquê? Porquê? O pecado do homem no seu desejo de gratificação própria.

Que nações da terra hoje vibram para aquelas coisas que têm e estão a criar na sua própria terra, no seu próprio ambiente? Olhai para as nações onde o espaço de vida foi estendido de sessenta para oitenta e quatro anos. Julgareis quem está a servir Deus. Estes são juízos. Estes são os sinais para aqueles que buscam saber, que estudarão os céus, que analisarão os elementos, que conhecerão o coração do homem, eles que buscam conhecer a vontade do Pai para si próprios respondem: «Senhor, aqui estou, usa-me, envia-me onde sou necessário...»

Então aplica na tua própria vida a verdade. O que é a verdade? Poderia ter sido respondido, se uma entidade individual que estava na encruzilhada do mundo tivesse esperado por uma resposta. Contudo aquela alma purificara-se a si própria e dera o novo mandamento: «que vos ameis uns aos outros!»

Do que se trata então tudo? «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, a tua alma, a tua mente, o teu corpo, e o teu próximo como a ti mesmo.» O resto de todas as teorias que possam ser inventadas pelo homem não são nada, se estas forem apenas vividas. Ama o teu próximo como a ti mesmo nas associações dia a dia, preferindo tal como fez o Cristo que morreu na cruz em vez de preferir que o mundo fosse Seu sem uma luta.

Sabe, então, que tal como Ele teve a Sua cruz, assim tens tu. Podes tomá-la com um sorriso. Podes, se O deixares carregá-la contigo. Fá-lo.

Leitura 262-88

GC: Terás diante de ti o Grupo de Estudo de Norfolk #1, membros do qual estão presentes aqui e o seu trabalho na lição Destino. Darás quaisquer sugestões que sejam úteis para completar a secção sobre Destino do Corpo, e continuarás com um discurso sobre o Destino da Alma. Responderás às perguntas que possam ser feitas.

EC: Sim, temos o grupo tal como reunido aqui e o trabalho na lição Destino, como grupo e como indivíduos.

Aquilo que foi reunido da informação, das experiências, tal como compilado, é muito bom — como encontramos. Necessita apenas, então, uma correlação ou ligação — por assim dizer — daquilo que foi compilado ou reunido; como da Mente e do Corpo, pois estes são como um. Pois a Mente sempre é a construtora; daí o homem na esfera mental, o homem na esfera material, deve fazer para aquela experiência onde o Corpo e a Mente são como um e não em guerra um com o outro; para que a consciência do Espírito da Verdade seja sempre a influência motivadora na experiência do indivíduo nas suas atividades.

Como estava Ele na hora da provação, da tentação? Deu a lição quanto a como mesmo que o corpo fosse destruído, em três dias seria ressuscitado. Deu a lição quanto a como deveria haver o pensamento do semelhante, quando aqueles de quem dependera para serem os ministros no Seu lugar falharam em captar a visão do que se tratava tudo. Curou mesmo os Seus inimigos, assim tornando a Mente e o Corpo como um; mesmo naquelas horas quando a mudança e a dissolução, a iluminação, a ressurreição, estavam a ocorrer dentro das atividades do corpo mental, expressando-se através das atividades do corpo material.

Assim vós ao fazer para aquilo que pode ser útil ao vosso semelhante na aplicação da lição, que todos sejam de uma Mente — mesmo como em Cristo, que não considerou roubo ser igual a Deus, contudo desejando sempre que os Seus seguidores, os Seus irmãos, os Seus amigos, fossem um com Ele, iguais e um com o Pai.

Assim podeis vós, nas maneiras tal como indicadas que as atividades do Corpo carregam dentro de si os frutos do Espírito, sintonizar as forças materiais de tal modo e maneira que a mente mude sempre para tornar-se em acordo com, em sintonização com, qualquer que seja, onde quer que seja, de qualquer maneira que seja apresentada com aquelas influências que alcançam dentro, que são de fora, que devem ser coordenadas; para que o Corpo, a Mente, possam ser levados às Forças Criativas — em quê?

O Destino, então, da Alma. Cada indivíduo como filho da Força Criativa veio à existência para que ele, aquela criança, pudesse ser um companheiro com a Força Criativa, Deus, na sua atividade; dado pelo próprio sopro, pelo desejo, pela vontade do Pai aquilo com que pudesse ser um com o Pai.

Não o Corpo tal como manifestado na carne; não a Mente sozinha que pode participar de todos aqueles ambientes através dos quais passa; mas a Alma,

que é tão duradoura como a eternidade, como a Força Criativa, como a Energia Criativa, como o Próprio Deus; para que através d'Ele possamos conhecer-nos como um com Ele. Ele não quis que nenhuma Alma perecesse.

Então, o Destino da Alma — como de toda a criação — é ser uma com Ele; continuamente crescendo, crescendo, para aquela associação. O que vê o homem na natureza? O que vê o homem naquelas influências de que se torna consciente? Mudança, sempre; mudança, sempre. O homem chamou a isto evolução, crescimento, a própria vida; mas continua a entrar. Aquela força, aquele poder que se manifesta em separar — ou como forças e influências separadas na terra, continua a entrar; e então mudar; continuando a derramar dentro e fora. De onde veio? Para onde vai quando regressa?

Assim a atividade da Alma na terra, tal como é vista nesta ou naquela fase de experiência, é que possa ser uma com as Forças Criativas, as Energias Criativas.

Muitas perguntas, então, são trazidas à tua própria consciência que devem ser respondidas dentro do teu eu interior; tendo a ver com as tuas próprias experiências.

Então, buscai dentro da tua própria consciência. Pode então ser dado aquilo que pode ser útil na tua interpretação das tuas experiências; que pode trazer uma consciência ao teu semelhante da consciência da Sua presença e do regresso da Alma àquela unidade com Ele.

Leitura 900-348

Este então o fim final de cada alma ou ser individual na sua evolução para aquilo de que (a alma) irradiou no princípio, pois através das várias fases tal como foram dadas encontramos cada uma construindo, pouco a pouco, linha sobre linha, preceito sobre preceito, tornando-se uma com o todo, contudo não o todo dentro de si própria, mas dentro de si própria totalmente dentro do todo.